



QUEBRAMAR

QUEBRAMAR.COM

Abrir portas onde se erguem muros

Director: David Pontes Quarta-feira, 19 de Junho de 2024 • Ano XXXV • n.º 12.466 • Diário • Ed. Lisboa • Assinaturas 808 200 095 • 1,50€

CLEMENS BILAN/EPA



Euro 2024  
Portugal vence  
"à queima-roupa" com  
golo do "espalha-brasas"

Destaque, 2 a 6

# Queixas dos utentes nos transportes dispararam e atingem recorde em 2023

No ano passado, a AMT registou quase 30 mil reclamações de utentes dos transportes públicos

Os utentes dos transportes apresentaram no ano passado 29.674 reclamações, batendo um novo recorde

desde 2016, quando se iniciaram os registos. Em 2022, as queixas já tinham ultrapassado os níveis de

2019, antes da pandemia, e em 2023 a tendência de subida agravou-se, revelam dados da Autoridade da

Mobilidade e dos Transportes (AMT). CP, Metro de Lisboa e Rede Nacional de Expressos foram os alvos prefe-

renciais. Os pedidos de reembolso e o incumprimento de horários foram os motivos principais **Local, 20**

**Operação Influencer**  
Há dezenas de escutas de Costa sem relevância criminal

O Ministério Público abriu uma investigação às fugas de informação que envolvem António Costa e João Galamba **Política, 13 e Editorial**

**Mais rapazes**  
Quase 10% das crianças acompanhadas são estrangeiras

A maior diversidade da sociedade fez com que duplicasse o peso de crianças estrangeiras acompanhadas em relação ao total **Sociedade, 14**

**Progressão na carreira**  
Sindicatos esperam que Governo avalie solução da UTAO

Estruturas da função pública exigem que executivo alargue a todos os trabalhadores a solução acordada com os professores **Economia, 26**

idealista

A app imobiliária líder em Portugal

PUBLICIDADE

ISSN-0872-1548



# Entre a tentação e a obrigação de servir Ronaldo

Portugal sofreu mais do que o necessário para entrar a ganhar no Europeu. Não tivesse sido Hranac e teria sido uma estreia aziaga para uma selecção de topo

## Crónica de jogo

Nuno Sousa, em Leipzig

Disponer de um íman com a capacidade de atracção de Cristiano Ronaldo pode ter um de dois efeitos: condicionar apenas a manobra do adversário para dela se tirar partido colectivamente, ou condicionar a ideia de jogo da própria equipa, especialmente no momento da tomada de decisão com bola. Se a República Checa sobreviveu ontem, em Leipzig, até aos 90 minutos, foi porque Portugal viveu no segundo paradigma. Valeram dois erros do adversário, em zona capital, para facilitarem uma entrada tremida mas vitoriosa (2-1) no Euro 2024.

Que o resultado não deixe dúvidas, esta selecção portuguesa é inquestionavelmente melhor e mais dotada do que a checa. E se não foi capaz de o mostrar em toda a sua dimensão foi essencialmente por demérito próprio, porque Roberto Martínez desenhou um guião que usou e abusou da exploração da largura e, assim, facilitou a abordagem defensiva aos checos, com três centrais fortes no jogo aéreo e ajudas permanentes nas laterais.

Mas vamos por partes. As duas selecções entraram em cena com um sistema idêntico (mais um 3x5x2 dos checos e um 3x4x3 português, que foi quase sempre um 3x2x5 em momento ofensivo) e uma novidade apenas, com dedo de Roberto Martínez: Nuno Mendes. O lateral apro-

veitou parte das valências que já mostrou no PSG e ocupou o lado esquerdo do trio de centrais, junto a Pepe e Ruben Dias, deixando a ala para João Cancelo e Rafael Leão.

Os 20 minutos iniciais trouxeram a tal versão ousada que Roberto Martínez previra do adversário, com dois médios (Provod e Sulc) a vigiarem Bruno Fernandes e Vitinha e a impedirem que recebessem a bola entre linhas; mas também com quatro elementos, em momentos de posse, estacionados sobre a última linha portuguesa, para forçar os laterais contrários a baixarem. Uma solução que comportava algum perigo, porque os médios checos eram atraídos para fora do seu habitat, libertando espaço nas costas.

Pois bem, esse risco foi aumentando à medida que Portugal foi encontrando mais linhas de passe na primeira fase de construção, preferencialmente pela esquerda, e em função do desgaste físico que os checos, com pouca bola, iam acumulando. E assim que se viu em apuros, o seleccionador, Ivan Hasek, baixou as linhas e o jogo passou a ser de um sentido só, uma espécie de exercício de resistência para os checos.

Acontece que esse exercício foi quase sempre facilitado pela previsibilidade do plano português. João Cancelo jogou irremediavelmente em terrenos interiores (e se é para habitar o espaço entre linhas, haverá outros candidatos ao lugar, a começar por João Félix), para que Rafael Leão e Nuno Mendes, com bola, pudessem dar amplitude. Em teoria, fazia sentido. Mas fazia sentido se, a



Francisco Conceição abraçado pelos colegas de selecção após ter marcado o golo da vitória de Portugal

2	1
PORTUGAL	REP. CHECA
Jogo no Estádio de Leipzig, em Leipzig.	
<b>Portugal</b> Diogo Costa, Rúben Dias, Pepe e Nuno Mendes; Dalot (Gonçalo Inácio, 63'), Vitinha, Bruno Fernandes e Cancelo; Bernardo, Leão ●39' (Diogo Jota, 64') e Ronaldo. <b>Treinador</b> Roberto Martínez.	
<b>Rep. Checa</b> Jindrich Stanek, Tomáš Holes, Robin Hranac e Ladislav Krejci; Vladimír Coufal, Tomáš Soucek, Pavel Sulc (Sevcík, 80'), Lukas Provod (Barák, 79') e David Doudera; Jan Kutcha (Lingr, 60') e Patrik Schick ●57' (Chytil, 61'). <b>Treinador</b> Ivan Hasek.	
<b>Árbitro</b> Marco Guida (Itália) <b>VAR</b> Massimiliano Irrati (Itália)	
<b>Golos</b> 0-1 Provod (62'), 1-1 Hranac p.b. (69'), 2-1 Francisco Conceição (90'+2')	

estas duas dimensões, se acrescentasse a exploração do corredor central, algo que raramente aconteceu.

A superioridade portuguesa era tão evidente que, ainda assim, se criaram ocasiões suficientes até ao intervalo para desbloquear o marcador: cabeceamento de Ronaldo aos 8', remate de Bruno Fernandes aos 23', Rafael Leão a chegar ligeiramente atrasado a uma emenda aos 25', combinação a três para finalização de Vitinha na área aos 33', e remate de Ronaldo à meia-volta para defesa de Stanek aos 45'.

Muito volume para pouca definição. Especialmente porque os criativos portugueses caíam recorrentemente na tentação de procurar Ronaldo em zonas de finalização, forçando passes e solicitações que contrariavam o que o momento pedia. A meia distância de Vitinha e Bruno Fernandes, os desequilíbrios do pé esquerdo de Bernardo Silva, os raides mais objectivos de Rafael Leão estavam condenados a termi-

nar em Ronaldo. E se boa parte da atenção dos centrais checos estava direccionada para o avançado...

Sem alterações de fundo após o intervalo, o domínio português acentuou-se um pouco mais e quando Ivan Hasek decidiu reagir saiu-lhe a sorte grande e a terminação. Inteligentemente, abdicou de um avançado para reforçar o meio-campo e, como brinde, saiu-lhe um golo improvável na rifa, com um remate imparável de Lukas Provod, que aproveitou o atraso dos médios adversários na pressão.

Para Portugal, era uma mosca acabada de cair no caldo verde. Mas havia tempo, qualidade e quantidade (de soluções no banco) para reagir. E havia um central em dificuldades no lado contrário. Aos 63', uma pequena revolução: saiu Rafael Leão e entrou Diogo Jota, Nuno Mendes passou para a ala e Gonçalo Inácio (substituiu Diogo Dalot) para terceiro central, com João Cancelo a migrar para a direita.





LISI NIESNER/REUTERS

## Reacções

Tenho pontos para avaliar, mas hoje não é um jogo para avaliar o nível tático e físico. A República Checa não teve cantos. Fizemos 18 remates. Mostrámos resiliência e vontade de acreditar. Temos valores de uma equipa que quer dar tudo

O Francisco Conceição merece. Trabalha com um olho à frente da baliza, de forma vertical. Tem faro de golo. Foi o espalha-brasas de que precisávamos

Roberto Martínez  
Seleccionador de Portugal



Sim, foi [difícil]. Queríamos entrar fortes e mostrar a nossa força. Infelizmente, sofremos primeiro, na primeira vez que vão à baliza. Mas mostrámos toda a nossa frieza e resiliência

Vitinha  
Jogador

## Golo bem anulado a Portugal

### Análise



Pedro Henriques

Foi uma arbitragem imaculada aquela que a equipa de árbitros italianos dirigida por Marco Guida realizou no jogo entre Portugal e a República Checa. No lance mais controverso da partida – golo anulado a Portugal por fora-de-jogo de Cristiano Ronaldo –, a decisão foi correcta, ainda que com a ajuda do VAR.

1' No pontapé de saída que foi para Portugal, João Cancelo, no corredor direito, estava já nove metros no meio-campo adversário, situação que é irregular. Contudo, se Portugal marcasse golo e se o árbitro validasse, o VAR não poderia intervir de acordo com o protocolo.

14' Vitinha fez um passe, a bola bateu no árbitro e mudou a posse de bola, que passou para os checos. O árbitro interrompe o jogo recomeça com bola ao solo para a selecção portuguesa. Cumpriu a lei.

26' Não há penálti de Coufal sobre Rafael Leão, mas pôs-se a jeito, ao colocar a mão sobre o ombro, já no interior da área. Acção sem impacto e consequência.

39' Cartão amarelo bem mostrado a Rafael Leão, por simular, à entrada da área checa, uma suposta falta de Soucek.

49' Holes promove um contacto nas costas de Cristiano Ronaldo,

mas sem infracção, logo sem penálti.

57' Cartão amarelo bem mostrado a Schick por rasteirar João Cancelo à entrada da área, cortando desta forma um ataque prometedora.

66' Ficou um cartão amarelo por mostrar a Diogo Jota, por, ao levantar um pé em demasia, acertar na cabeça de um adversário. Abordagem claramente negligente do internacional português.

87' Golo bem anulado à selecção portuguesa. Na construção da jogada, Cristiano Ronaldo estava adiantado em relação ao penúltimo adversário, que era Holes, pelo que a assistência do capitão português a Diogo Jota foi feita em posição irregular, tornando o golo inválido.

90'+3' Cartão amarelo mostrado a Francisco Conceição por tirar a camisola na comemoração do golo, como ditam as regras.

### Ex-árbitro de futebol



Terá ajudado um pouco a baralhar as marcações, mas a maior ajuda veio de Robin Hranac, jogador do Viktoria Plzen, que transformou uma assistência de cabeça de Nuno Mendes no 1-1 (69'), a meias com o guarda-redes. O golo aconteceu na baliza “suportada” pelos adeptos portugueses e a festa foi rija, apenas suplanta da pela reacção ao cabeceamento bem-sucedido de Diogo Jota, para um 2-1 que não chegou a confirmar-se – Ronaldo, que antes cabeceara ao poste, estava em fora-de-jogo.

Nessa altura, a República Checa tentava explorar as saídas rápidas para o ataque e ainda obrigou o pronto-socorro Ruben Dias a entrar em acção. Mas quem fechou a história do jogo foram outros três elementos: Pedro Neto, que saiu do banco par fazer a assistência, Francisco Conceição, que entrou para concluir a jogada (90'+2') e, claro, Robin Hranac, que se atrapalhou na tentativa de cortar a bola e estendeu a passadeira para um triunfo por linhas tortas.

### Estatística

PORTUGAL		REP. CHECA
73,6%	% Passe	26,4%
56,3%	% Disputas ganhas	43,7%
706	Passes	255
87,7%	% Precisão de passe	65,1%
13	Cantos	0
3	Foras-de-jogo	1
19	Remates	5
8	Remates à baliza	1
11	Cortes	16
7	Roubos de bola	32
6	Faltas cometidas	9

### Resultados e classificação

#### GRUPO F

##### Jornada 1

Portugal - Rep. Checa	2-1					
Turquia - Geórgia	3-1					
	J	V	E	D	M-S	P
Turquia	1	1	0	0	3-1	3
Portugal	1	1	0	0	2-1	3
Rep. Checa	1	0	0	1	1-2	0
Geórgia	1	0	0	1	1-3	0

### Imprensa internacional

Cristiano Ronaldo procura o golo, Conceição encontra-o in extremis

La Repubblica  
Itália

Portugal vai ficar encantado com uma vitória dramática, sabendo que pode jogar muito melhor

The Guardian  
Inglaterra

Com um jogo muito dominante, mas pouco organizado, Portugal venceu a forte equipa da República Checa nos descontos

L'Équipe  
França

Portugal, um dos favoritos, sofre uma vitória difícil

El País  
Espanha

Portugal estreou-se com emoção até ao fim no Euro 2024. A virada só veio nos minutos finais dos pés de Francisco Conceição

Globo Esporte  
Brasil



Os jogadores portugueses um a um, por Diogo Cardoso Oliveira

**7**  
**Diogo Costa**

Pouco tocou na bola e quando se pedia que tocasse não teve grandes hipóteses. Fez o que pôde e não seria por ali que Portugal perderia, empataria ou ganharia este jogo.

**3**  
**Dalot**

Jogo pobre. Não foi especialmente competente nos duelos defensivos, sendo batido um par de vezes, e com bola acrescentou muito pouco. É bastante provável que tenha perdido o “bilhete” para o próximo jogo. Semedo já deu boas indicações e Cancelo à direita também será sempre um rival de peso. Noutra selecção, seria jogador-chave. Em Portugal, não pode ter jogos a este nível, sob pena de ficar no banco.

**8**  
**Rúben Dias**

Avaliação semelhante à de Pepe, mas com alguns cortes mais importantes. Foi forte nos duelos e permitiu pouco aos atacantes checos e ainda salvou um remate perigoso. Com bola não acrescentou grande coisa, mas fez, globalmente, um jogo bastante positivo.

**7**  
**Pepe**

Bom desempenho a nível de duelos, sobretudo aéreos, ainda que com bola não tenha acrescentado muito. Mostrou a habitual velocidade em duas ocasiões, o que é, só por si, uma boa notícia. Com Pepe saudável a defesa portuguesa será sempre mais forte.

**8**  
**Vitinha**

Foi forte nos duelos e ganhou muitas bolas, pelo que Portugal não sofreu sem bola por haver Vitinha em vez de Palhinha. Com bola, deu bastante fluidez à circulação e encontrou soluções em grande parte das situações, quer a nível de variação de flanco (impacto num golo), quer com algumas soluções entre linhas. Muito bom jogo e é difícil imaginar esta equipa sem Vitinha.



**9**  
**Nuno Mendes**

Defensivamente esteve soberbo, sobretudo pelo ar, justificando a aposta como central pela esquerda. Mediu muito bem os tempos de salto, mesmo contra checos mais fortes e mais altos. A nível ofensivo foi muito interventivo, quer em condução, quer a nível de presença em zonas de definição e finalização. Pareceu confortável nesta posição, ainda que o tipo de soluções que encontra sejam bastante diferentes das de Gonçalo Inácio, que aposta mais na verticalização pelo passe do que pela condução. Teve impacto no primeiro golo e, também por isso, acaba por ser o melhor jogador de Portugal.

**3**  
**João Cancelo**

Portugal precisou de mais Cancelo. Aparecer no meio vindo da ala é diferente de partir logo de posições interiores. Houve momentos em que pareceu algo perdido, porque foi a primeira vez em que teve de partir de posições tão interiores, já que os checos permitiam muito espaço a Nuno Mendes, deixando o jogador do PSG abrir mais com bola pela esquerda. Cancelo pareceu, por vezes, indeciso em relação à zona onde deveria ir pedir bola. Não foi relevante.

**7**  
**Bruno Fernandes**

Boas incursões com bola pela zona central. Decidiu quase sempre bem, mas quem definiu não o fez com a mesma competência. E ainda teve um passe para finalização. Por vezes

pareceu algo inibido pela presença de Ronaldo longe das zonas de finalização, com o capitão a levar consigo adversários para as zonas de influência do médio do Manchester United. Talvez pudesse ter arriscado mais o remate num par de ocasiões.

**4**  
**Bernardo Silva**

Não foi dos melhores jogos do médio do Manchester City. Não é que tenha prejudicado o futebol da selecção — dificilmente o faz —, mas também não o beneficiou com soluções verticais e criativas. Parece algo cansado e sem a energia necessária para ser um corpo positivo. E por difícil que seja imaginar Bernardo no banco, não será um cenário assim tão absurdo, sobretudo com Conceição à espreita.

**6**  
**Rafael Leão**

A primeira parte foi globalmente positiva. Quando teve espaço para criar desequilíbrios conseguiu fazê-lo, mesmo que tenha definido quase sempre mal. Teve ainda um lance de ataque em um contra um que quis acabar com uma simulação evidente, penalizada pela equipa de arbitragem. É difícil definir o desempenho do jogador do AC Milan, mas, em geral, não esteve mal. Mas para quem já tomou conta da Liga italiana também não foi tudo o que pode ser.

**6**  
**Diogo Jota**

Pressionou e trabalhou sem bola e ainda marcou um golo — que foi anulado. Mostrou que o faro finalizador que tem pode ser muito útil e é possível, ou até provável, que venha a ter uma oportunidade no “onze”.

**5**  
**Gonçalo Inácio**

O defesa central do Sporting foi preterido por Roberto Martínez como escolha inicial para o troi de defesas centrais. Entrou já na segunda parte e não teve especial impacto no jogo, nem negativo, nem positivo.



**8**  
**Cristiano Ronaldo**

O que se viu no jogo com a República da Irlanda foi bastante rico, mas ontem o capitão voltou aos desempenhos pobres. Quando saiu da sua posição não foi especialmente forte a associar-se com os colegas e também não conseguiu servir de âncora que arrastasse marcações e abrisse espaço para os colegas — trabalho que Gonçalo Ramos faz de forma diferente. Chegou até a arrastar adversários para a zona onde havia jogadores portugueses, dificultando a fluidez do jogo. Na finalização também não fez a diferença, falhando uma grande oportunidade de golo, além dos vários foras-de-jogo em que foi apanhado. De resto, conseguiu sedimentar o seu lugar como um dos maiores recordistas do mundo. O capitão da selecção nacional tornou-se, mal pisou o relvado em Leipzig, o único atleta a participar em seis fases finais do Europeu. O craque esteve presente nas edições de 2004, 2008, 2012, 2016, 2020 e, agora, 2024. CR7 já detinha o recorde de mais jogos jogados em fases finais e, neste jogo, aumentou-o. Ronaldo assinalou o seu 26.º jogo na competição.

**7**  
**Francisco Conceição**

Entrou e marcou. Não teve tempo para mostrar muito futebol, mas foi o jogador decisivo. O cartão amarelo no festejo, com acumulação na competição, foi totalmente escusado.

**Nélson Semedo**

Sem impacto no jogo, quer defensiva, quer ofensivamente. Mas talvez o mau jogo de Dalot valha um “presente” a Semedo em futuros jogos de Portugal neste Europeu.



## Grupo F

# Turquia ganha vantagem no grupo de Portugal

David Andrade

Num jogo de qualidade, que assinalou a estreia da Geórgia em grandes competições, os turcos foram felizes no final

Como aperitivo para o Grupo F, não esteve nada mal. A Turquia apadrinhou a estreia da Geórgia em grandes competições internacionais e, embora fosse um duelo entre duas das selecções menos cotadas na prova, o confronto entre turcos e georgianos, em Dortmund, teve qualidade. No final, com dois grandes golos – Mert Muldur, aos 25'; Arda Güler, aos 65' –, foi a Turquia que confirmou o favoritismo e conseguiu uma vitória, por 3-1, que deixa a equipa comandada por Vincenzo Montella na frente do grupo de Portugal no Campeonato Europeu.

No cartaz do Alemanha 2024, o jogo 11 era, certamente, um dos menos apetecíveis na lista dos que compunham a primeira jornada da fase de grupos. De um lado estava uma equipa (Turquia) que nos oito últimos jogos na competição só tinha vencido um; do outro, um país que se estreava na prova graças à boa vontade da UEFA – apuramento via *play-off* da Liga das Nações. No entanto, os adeptos que desdenharam o primeiro jogo do grupo de Portugal perderam um dos mais entretidos até ao momento no Euro.

O jogo arrancou com o favoritismo a recair quase por inteiro para o lado turco e, no início da partida, a equipa liderada por Montella não fugiu à responsabilidade. Com muito talento do meio-campo para a frente – Çalhanoglu, Arda Güler, Kokçu e Kenan Yildiz –, o técnico italiano apostou num 4x2x3x1, procurando fazer pressão alta sobre um adversário que, como se previa, correu poucos riscos na fase inicial.

Tendo um jogador que se destaca de todos os outros – Khvicha Kvaratskhelia –, o francês Willy Sagnol desenhou a sua equipa em 5x4x1, dando, no entanto, liberdade aos seus jogadores para explorarem o espaço que os turcos iriam dar. O resultado da equação foi um jogo com mais bola e domínio para a Turquia, mas com a Geórgia sempre de olho na baliza adversária.

O primeiro momento de emoção surgiu aos 11', quando Ayhan acertou no poste da baliza defendida por Mamardashvili, guarda-redes do Valência. No entanto, logo na respos-



A festa da Turquia após o triunfo sobre a Geórgia

3

TURQUIA

1

GEÓRGIA

Jogo no Estádio Signal Iduna Park, em Dortmund.

**Turquia** Gunok, Ayhan (Yazıcı, 80'), Muldur (Akturkoglu, 86'), Bardakci (35', Akaydin, Kadioglu, Kokçu, Çalhanoglu (90'+4', Guler (Demiral, 80'), Yildiz (Çelik, 86'), Yilmaz. **Treinador** Vincenzo Montella.

**Geórgia** Mamardashvili, Kverkvelia (Zivzivadze, 87'), Kashia, Dvali, Kakabadze, Tsitaishvili (Davitashvili, 76'), Kochorashvili, Mekbavishvili, Chakvetadze (Lochoshvili, 76'), Kvaratskhelia, Mikautadze. **Treinador** Willy Sagnol.

**Árbitro** Facundo Tello (Argentina)  
**VAR** Alejandro Hernández (Espanha)

**Golos** 1-0 Muldur (25'), 1-1 Mikautadze (32'), 2-1 Arda Guler (66'), 3-1 Akturkoglu (90'+8')

### Positivo/Negativo

#### + Arda Güler

Aos 19 anos, já é muito mais do que uma promessa e não podia ter começado melhor o Europeu. Após uma época em que esteve sempre condicionado por lesões, mas na qual marcou seis golos em 12 jogos pelo Real Madrid, Arda Güler mostrou que pode ser um problema para Portugal.

#### - Heorhii Tsitaishvili

O flanco esquerdo foi o calcanhar de Aquiles da Geórgia, e Tsitaishvili, enquanto esteve em campo, nunca deu tranquilidade.

ta, Mekvabishvili podia ter colocado a Geórgia na frente.

Sempre num ritmo elevado, a partida manteve-se entretida, até que, aos 25', aproveitando uma bola perdida após um alívio para a entrada da área, Muldur, com um remate de primeira, colocou os turcos na frente.

Um par de minutos depois, a Geórgia parecia estar perto do KO, quando uma assistência de Kokçu foi aproveitada por Yildiz, que desviou para o fundo da baliza. No entanto, o jovem avançado da Juventus estava adiantado e o golo foi invalidado pelo VAR.

O filme da partida entusiasmava os turcos, em clara maioria em Dortmund, mas rapidamente a Geórgia colocou gelo no Signal Iduna Park. Aos 32', uma grande jogada de Kochorashvili terminou num desvio de Mikautadze, que escreveu o seu nome na história ao marcar o primeiro golo da Geórgia em Europeus.

A segunda parte começou com um ritmo mais baixo – culpa da Geórgia, que correu menos riscos –, mas, depois de duas ameaças por Muldur e Çalhanoglu, um dos maiores talentos do futebol europeu, desatou-se o nó para os turcos: Arda Guler, que há um ano o Real Madrid contratou ao Fenerbahçe por 20 milhões de euros, estreou-se a marcar num Europeu com 19 anos, três meses e 25 dias.

Com 20 minutos para jogar, a Turquia recuou as suas linhas e, pela primeira vez, deixou de assumir a responsabilidade da partida, mas a opção turca podia ter custado caro a Montella: no período de descontos, a Geórgia desperdiçou duas oportunidades de golo flagrantes. Porém, no tudo ou nada georgiano, foi a Turquia que marcou, no último lance da partida: com Mamardashvili na área adversária, Akturkoglu correu todo o campo e rematou para uma baliza deserta, fixando o 3-1 final.

## Estádio Olímpico

# Hitler, Speer, Berlim e a eterna pegada nazi no Euro 2024

Diogo Cardoso Oliveira

Quem venha a estar na final do Euro 2024 vai ter a possibilidade de olhar em redor, no Estádio Olímpico de Berlim, e imaginar que ali, naquele mesmo local, foi gritado “*heil Hitler*” por milhares de pessoas.

Ali, os nazis fantasiaram sobre a superioridade ariana. Ali, foram glorificados os cérebros do Holocausto. Ali, foi mostrada ao mundo, nos Jogos Olímpicos de 1936, uma Alemanha humanitária que mais não era do que “lobo em pele de cordeiro”.

Durante a II Guerra Mundial, as bombas dos Aliados passaram ao lado do estádio mandado construir por Adolf Hitler e o local manteve-se intacto.

Por consequência da guerra ou por decisão pós-1945, para evitar locais de culto, quase tudo foi destruído. Mas o Estádio Olímpico de Berlim ficou por ali. E por ali continua.

### Tudo soa a nazi

No Europeu, a Alemanha decidiu que o mundo poderia jogar futebol, gritar e celebrar a diversidade, inclusão, liberdade e igualdade num recinto mandado erguer por Hitler. A utilização actual deste local, para efeitos futebolísticos e sociais, é, por si só, um *twist* refrescante às ideias perversas de quem o mandou construir.

A final do Euro 2024 vai ser jogada neste recinto, que já recebeu o Espanha-Croácia e ainda receberá mais alguns jogos da prova.

Quem por lá passar hoje vai ver quase tudo igual ao que era em 1936. Além de obras estéticas de melhoramento e modernização, foi acrescentada uma cobertura. De resto, a nível estrutural, mantêm-se tudo: as bancadas, os dois grandiosos pilares e até as estátuas no exterior do estádio,



Estádio Olímpico de Berlim

que evocam a estrutura corporal daquilo que imaginavam como homem ideal. No fundo, mantém-se a opulência mas pretende retirar-se a ideologia. A questão é, pelo meio, o que fazer com a História.

### Manter ou apagar?

A Alemanha tem ocupado algum tempo a discutir a questão de como se deve olhar para a História e para livros, pinturas, esculturas ou edifícios que remetam para um passado nazi sangrento.

Os tempos actuais não permitem que deixemos o fascismo à vista, podem defender uns. Não nos vemos livres da História por destruir monumentos. Temos de usar para ensinar e não para esconder, podem argumentar outros.

A decisão de Berlim tem sido não destruir o passado por completo. Aquilo que poderá ser defendido é que cada evento cultural organizado naquele estádio significa uma pancada forte no inexistente túmulo de Hitler.

Ali, acontecem concertos de artistas de todo o mundo, junta-se a diversidade, celebra-se todo o tipo de arte. No desporto, não é diferente.

Foi ali, por exemplo, que muitos atletas negros foram felizes – como Jesse Owens, que o fez “nas barbas” (ou bigode) de Hitler, em 1936. Ou Caster Semenya, já que foi precisamente neste estádio que, com o desempenho nos 800 metros, nos Mundiais 2009, a sul-africana esplotou o tema dos atletas transgénero no desporto.

Como trivialidade, também foi ali que Zidane deu uma cabeçada a Materazzi – e um francês a agredir fisicamente um italiano, em Berlim, é uma reviravolta curiosa na ideia dos nazis para o desfecho da II Guerra Mundial.

### O arquitecto do diabo

De que cérebro saiu este edifício construído pelos “verdadeiros alemães”, sem qualquer dedo judeu? Um deles foi Albert Speer.

Foi o arquitecto preferido de Hitler, tendo-se tornado mesmo um dos mais relevantes membros do círculo íntimo do ditador alemão. A nível de obras, Hitler sonhava de noite, Speer concretizava de dia.

O que fica de Speer não é a narrativa de “bom nazi”, que a História se encarregou de esvaziar, mas o dedo que teve numa obra tremenda, que ainda hoje pode ser usada para ensinar e para celebrar preceitos diferentes daqueles que foram defendidos nos primórdios deste recinto.



Grupo A

# Escócia-Suíça: os desesperados contra os tranquilos

Marco Vaza

Suíços podem garantir já um lugar nos “oitavos”, escoceses precisam de mostrar mais qualquer coisa

Foi um acordar violento para a Escócia no jogo de abertura do Euro 2024. Uma goleada por 5-1 frente à Alemanha em Munique deixou o sempre optimista Tartan Army (grupo de adeptos escoceses) de rastos. Não foi pela derrota (que era previsível) frente aos anfitriões, mas pela inquietante sensação de impotência e a desconfortável noção de que a Escócia talvez seja a pior equipa do torneio. Para espantar estas duas sensações, a Escócia precisa de mostrar alguma coisa, em Colónia, hoje, frente a uma tranquila Suíça, que se apresentou bem neste Euro, a vencer a Hungria por 3-1. Mais um triunfo e os suíços podem encarar a jornada final desta



A Escócia deixou uma pálida imagem contra a Alemanha

fase, frente aos alemães, já nos “oitavos”. Já houve um tempo em que o futebol escocês tinha outro estatuto internacional – jogadores de qualidade indiscutível (Dalglish, Law, Souness) e boa presença na Europa, como a famosa equipa do Celtic campeã europeia em 1967. A participação em grandes competições de selecções é que nunca foi grande coisa – nunca passaram da fase de grupos em oito Mundiais e três Europeus e,

em 33 jogos (já contando com o da última sexta-feira), apenas venceram seis, o que lhes dá a segunda pior percentagem de vitórias de uma selecção europeia (18%) com, pelo menos, 25 jogos disputados, apenas atrás da Bulgária (4 em 32, 13%). Agora, as boas sensações da qualificação (que incluíram uma vitória sobre a Espanha) deram lugar a muitas dúvidas sobre a real valia dos escoceses (que podem ter gente da Premier League, como Andy

MARTIN DIVISEK/EPA

Robertson ou Scott McTominay, do United, mas também têm muitos da Liga escocesa e da segunda divisão inglesa). Steve Clarke quer garantir que as coisas serão diferentes no segundo jogo. “Houve muitas coisas que correram mal e que temos de corrigir, como tentar não conceder cinco golos. Dei pontapés em alguns rabos, dei alguns abraços e tentei que os jogadores compreendessem como é que o resultado contra a Alemanha aconteceu e como é que não pode acontecer outra vez”, comentou o técnico escocês. Bem melhor está a Suíça, selecção experiente e formada por jogadores com rodagem em equipas de topo, que parece lançada para um lugar na fase a eliminar pelo terceiro Europeu consecutivo – chegou, inclusive, aos quartos-de-final no Euro 2020. A selecção orientada por Murat Yakin vai tentar, pela primeira vez, ganhar os seus dois primeiros jogos numa grande competição de selecções. E, para que tal aconteça, “só” precisa de repetir a receita do primeiro jogo, como diz Vincent Sierro, médio suíço do Toulouse: “Só temos de mostrar o mesmo controlo que já mostrámos.”

Grupo A

# Alemanha à procura de prolongar um início perfeito

Jorge Miguel Matias

A Alemanha teve o seu início de sonho no Europeu que organiza. Os homens de Julian Nagelsmann esmagaram a Escócia por 5-1, naquele que foi o jogo inaugural da história da competição com a vitória mais volumosa. Um triunfo incontestado e que deu para o seleccionador germânico rodar a equipa e moralizar uma selecção que, apesar da goleada, permitiu, mais uma vez, um golo ao adversário – foi o 13.º jogo consecutivo em que a Alemanha deixou que o seu opositor marcassee.

Pela frente os germânicos terão a Hungria, derrotada sem apelo nem agravo pela Suíça (3-1) na jornada inaugural do Grupo A. Contudo, os magiares não trazem muito boas recordações à selecção alemã, já que, nos últimos seis encontros disputados entre as duas selecções em solo germânico, só numa ocasião conseguiu derrotar os húngaros. Apesar deste registo, o seleccionador da Hungria não teve problemas em entregar o estatuto de favorita à selecção anfitriã: “Eles são melhores do que nós. Não devemos ter problemas em assumir isso. Mas este facto deve servir para nos moralizar”, afirmou Marco Rossi.

Quanto a Nagelsmann, admitiu que está à espera de uma Hungria um pouco mais ousada do que a que se mostrou frente à Suíça, pois “corre o risco de ficar eliminada da prova se não pontuar”. Mas, em relação à sua equipa, o seleccionador alemão não fará alterações. Na Alemanha, destaque para Kai Havertz, que esteve directamente envolvido em 13 golos dos alemães (nove remates certos e quatro assistências) nas últimas 18 presenças em campo. Já entre os húngaros o jogador que mais protagonismo tem tido é Barnabas Varga, autor de sete golos em nove jogos pela selecção magiar.



Grupo B

# Croácia e Albânia lutam pela vida no “grupo da morte”

Paulo Curado

Pouco mais de uma centena de quilómetros separam a Croácia da Albânia, mas, apesar da proximidade na Península Balcânica, as selecções dos dois países nunca se defrontaram em qualquer competição oficial ou oficiosa. A estreia absoluta está marcada para hoje, em Hamburgo, na Alemanha, e antecipa-se dramática face às derrotas das duas equipas na ronda inaugural do Grupo B, intitulado “da morte”, do Euro 2024. Em apenas uma semana, os croatas experimentaram uma autêntica montanha-russa de expectativas. No último jogo de preparação, no dia 8, o conjunto liderado por Zlatko Dalic surpreendeu Portu-



gal, no Estádio Nacional, vencendo por 2-1. Mas o optimismo depressa deu lugar à apreensão, perante a derrota por pesados (ainda que enganadores) 3-0 com a Espanha, no dia 15, na abertura da sua participação no europeu alemão. Menos chocante foi o desaire dos albaneses, na mesma ronda, frente à Itália, por 2-1. A disputar apenas a sua segunda fase final de uma grande competição, após a estreia no Euro 2016, a equipa orientada pelo brasileiro Sylvinho até começou com o pé direito e a fazer história. Logo aos 23 segundos da partida, Nedin Bajrami fez o golo mais rápido de sempre na competição e deixou em sentido a selecção campeã europeia, que teve de se aplicar para sair à justa com os três pontos em disputa. O resultado, apesar de negativo, deixou uma boa imagem do potencial desta Albânia. Mais talhada para boas carreiras



Luka Modric

em Mundiais (finalista vencida em 2018) do que na prova continental, a Croácia chegou a esta competição com vontade de abrilhantar a provável despedida de Luka Modric, uma

das maiores lendas do futebol croata. A decepcionante derrota com os espanhóis destapou fragilidades defensivas, mas a equipa terminou com mais posse de bola do que o seu adversário (54%) e foi a primeira desde 2008 a fazê-lo num jogo oficial frente à Espanha. Com a Croácia de orgulho ferido e esfomeada por pontos, resta aos albaneses voltarem a surpreender, como fizeram ao vencer o seu grupo de apuramento para esta competição, à frente da República Checa e da Polónia. Esta será também a oportunidade de o pouco experiente Sylvinho comprovar predicados como técnico. Aos 49 anos, o brasileiro cumpre a sua terceira experiência como treinador principal, após efêmera passagem pelo Lyon, em 2019/20, e pelo Corinthians.







Escola  
DO *gosto.*

LISBOA

# Aprenda a criar cocktails com Vinho do Porto Branco

SÁBADO, 22 DE JUNHO - 15H - CHEFS AGENCY STUDIO, BELÉM - LISBOA

Com Hugo Silva e Edgardo Pacheco



**Surpreenda-se com uma experiência única**

**DESCONTOS ESPECIAIS PARA ASSINANTES. AULAS DISPONÍVEIS EM [PUBLICO.PT/AULAS/ESCOLA-DO-GOSTO](https://publico.pt/aulas/escola-do-gosto)**

COM O APOIO DE:





# Escutas que ferem a democracia

Editorial



David Pontes



O Ministério Público continua a tratar os políticos como cidadãos de segunda, o que faz de nós cidadãos de terceira

Revelando um sentido de oportunidade, sobre o qual é difícil haver presunção de inocência, na semana que pode ser decisiva para um português, António Costa, chegar a um dos lugares cimeiros da política mundial, o país ficou a conhecer uma série de escutas telefónicas constantes do processo *Influencer*, mas que nada têm a ver com este processo e que não possuem também qualquer relevância criminal.

Já deveria ser objecto de repúdio generalizado o facto de alguém, João Galamba, ter sido alvo de escutas durante quatro anos – isto não é investigação, isto é vigilância própria de um estado policial –, de que resultaram 82 mil comunicações interceptadas. Mas o que ontem ficámos a saber vem juntar mais uma camada de gravidade a um caso que, recorde-se, até agora não produziu qualquer resultado palpável, a não

ser a queda de um Governo.

Segundo escreveu Carlos Rodrigues Lima, na revista *Visão*, a 3.ª secção do Supremo Tribunal de Justiça, em resposta a um recurso do Ministério Público (MP), “proferiu um acórdão, no qual considerou que, mesmo ‘manifestamente estranhas’ ao processo, as escutas deveriam manter-se nos autos, com excepção das que pudessem conter matérias cobertas pelo Segredo de Estado”.

Julgávamos nós que as escutas, que deveriam ser um recurso excepcional, eram avaliadas por um juiz, que mantinha o que era relevante para a investigação em causa e expurgava o que era irrelevante para ser destruído. Mas não, há um MP que acha que não deve ser assim e um juiz que assina de cruz tudo o que é escutado, permitindo a exposição indecente a que se assistiu nas últimas 24 horas, para gáudio dos do costume.

O Ministério Público continua a

tratar os políticos como cidadãos de segunda, o que faz de nós cidadãos de terceira, já que as escolhas que fazemos dos nossos representantes estarão sempre dependentes da boa vontade desses cidadãos de primeira, que se acham livres de qualquer escrutínio, acima das leis e isentos dos mínimos de decência.

E o que faz a classe política, mesmo perante algum sobressalto cívico e perante a “lei de Martin Niemöller”, que um dia escreveu as famosas frases sobre o regime nazi: “Primeiro, eles vieram buscar os socialistas, e eu fiquei calado – porque não era socialista...” A classe política não tem nada melhor a fazer do que entabular mais um processo legislativo sobre corrupção, alimentando a agenda populista, que é alimentada por uma justiça populista e que assim continua à vontade a minar o regime democrático. Não é por falta de aviso.

## CARTAS AO DIRECTOR

### AL, tuk-tuks, trotinetes, bikes e outras coisas que tais

A propagação do alojamento local (AL) pela cidade de Lisboa, em particular pelos seus bairros históricos, provocou o afastamento (expulsão) dos moradores que davam a vida e o ambiente característico destas zonas da cidade. A disponibilização de trotinetes e bicicletas a habitantes e turistas da cidade reduziu as condições de segurança na circulação de peões e aumentou as dificuldades de mobilidade. A propagação de *tuk-tuks* criou o caos em locais históricos muito frequentados pelos lisboetas e visitados por turistas, provocando o aumento de ruído, a ocupação de espaços público para peões, congestionamento e dificuldades na circulação automóvel, e de pessoas – não esquecendo a sua decoração e estética, numa grande maioria de um mau gosto, em total desrespeito pelas tradições, harmonia e imagem da

cidade. É muito mau.

Não se entende porque, à semelhança de outras áreas de actividades, em todas estas vertentes não existam regras mínimas para que não se descaracterize a cidade. Atrair turismo não vale tudo.

Rafael Serrenho, Alandroal

### O que querem os jovens

“O que querem os jovens?”, pergunta a jornalista Sónia Sapage no editorial do PÚBLICO de 17 de Junho. A juventude é um estado, neste caso a jornalista situa-o entre os 18 e os 34 anos. Tenho sempre alguma relutância em agrupar os cidadãos por idades sem referir o seu estatuto social.

Um jovem urbano filho de pais com profissões liberais não tem as mesmas dificuldades de um jovem suburbano filho de mãe que trabalha como caixa num supermercado e com um pai que é condutor da Carris. Muitos dos primeiros estudam em faculdades no estrangeiro e os segundos não.

A análise do que querem os jovens sem introduzir o factor social ou de classe, termo já pouco usado, é mistificar a realidade.

António Monteiro Pais, Vimieiro

### O IP3 e o Centro Oncológico do Hospital de Viseu

Tenho casa em Coimbra. Reformado, passo mais tempo em Santa Comba Dão. Isto para dizer que sou condutor frequente no IP3 Coimbra-Viseu. Há meses que sou seguido no Hospital de Viseu por causa de um cancro. Numa das idas estacionei em frente a uma placa com logótipos da República portuguesa, SNS e CHTV que diz: “Aqui vai ser instalado o Centro Oncológico do Centro Hospitalar Tondela-Viseu EPE, 6 de Maio de 2017.” Inacreditável e com a agravante de hoje ser uma ULS. Realço a excelência na qualidade e segurança do acolhimento, estadia e prestação de cuidados pelos serviços de cirurgia e de

oncologia.

O Ministério da Saúde fala em verbas de milhares de milhões, os conselhos de administração propõem investimentos em infra-estruturas, equipamentos e sobretudo em recursos humanos. Mas o Ministério das Finanças/Tribunal de Contas cativa, indefere ou só defere passado o tempo útil para evitar uma crise.

Perante uma crise (pediatria em Viseu, ou outras noutros hospitais) monitoriza-se, divulga-se, acusa-se, mas resolver os problemas nada. É como ter um pequeno furo numa roda, vou vendo a pressão (monitorizo), mas nada de meter ar ou mudar de pneu até bater com a jante no chão ou ter um desastre. Assim se passa na Saúde. Monitoriza-se, mas não se resolve nada.

Sempre que me desloco ao hospital tenho de enfrentar o risco de circular no IP3. Tenho consciência de que a nova auto-estrada/IP3 Viseu-Coimbra e o Centro Oncológico de Viseu não serão para mim. Desejo que próximas gerações deles possam

gozar. Apesar de já hoje a eles termos direito.

António Luís Isidoro, Santa Comba Dão

### Conferência para a paz

Na conferência unilateral para a paz na Ucrânia, levada a efeito em solo suíço, o Netanyahu das estepes russas não esteve presente, nem se fez representar. Talvez se sinta com o dom da ubiquidade, tal qual outros mostrengos da sua espécie.

As delegações presentes representaram 101 países, mas nem todos deram o seu acordo ao documento em discussão, apesar de maioritariamente estarem a favor de se estabelecer a paz o mais rápido possível e que as forças invasoras russas deixem o território ucraniano ocupado, regressando às fronteiras anteriormente delineadas. Por tudo isto, vemos quão são hipócritas aqueles que dizem defender a paz, mas sempre ao lado do criminoso agressor.

José Amaral, Vila Nova de Gaia



ESCRITO NA PEDRA

O dinheiro é a essência alienada do trabalho e da existência do homem; a essência domina-o e ele adora-a  
Karl Marx

Xenófilo? Ó seu porcalhão!

Ainda ontem



Miguel Esteves Cardoso

D antes não acontecia. Mas agora acontece: as pessoas torcem o nariz quando digo que sou xenófilo. Os pedófilos não têm culpa nenhuma. E os gregos também não. A culpa é dos alemães – concretamente de Krafft-Ebing – que pegaram em duas simpáticas palavras gregas para descrever a mais antipática das atracções sexuais. A palavra pedofilia arruinou tanto o “pedo” como a “filia”. Um pedómetro agora mede o grau de pedofilia e um anglófilo é um tarado que gosta de criancinhas inglesas. Na Inglaterra, os jovens que não são capazes de ir além de duas sílabas, chamam “pedo” aos adultos que querem irritar. Foi – e continua a ser – um grande erro não ensinar grego e latim às crianças. Fazem muito falta. E fazem com que nos

embrulhemos em confusões escusadas, quando há confusões bem mais importantes em que poderíamos embrulharmo-nos com o tempo que sobraría. Quando digo que sou xenófilo, por ter uma insaciável e muito compensadora curiosidade por todas as culturas deste planeta, muitos pensam que estou a dizer que sou xenófobo. Compreende-se. A diferença é constituída por apenas três letras. “Ilo” significa que se adora e “obo” que se odeia. Basta comer um bocadinho o fim da palavra – o que acontece naturalmente nas palavras esdrúxulas que a nossa língua tanto ama – para não se perceber se se está a elogiar ou ofender. Se calhar, poderíamos aproveitar a nossa ignorância geral para inventar novas ofensas. Se disséssemos a alguém que é “esdrúxula”, que pensaria ela? Que é torta? Que é complicada? Que é uma bruxa de esquerda? A xenofilia é a paixão que mais prazer e sabedoria traz ao ser humano. Percebe-se que quase tudo é artificial. Artificial significa humano. Estas palavras são artificiais: fomos nós que as inventámos, somos nós que as usamos para dizer coisas que os gestos não conseguem atingir. Percebe-se que quase tudo é aleatório – e por muito que custe aos profissionais dos sectores afectados – relativo. Já é muito.

O NÚMERO

10,6

Em 2023, a população residente em Portugal chegou aos 10,6 milhões de residentes, segundo as estimativas do INE

ZOOM FAIXA DE GAZA



Palestinianos erguem uma bandeira palestina junto à sua casa que foi destruída por um ataque aéreo israelita no campo de refugiados de al-Bureij, no Sul da Faixa de Gaza

P

publico.pt



**Lisboa (sede: editor e redacção)**  
Edifício Diogo Cão,  
Doca de Alcântara Norte  
1350-352 Lisboa  
Tel. 210 111 000

**Porto**  
Rua Júlio Dinis,  
n.º 270 Bloco A 3.º  
4050-318 Porto  
Tel. 226 151 000

**DIRECTOR**  
David Pontes

**Directores adjuntos**  
Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira,  
Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro

**Directora de arte**  
Sónia Matos

**Directora de design de produto digital**  
Inês Oliveira

**Editoras executivas**  
Helena Pereira, Patrícia Jesus

**Editor de fecho**  
José J. Mateus

**Editor de Opinião** Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Ana Maria Henriques, Mariana Adam, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Amílcar Correia (redactor principal), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Marta Leite Ferreira, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); Ruben Martins, Inês Rocha (áudio); Joana Bougard (editora multimédia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, Mariana Godet, Teresa Miranda (multimédia); Amanda Ribeiro (editora de redes sociais), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos (redes sociais) **Política** David Santiago (editor), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Ana Bacelar Begonha, Lilianna Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narição Reis (editores), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Rodrigues, António Saraiva Lima, João Ruela Ribeiro, Leonete Botelho (grande repórter), Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Luciano Alvarez (grande repórter), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Teresa Serafim **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Andrea Cunha Freitas (editora), Claudia Carvalho Silva (subeditora), Aline Flor, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia), Rodrigo Julião (webdesign) **Cultura/Ipsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Pedro Rios (editor Ipsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Silvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas **P3** Inês Chaíça, Renata Monteiro (subeditoras), Mariana Durães **Terror** Ana Isabel Pereira **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Cláudio Silva, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, João Miranda, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Documentação** Leonor Sousa

**Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.**  
**Presidente** Ângelo Paupério  
**Vogais** Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

**Área Financeira e Circulação** Nuno Garcia **RH** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

**NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410**  
**Proprietário** PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaeacom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcoselo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

**Membro da APCT** Tiragem média total de Maio 18.733 exemplares

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial [publico.pt/nos/estatuto-editorial](https://publico.pt/nos/estatuto-editorial) Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para [leitores@publico.pt](mailto:leitores@publico.pt)

**ASSINATURAS** Linha azul 808 200 095 (dias úteis das 9h às 18h) [publico.pt/assinaturas](https://publico.pt/assinaturas) • [assinaturas@publico.pt](mailto:assinaturas@publico.pt)



# Lucília Gago



Alberto Pinto Nogueira

Cunha Rodrigues foi procurador-geral da República tantos anos que lhes perdemos a conta. Porte altivo, seráfico e dominicano, intimidava qualquer um dentro e fora das fileiras do rebanho. Também os jornalistas. À saída ou entrada do Palácio de Palmela foi abordado por uma caterva de jornalistas. Queriam saber o costume e que sabiam que não podiam saber. Sobre os intestinos de um processo criminal em que era arguida uma ministra e arredores.

Sem hesitar, o procurador-geral logo asseverou: “Sempre tive um grave problema com os jornalistas. O que querem saber, não lhes posso dizer; o que lhes posso dizer, eles não querem saber.”

Chama-se a isto respeitar a lei, “pedagogiar” o Ministério Público, respeitar os direitos.

Quando o criticaram acefalmente por dar entrevistas, falar para os jornais, Cunha Rodrigues atirou: “Ninguém pode calar-nos o direito à palavra.”

António Costa foi primeiro-ministro alguns anos, com uma maioria absoluta assente na Assembleia da República. Foi demitido por uma frase assassina.

Maria José Fernandes é magistrada do Ministério Público. Escreveu um artigo de opinião neste jornal, com coragem, límpido e bem claro. Cometeu o pecado de morder muito ao de leve as hierarquias da instituição a que pertence. Logo os pretores do Palácio a submeteram a um inqualificável processo disciplinar.



O MP goza agora, supõe, de uma autonomia que ronda bem de perto a arbitrariedade. Não podemos confiar no MP. Tememos o MP

Lucília Gago senta-se na cadeira nobre do Palácio há quase seis anos. Não lhe são conhecidas as ideias, os procedimentos, os projectos para o Ministério Público (MP), o trabalho. No Palácio, vivem hoje o mutismo, a cegueira e a surdez sobre tudo o que os diversos escalões do MP vão fazendo.

O Ministério Público goza agora, supõe, de uma autonomia que ronda bem de perto a arbitrariedade. Não podemos confiar no MP. Tememos o MP. Entramos livres. Saímos algemados ao empurrão das polícias. Defendemo-nos do voyeurismo usando o blusão, ocultando o rosto. Tais espectáculos ofendem gravemente os direitos e garantias do cidadão a eles sujeitos.

Repetem-se, voltam a repetir-se dia a dia, mês a mês, ano a ano. Ninguém põe cobro a este estado de coisas e faz recordar ao Palácio de Palmela aqueles princípios constitucionais básicos. A defesa da legalidade democrática, o exercício rigoroso sem espectáculo da acção penal, a defesa do Estado Democrático e dos mais desfavorecidos.

Lucília Gago cala, não tem voz, nada ouve. Que faz no Palácio de Palmela?

Procurador-geral da República jubilado

# Concursos e superação pessoal



Pedro Burmester

De um modo geral, todos os músicos têm uma relação difícil com os concursos. Olham para eles como um mal necessário para poderem ter visibilidade e a oportunidade de acesso a um leque de ofertas que lhes permita projectar uma carreira no competitivo mercado da performance musical. E desconfiam quase sempre da impraticável objectividade e justiça das decisões dos respectivos jurados.

No desporto ganha quem corre mais rápido, quem salta mais alto, quem atira mais longe. Na música isso não é mensurável. E, em muitos casos, os jurados de vários concursos estão há bastante tempo afastados da experiência do palco, mais habituados a avaliarem em contexto escolar e desenvolvendo uma tendência para valorizarem mais a percentagem de notas certas do que a penalizarem opções musicais erradas.

Encontramos um grande número de premiados que são bons tocadores de instrumento, mais do que bons músicos. Mas, apesar deste olhar crítico sobre os concursos, também é verdade que muitos apresentam extraordinários vencedores que, com o passar do tempo, vieram dar razão à decisão dos jurados que os avaliaram. Pollini, Sokolov, Berezowsky ou Artur Pizarro, a lista é grande. Mas também há uma lista igualmente vasta de músicos superlativos que nunca passaram por concursos ou que por estes foram ignorados. Maria João Pires, Brendel ou Pogorelic, por exemplo.

Aos meus alunos, recomendo vivamente que participem em concursos e que os preparem com grande profissionalismo e entrega. São um importante desafio à sua capacidade de preparar um relatório completo e de o apresentar ao mais alto nível. Uma prova de superação pessoal que os torna mais fortes para enfrentarem os imensos desafios do palco e da performance.

Neste ano de 2024 tenho a honra e o gosto de presidir ao júri da 6.ª Edição do Concurso de Piano de Oeiras, composto por ilustres colegas pianistas e pedagogos. A todos os participantes, desejo que esta seja uma prova de superação repleta de sucessos e faço votos das maiores felicidades nos seus percursos artísticos. Quanto ao meu papel de jurado, espero estar mais atento aos músicos do que aos tocadores.

Pianista

# Esperar para ver



Pedro Patacho

Na carta que escreveu a todos os professores do país, depois de negociar a reposição do tempo de serviço congelado, Fernando Alexandre afirmou que o caminho do reconhecimento e valorização da classe é longo, fez votos do regresso às escolas de um ambiente mais pacífico, com um reforçado otimismo para o futuro, e pediu o apoio dos docentes. Surge agora com um plano de emergência, com o qual pretende reduzir o número de alunos sem aulas a pelo menos uma disciplina em 90%, até dezembro. Cheio de medidas de curto prazo, algumas de eficácia duvidosa, outras pouco ambiciosas, é um paliativo bem-intencionado, mas que não resolve estruturalmente o problema da falta de professores.

Propõe a permanência de professores nas escolas, para além da idade da reforma, com uma remuneração adicional de até 750 euros. Aos docentes aposentados

oferece mais 1657 para regressarem à profissão em escolas sinalizadas. É pouco provável que nem uns nem outros adiram em massa às medidas. Ser professor hoje é extenuante e muito exigente. Numa escola cheia de diversidade, o cada vez maior hiato geracional entre docentes e alunos é gerador de ansiedade, frustração e cansaço. Que o digam os que ainda estão nas escolas.

Recordemos também que entre 2004 e 2015, quando se dizia que tínhamos professores a mais, abandonaram o sistema cerca 42.000 docentes. Se nos reportarmos apenas à última década, foram cerca 10.000. Saíram cansados, fartos da precariedade e da falta de respeito da tutela. Onde está toda esta gente? Se o reposicionamento na carreira for atrativo e



O plano de emergência para reduzir o número de alunos sem aulas é um paliativo, mas não revolve o problema da falta de professores

o problema da precariedade revolido, é possível que muitos estejam disponíveis para voltar. Atrair apenas 500 é por isso pouco ambicioso. Faz-nos temer pelas condições que vão ser propostas.

Entretanto, anunciou-se a contratação de 140 técnicos superiores para apoiar os diretores de turma no trabalho burocrático em escolas sinalizadas. Sendo positivo, porque alivia o trabalho docente, dá um sinal de sentido contrário ao esperado. O que se aguarda é a simplificação de procedimentos, o fim da tralha burocrático-administrativa que inferniza a vida das escolas e dos professores. O que se aguarda é a redefinição do papel centralizador no Ministério da Educação e o avanço da total autonomia das escolas. O que se aguarda é a revisão do estatuto da carreira docente, dos índices e escalões de remuneração, bem como o salário de entrada na profissão. Só assim os jovens sentirão que vale a pena estudar para ser professor. Sem isto, não há bolsas de formação inicial que nos valham.

Este Governo marcou uma diferença de estilo. Mas será só estilo? Ou vem aí substância reformista? Fernando Alexandre tem um plano de emergência, mas terá a reforma de que a educação precisa? Vamos esperar para ver.

Professor do ensino superior, vereador na CM de Oeiras



# Mais uma mulher assassinada. E uma encomenda ao Governo



Maria João Marques

**A benevolência que se atribui aos homens em crimes contra mulheres, até aos criminosos condenados, é arrepiante**

**E**stamos (muito infelizmente) acostumados a ler sentenças de primeira instância ou acórdãos justificando penas suspensas a violadores e abusadores sexuais com o facto de estarem bem inseridos na sociedade e não terem antecedentes criminais. Desde que tenham emprego e uma vida estável, é violar à vontade, que os tribunais portugueses não têm nenhum pejo em proteger a vida organizada de criminosos sexuais quando estes, pobres homens, têm o azar de violar uma mulher demasiado espalhafatosa que não sabe que a sua obrigação é ficar calada e tratar do trauma sem aborrecer terceiros. E só porque um homem se inicia na vida de crime com uma violação, não quer dizer que não se lhe dê benevolência de primeiro crime, pois não? Não se vai estragar a vida a um homem (pessoa que conta) lá por estragar a vida a uma mulher (pessoa que não conta).

Os homens violentos são protegidos pelo sistema. E isso é um perigo para as mulheres. Desde logo porque a inexistência de punição funciona como incentivo à prática dos crimes. Mais: se os criminosos não são punidos quando praticam crimes graves sobre mulheres, vão repeti-los. Quando, em 2009, um polícia de Detroit descobriu um armazém com 11 mil kits de violação não testados e finalmente se testaram, descobriu-se inúmeros casos de mulheres que tinham sido vítimas de violadores em série – que a polícia nunca se tinha dado ao trabalho de investigar e que, portanto, continuaram sossegadamente a violar. É isto que acontece sempre que não se pune um violador ou um agressor doméstico: diz-se-lhe “pronto, vá procurar descansadamente a sua próxima vítima”.

Os crimes de violência doméstica e sexual, quando, vá lá, são punidos, normalmente recebem ralhete em forma de pena suspensa. Em 2023, a CNN reportava que 65% dos condenados por crimes sexuais praticados contra crianças eram premiados com penas suspensas. Já em 2018, conforme escreveu o PÚBLICO, era igual a percentagem. Nesse ano, o *Expresso* noticiava que em seis anos 176 violadores condenados continuaram em liberdade (30% do total). Dos condenados por violência doméstica, as estatísticas conseguem ser ainda mais de arregalar os



olhos: só cerca de 10% dos condenados cumprem penas de prisão efetiva.

Sucede que, afinal, nem a existência de antecedentes criminais são significativos na hora de maçar a vida de um homem violento.

Há semanas, uma mulher foi atropelada mortalmente por um ex-namorado. O assassino era repetente: havia sido condenado em 2010 por matar a namorada



**Os crimes de violência doméstica e sexual, quando, vá lá, são punidos, normalmente recebem ralhete em forma de pena suspensa**

com facadas. Como a assassinada era uma mulher, coisa pouca, saiu da prisão ao fim de dez anos. Logo depois teve nova denúncia de violência doméstica. Abriu-se inquérito, que não andou por razões misteriosas, alegando-se a covid. Provavelmente: polícias e procuradores quiseram lá saber, mesmo tratando-se de um criminoso condenado. É certo que os serviços públicos andam todos a ritmos indigentes desde a covid, mas seria de esperar que perigos para a vida e o corpo das mulheres não fossem encarados com o mesmo marasmo.

A mulher assassinada – com um carro passando três vezes por cima dela – tinha apresentado queixa. A AIMA também. Inacreditavelmente – tratando-se de um denunciado já condenado por matar uma mulher e com outra denúncia de violência doméstica já depois de sair da prisão (i.e., via-se a olho nu que a reabilitação falhara) –, foi considerado um caso de baixo risco. Isto tem de ser negligência grosseira.

A benevolência que se atribui aos homens em crimes contra mulheres, até aos

criminosos condenados, é arrepiante. Se na sociedade nos resta fazer pedagogia, já temos de nos perguntar em que raio os investigadores criminais se baseiam para aferir graus de risco. Se um assassino condenado e já com outra denúncia em cima não é um gritante risco para as mulheres que ameaça, ninguém é uma ameaça. A aferição do risco é feita consoante os palpites de cada dia dos agentes e procuradores? Não há guias de procedimento e automatismos determinando que homens com condenações ou outras denúncias (tenham seguido para acusação ou não) sejam encarados como riscos agravados? Por que carga de água se continua a proteger tanto agressores de mulheres, tratando-os como cidadãos exemplares?

Os momentos de apresentação de queixa de violência doméstica são particularmente arriscados para as vítimas. Porque continua a existir este desprezo pela segurança e pela vida das mulheres, não lhes dando proteção quando estão em grande risco? Como continuam a não existir mecanismos imediatos que garantam que o denunciado não se aproxima da vítima? (Pulseira eletrónica e botão de pânico – foi entregue à mulher no dia em que foi morta.) A descredibilização das queixas das mulheres é um dado adquirido; neste caso, foi agravado por ser uma venezuelana a apresentar a denúncia?

Na violência contra mulheres tudo continua errado. As polícias desvalorizam as queixas e o risco. Os procuradores são lentos a atuar. Os homens criminosos são protegidos e tratados com uma benevolência que demonstra o desvalor que se dá às mulheres suas vítimas. A covid é usada como desculpa para não se investigar. Os juízes usam de todas as manigâncias para desconsiderar e descredibilizar as vítimas e absolver ou libertar os agressores. E os legisladores mantêm penas ridiculamente baixas para crimes sexuais e de violência doméstica, bem como a iníqua pena de prisão suspensa – só deveria ser aplicada a crimes não violentos, mesmo se penas curtas.

Não gosto e não quero partidizar a luta contra a violência contra mulheres. Mas este foi mais um tema em que os governos do PS escolheram fazer o mínimo: além da criação da equipa de análise retrospectiva *depois* de as mulheres serem assassinadas, quase nada.

Não sei das ideias da atual ministra da Justiça sobre o tema da violência sexual e doméstica. Nem sei se lhe dá prioridade. Sei que há no grupo parlamentar do PSD quem se ocupe destas matérias (e o tenha feito noutras legislaturas) e tenha ideias mais duras, digamos assim, sobre a resposta judicial. (Também há no PS, porém, não foram consideradas nos últimos anos. Preferiram-se as vozes que gritavam “populismo” de cada vez que se mencionavam as certas sentenças destes crimes.) Uma coisa é curta: eu – e, acredito, muitas mulheres – vou cobrar ao PSD mudar este estado de coisas em que as mulheres são violentadas e assassinadas (quase) a eito.

**Economista. Escreve à quarta-feira**



# Conselho de Estado: Balsemão, Moedas, Pedro Nuno, César e Ventura vão a votos

Além dos novos membros do Conselho de Estado, de onde saem Manuel Alegre, António Sampaio da Nóvoa e Miguel Cadilhe, o Parlamento vota hoje nos candidatos para mais 11 órgãos externos

**Maria Lopes**

Um é uma estreia, o outro um repente: o PSD indicou o autarca de Lisboa Carlos Moedas e Francisco Pinto Balsemão, fundador do partido, para membros do Conselho de Estado. E o mesmo acontece com os nomes escolhidos pelo PS, que coloca na lista que vai a votos o actual secretário-geral, Pedro Nuno Santos, e o presidente do partido, Carlos César. O Chega, que se estreia agora nesta entidade, avança com o seu líder, André Ventura. Os nomes serão eleitos pelos deputados hoje à tarde.

Com a entrada destes três novos nomes, deixam o Conselho de Estado o histórico socialista Manuel Alegre (que ocupava o cargo desde 2005) e o antigo candidato presidencial António Sampaio da Nóvoa, ambos escolhidos pelo PS, e também o social-democrata Miguel Cadilhe.

O prazo para indicar os nomes dos representantes da Assembleia da República (AR) para uma dúzia de órgãos externos era até dia 12, mas os únicos que não chegaram ao gabinete de José Pedro Aguiar-Branco foram os dos cinco elementos para o Conselho de Estado. Apesar do atraso, irão a votos hoje. Na base desse atraso estará o facto de os socialistas não apreciarem a ideia de que a lista conjunta incluisse o Chega – apesar de o partido ter direito à indicação.

Carlos Moedas é presidente da Câmara Municipal de Lisboa desde 2021, quando conquistou a autarquia ao socialista Fernando Medina, e foi até apontado como um dos possíveis sucessores de Rui Rio. Foi secretário de Estado adjunto de Pedro Passos Coelho entre 2011 e 2014, altura em que assumiu o cargo de comissário europeu para a inovação.

Francisco Pinto Balsemão, antigo primeiro-ministro, fundador do PSD e do grupo de *media* que agrega a SIC e o *Expresso*, é agora o mais antigo membro do Conselho de Estado como representante da AR já que ocupa o cargo desde 2005 sem pausas.

O socialista Carlos César tem também um longo historial como membro daquele órgão: teve lugar por inerência quando ocupava o cargo de líder do governo regional açoriano, entre 1996 e 2012, e passou a ser eleito pelo PS desde 2015.

Pedro Nuno Santos, eleito secretário-geral do PS em Dezembro, passa a ocupar um dos lugares de conselheiro



NUNO FERREIRA SANTOS



RUI GAUDÊNCIO

**Carlos Moedas, pelo PSD, e Pedro Nuno Santos, pelo PS, vão estreiar-se como conselheiros presidenciais**

**Os cinco membros são apresentados em lista única, o que implicou conversas entre PSD, PS e Chega**

ro depois de o ex-líder socialista ter tido lugar por inerência naquela entidade: António Costa integrava o conselho como primeiro-ministro.

A última estreia é a de André Ventura: depois de em 2022 o Chega ter feito uma lista alternativa à composta entre PS e PSD com António Tânger Corrêa em primeiro lugar (que obteve apenas 15 votos), o partido tem agora direito a este lugar por ter conseguido chegar aos 50 deputados – a atribuição de lugares é proporcional à votação. Os cinco membros são apresentados em lista única, o que implicou conversas entre PSD, PS e Chega.

Além dos cinco representantes da AR (com mandatos coincidentes com a legislatura), o Conselho de Estado é composto por cinco cidadãos designados pelo Presidente da República (pelo seu mandato) – António Lobo Xavier, Joana Carneiro, Leonor Beza, Lídia Jorge e Luís Marques Mendes – e por um conjunto de inerências.

Neste último caso incluem-se o presidente da AR, Aguiar-Branco; o primeiro-ministro, Luís Montenegro; o presidente do Tribunal Constitucional, José João Abrantes; a provedora de Justiça, Maria Lúcia Amaral; os presidentes dos governos regionais dos Açores e da Madeira, José Manuel Bolieiro e Miguel Albuquerque; e os antigos presidentes António Ramalho Eanes e Aníbal Cavaco Silva.

## Conselhos superiores

Nas audições prévias à eleição marcada para hoje, os candidatos a representantes da Assembleia da República no Conselho Superior da Magistratura e no Conselho Superior do Ministério Público defenderam que este órgão de soberania devia promover um diálogo mais estreito com quem elege a cada legislatura para estas entidades e não apenas os cinco minutos em que são ouvidos nestas primeira fase.

O apelo não parecia concertado,

mas ouviu-se no final de ambas as audições na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias. A eleição dos representantes está marcada para hoje e, aparentemente garantida, já que as listas resultam de negociação entre PSD e PS. Dos dois conselhos, apenas a eleição do da Magistratura exige uma maioria de dois terços dos votos a favor.

Os candidatos foram questionados sobre um excesso de avaliações de muito bom aos magistrados em 2022 – e houve quem admitisse que o sistema tem que ser revisto – e também sobre a violação do segredo de justiça, o que levou a que houvesse uma crítica praticamente unânime sobre o “ambiente altamente permissivo” e o dedo apontado a todos os intervenientes no processo. “Não é só no Ministério Público que há” violação do segredo de justiça, ouviu-se. Também se apontou os atrasos dos processos e a falta de apoio que, por exemplo, os juízes têm no seu tratamento. O candidato do PS ao CSM, André Miranda, acusado pelos seus pares de ter faltado a mais de metade das reuniões do Conselho, retirou a sua candidatura.

## Audições prévias

A presidência do Conselho Económico e Social é outro cargo que vai a votos hoje e cujo nome proposto pelo PSD, Luís Pais Antunes, foi ouvido ontem. O candidato defendeu que o CES deve ocupar um papel de “maior centralidade no apoio ao processo de decisão e definição das políticas públicas”. Para Pais Antunes, um “passo importante” seria o reforço da participação do órgão na monitorização e avaliação dos acordos celebrados na Concertação Social. Admitindo que actualmente o CES não tem condições para fazer essa monitorização, Pais Antunes afirmou “não ignorar” os passos que foram dados no “reforço” do órgão por parte da anterior direcção. Sobre o papel do presidente do CES na concertação, Pais Antunes descreveu-o como um “aglutinador”, “através das pontes que vai tentando estabelecer com os parceiros”.

No caso da CNE, o nome proposto pelo PS foi o de Fernando Anastácio – porta-voz do órgão – que alertou para o facto de a “questão de fundo” para a comissão ser a “autonomia financeira”. **com Joana Mesquita**



# Dezenas de escutas de Costa sem relevo criminal incluídas na *Operação Influencer*

Mariana Oliveira

**MP abre investigação a fugas de informação no inquérito, após CNN ter divulgado fotografias e resumos de escutas**

São várias dezenas as escutas que apanharam de forma fortuita o então primeiro-ministro António Costa na *Operação Influencer* e que se encontram integradas naquele inquérito apesar de não aparentarem qualquer relevância criminal, nem apresentam sequer qualquer ligação aos factos que estão em investigação.

Tal acontece porque um acórdão do Supremo Tribunal de Justiça data de 16 de Junho de 2021 decidiu revogar as decisões de Joaquim Piçarra, que até uns dias antes era presidente daquele tribunal superior, e mandara destruir a gravação de várias conversas em que António Costa conversava com o seu então ministro do Ambiente, João Matos Fernandes.

O presidente do Supremo determinara entre finais de 2020 e início do ano seguinte que cinco de seis conversas apanhadas nas escutas deviam ser destruídas por serem irrelevantes para a investigação, já que nada tinham a ver com o objecto do inquérito. Numa os dois governantes abordavam a morte do arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles e noutra Costa fala com Matos Fernandes sobre a necessidade de se reunirem para falarem da política energética.

Como o PÚBLICO já noticiara em Janeiro de 2021, numa outra o primeiro-ministro queixa-se do isolamento profilático, que durou entre 16 e 29 de Dezembro, disponibilizando-se o ministro do Ambiente para lhe levar ao Palácio de São Bento um livro. Na escuta que foi validada o primeiro-ministro questiona Matos Fernandes sobre onde vai ser a refinaria de lítio, que o Governo quer que privados construam em Portugal para rentabilizar o minério encontrado no país e que, depois de refinado, pode ser usado para construir baterias.

O Ministério Público não se conformou com a ordem dada por Piçarra e recorreu da decisão. Coube ao juiz conselheiro Nuno Gonçalves, actual vice-presidente do Supremo, relatar o acórdão que assina com a colega Teresa Férias.

Curioso, é que um procurador-geral adjunto colocado no Supremo defendeu a correcção da decisão de Piçarra, considerando que as escutas revelavam contactos institucionais destinados a tratar assuntos do Gover-

no, os quais estavam sujeitos ao dever de sigilo de funcionário, um dos motivos que o Código Processo Penal elenca para justificar a destruição das escutas.

Os dois juizes do Supremo acabam, contudo, por dar razão ao Ministério Público da primeira instância que sustentava que não cabia ao juiz de instrução avaliar o maior ou menor relevo das sessões e que as gravações deviam ser preservadas para que mais tarde um dos intervenientes as pudesse usar em sua defesa, se assim o entendesse. Os procuradores sublinhavam que no momento em que

foram interceptadas as conversas podiam aparentar não ter utilidade, mas tal poderia inverter-se no futuro em função da recolha de outros elementos de prova. E realçavam que as investigações são dinâmicas.

Os dois juizes do Supremo admitiam que havia conversas manifestamente estranhas à investigação, que ficou conhecida mais tarde como *Operação Influencer*, mas diziam que a lei exigia mais e que só podiam ser imediatamente destruídas escutas sobre matérias cobertas pelo segredo de Estado, o que consideraram não ser o caso.

O presidente do Supremo que sucedeu a Piçarra, Henrique Araújo, acolheu este entendimento e validou mais de 40 escutas envolvendo Costa, sem fazer qualquer juízo sobre a respectiva relevância criminal ou sobre a importância para a investigação. Daí que uma conversa de Costa com o ex-ministro das Infra-estruturas João Galamba na noite das agressões do ministério tenham ficado registadas, como noticiou a Visão. Também foram gravadas conversas sobre a escolha das listas de deputados para as eleições realizadas em Janeiro de 2022 e a discussão sobre

a eventual saída de membros do então Governo.

## Fugas de informação

Entretanto, o Ministério Público abriu uma investigação às fugas de informação na *Operação Influencer*, que começaram esta segunda-feira com a divulgação pela CNN de fotografias e resumos de escutas telefónicas, incluindo uma das que apanhou de forma fortuita António Costa, neste caso, a falar com o seu ministro das Infra-estruturas João Galamba, que é arguido neste caso.

Isso mesmo foi transmitido ao PÚBLICO pela Procuradoria-Geral da República. “O Ministério Público determinou a instauração de um inquérito para investigar factos relativos ao acesso e à publicação de elementos constantes de processo integrante da designada *Operação Influencer*”, disse a procuradoria sem mais informação. As fotografias mostravam a forma como 75.800 euros em notas estavam escondidos na sala do Palácio de São Bento onde trabalhava o então chefe de gabinete de António Costa, Vítor Escária, uma das cinco pessoas detidas no âmbito deste processo, em Novembro passado.

Entre o resumo das escutas está uma conversa de 5 de Março do ano passado entre Galamba e Costa sobre a necessidade de afastar a então presidente executiva da TAP, Christine Ourmières-Widener, por motivos políticos, depois da polémica indemnização de 500 mil euros a uma ex-administradora. No dia seguinte, o então ministro das Finanças, Fernando Medina, anuncia a demissão da gestora, mas alega justa causa.



A Procuradoria-Geral da República, liderada por Lucília Gago, abre investigação a fuga de informação

## Manifesto pela justiça

### Subscritores exigem “explicações do Ministério Público”

Joana Mesquita

Na sequência da divulgação de escutas telefónicas entre António Costa e João Galamba em que há referências ao despedimento da antiga CEO da TAP, os subscritores do “Manifesto dos 50 + 50 por uma Reforma da Justiça em Defesa do Estado de Direito Democrático” exigiram “explicações do Ministério Público”, já que “escutas desenquadradas de qualquer processo criminal” foram consideradas com “relevância criminal para um processo-crime”.

“As escutas telefónicas têm limites

bastante estritos e o escrutínio político está muitíssimo para lá deles”, apontam, em comunicado, os subscritores do manifesto, acrescentando que, “não é apenas a divulgação mediática de escutas desenquadradas de qualquer processo criminal em curso que está em causa, é a transcrição anterior dessas escutas. É a decisão anterior de considerar que tais conversas têm relevância criminal para um processo-crime”. Por isso, pedem “explicações do Ministério Público e da sua hierarquia, designadamente da procuradoria-geral da República” e “exigem

também que se pronunciem os partidos políticos” sobre o caso. Para os signatários, “este é mais um momento de violação das regras básicas do Estado de Direito Democrático, com envolvimento e participação de responsáveis dos sectores da justiça e da comunicação social, que deviam estar na primeira linha da sua defesa”. O movimento cívico, que junta uma centena de personalidades, como a antiga ministra da Educação Maria de Lurdes Rodrigues e Rui Rio, ex-líder do PSD, defendem que, “em democracias liberais, o Estado não usa meios extremos de intrusão na

privacidade a que todos os cidadãos têm direito para fins políticos ou para além do que está determinado na lei”.

O Chega anunciou que quer “chamar com urgência” ao Parlamento Costa, para “explicar qual foi o seu papel neste despedimento, quais foram os reais motivos e interesses por detrás deste despedimento e se é verdade, conforme as conversas indiciam e as escutas hoje [ontem] reveladas demonstram, que houve motivações absolutamente políticas de cálculo e tática eleitoral” no despedimento da antiga CEO.



# Quase 10% das crianças acompanhadas pelas CPCJ são estrangeiras

Número de crianças e jovens com nacionalidade estrangeira acompanhados pelas comissões de protecção subiu de 1444 em 2013 para 2665 em 2023, muito por força da presença da comunidade brasileira

Ana Cristina Pereira

A crescente diversidade da sociedade residente em Portugal nota-se no sistema de protecção de crianças e jovens em perigo. As 312 comissões de protecção de crianças e jovens (CPCJ) aplicaram medidas de promoção e protecção, no ano passado, a 28.799 rapazes e raparigas, 2665 dos quais com nacionalidade estrangeira. Os dados constam do Relatório Anual de Avaliação de Actividade das CPCJ 2023, divulgado ontem pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Protecção das Crianças e Jovens. Recuando dez anos, o número total de crianças e jovens acompanhados é semelhante (28.218). Todavia, o número de crianças estrangeiras era muito menor - 1444 (5,1%).

A maior parte das crianças e jovens estrangeiros acompanhados é oriunda do continente americano (51,52%). Surgem depois as provenientes de África (23,94%) e do continente europeu (18,80%). Só a seguir as da Ásia (5,67%) e da Oceânia (0,08%).

Esta análise feita com base na nacionalidade traz ao de cima o peso dos países de língua oficial portuguesa. Destacam-se as crianças do Brasil (50,06% do total de crianças e jovens estrangeiros). Seguem-se as provenientes de Angola (7,58%), de São Tomé e Príncipe (5,07%), de Cabo Verde (4,84%) e da Guiné-Bissau (3,71%).

A alteração demográfica em curso explica parte deste aumento. Em 2013, a população estrangeira residente em Portugal ficava-se pelos 401.320. No ano passado, alcançava o total de 1.040.000 pessoas. Mas “não é só isso”, adverte Catarina Reis Oliveira, professora do ISCSP-ULisboa e directora do Observatório das Migrações. “Também tem a ver com o aumento dos menores não acompanhados.”

Desde Setembro do ano passado, aumentou o número de menores que chegam a Portugal sozinhos. Uns através do acordo assinado entre Portugal e a Grécia para a recolocação de beneficiários e requerentes de protecção internacional, outros de forma espontânea.

Já este mês, a nova ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Palma Ramalho, revelou que, entre o princípio de Setembro de 2023 e o início de Junho de 2024, foram sinalizadas 195. “Exis-



No ano passado foram abertos 42.622 novos processos e reabertos 9142

## Mais rapazes do que raparigas

Muitos chegam ao sistema de protecção de crianças e jovens em perigo em plena adolescência. A distribuição entre rapazes e raparigas é semelhante, mas com um ligeiro pendor para os rapazes. Não é apenas nas comunicações feitas. Quando se olha para as crianças e jovens com diagnóstico de perigo, os rapazes estão em maioria, numa relação de 7676 (53,74%) para 6608 (46,26%). Os autores do Relatório Anual de Avaliação de Actividade das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens lembram que estes valores estão em linha com os indicadores demográficos. Por um lado, nascem mais rapazes do que

raparigas. Por outro, a diferença mantém-se até ao final da adolescência. E, “a partir dos seis anos de idade, são comunicadas mais situações de rapazes do que de raparigas”.

Conforme se pode ler no documento, “o escalão com mais comunicações é o compreendido entre os 15 e os 18 anos (26,8%), a que se sucede o escalão dos 11 aos 14 anos (25,7%) e o dos zero aos 5 anos (23,5%). Quando se tem em conta as crianças e jovens com diagnóstico de perigo, porém, o escalão com as idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos de idade fica em maioria (26,20%).

tem cerca de 200 crianças e jovens estrangeiros não acompanhados acolhidos, seja em casas da Segurança Social, de autonomia ou de emergência social.”

## Mais sinalizações

Em 2023, as CPCJ movimentaram 84.196 processos de promoção e protecção de crianças e jovens: 32.432 transitaram do ano anterior, 42.622 foram novos e 9142 reabertos. Tirando 2020, ano de pandemia de covid-19, o número de casos comunicados às CPCJ tem subido: 39.121 em 2018; 43.241 em 2019; 39.659 em 2020; 43.075 em 2021; 49.564 em 2022; 54.746 em 2023. De 2022 para 2023, o aumento registado foi de 10,5%.

Como de costume, as forças de segurança foram responsáveis pela maior parte das comunicações (22.788). Depois vêm as escolas (9929), as fontes anónimas (5571), os tribunais (4635), os estabelecimentos de saúde (2579) e os próprios pais ou pelo menos um deles (2502).

As CPCJ demoram, em média, 170 dias a fazer a análise. Tal como o PÚBLICO já noticiou, a “negligência” e a “violência doméstica” constituem as categorias de perigo mais diagnosticadas. Uma somou 5514 comunicações e a outra 4338, bem à frente dos comportamentos de perigo na infância e juventude (3059), do direito à educação (2437), dos maus tratos físicos (471), dos maus tratos psicológicos (343), do abuso sexual (180), do abandono (136) e da exploração infantil (8).

Foram acompanhados com medida de promoção e protecção 28.799 rapazes e raparigas, mas muitos têm outros processos a decorrer. Sobre tudo processos tutelares cíveis (305) respeitantes a regulação ou alteração do exercício das responsabilidades parentais ou a incumprimento das mesmas. Mas também há processos tutelares educativos (40), que resultaram em acompanhamento educativo, prestações económicas ou tarefas a favor da comunidade.



# População residente em Portugal ultrapassou 10,6 milhões

Natália Faria

**Imigrantes são o rosto do ganho populacional. Efeito é duradouro ou estamos perante um mero hiato no envelhecimento em curso?**

Nos últimos cinco anos, a população portuguesa não parou de aumentar. Em 2023, chegou aos 10,6 milhões de residentes, segundo as estimativas da população residente divulgadas ontem pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

As 10.639.726 pessoas que, em 31 de Dezembro do ano passado, residiam no território nacional representaram um acréscimo de 123.105 residentes. Sem surpresas, este acréscimo populacional deveu-se à imigração, porquanto no ano passado o país registou um saldo migratório positivo de 155.701 pessoas (acima das 136.144 de 2022). Aliás, como vinha o INE, “o aumento da população registado nos últimos dois anos resultou de saldos migratórios que quase duplicaram”.

“As projecções de há alguns anos já nos diziam que precisaríamos de um mínimo de 120 mil pessoas por ano a entrar para que a população continuasse a crescer, atendendo a que continuamos a ter muita emigração”, constata a propósito Pedro Góis, sociólogo e investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

De resto, e com excepção de 2020 e muito por causa das restrições decorrentes da covid-19, Portugal já vai no sétimo ano consecutivo com um saldo migratório positivo.

Numa altura em que o Governo decidiu decretar o fim da manifestação de interesse (o regime que permitia aos trabalhadores imigrantes regularizarem-se desde que estivessem a descontar para a Segurança Social há pelo menos um ano), Pedro Góis diz ser cedo para avaliar a que ponto as restrições à entrada de novos imigrantes ameaçam este crescimento populacional. “Desde logo, seria preciso perceber que recursos serão alocados aos consulados para que estes consigam dar resposta aos pedidos de entrada, mas diria que os imigrantes continuarão a entrar no país, enquanto a economia necessitar de trabalhadores”, arrisca o investigador, sem deixar de lembrar que “há sempre o risco de a economia expulsar os imigrantes”.

“Como vimos no passado recente, basta uma crise económica para levar os imigrantes a abandonar o país. Portanto, é cedo para percebermos



Portugal tem 38,2 idosos por cada 100 pessoas activas

se o impacto dos imigrantes na nossa estrutura populacional terá um efeito duradouro, ou se este acréscimo não é mais do que um curto hiato no nosso processo de envelhecimento”, declarou. Admitiu, ainda assim, que “os imigrantes que já estão no país continuam a contribuir para o aumento da população, seja por via do agrupamento familiar ou porque começam a ter filhos cá”.

No caso do ano passado, os 167.098 imigrantes que entraram – e que representaram um aumento de 72,1% relativamente ao ano anterior – foram contrabalançados pelos bastante menos 30.954 portugueses que decidiram emigrar por um período superior a um ano.

## Primeiro filho aos 30,2 anos

Uma boa notícia é que o número médio de filhos por mulher em idade fértil aumentou para 1,44 filhos. No ano anterior, fora de 1,42. Este valor permanece, ainda assim, muito abaixo das 2,1 crianças por mulher que é considerado o nível mínimo capaz de garantir a substituição de gerações e que Portugal deixou de conseguir atingir em 1982.

Contas feitas, os 85.699 bebés que nasceram em 2023 traduzem uma subida de 2,4% relativamente aos 83.671 bebés nascidos em 2022. Por causa desta subida, registou-se um também ligeiro desagregamento do saldo natural – que aquilata a diferença entre nados-vivos e mortos: em 2023, este saldo teve um valor negativo de -32.596 pessoas. Em 2022, fora de -40.640.

No ano passado, a idade média das mulheres ao nascimento de um filho e do primeiro filho continuou a descer ligeiramente, tendo-se fixado nos 31,6 anos e 30,2 anos, respectivamente.

Por tudo isto, o envelhecimento demográfico continuou a acentuar-se

e de tal forma que, em 2023, havia 188,1 idosos com 65 e mais anos de idade por cada 100 crianças e jovens até aos 14 anos – em 2022 o índice de envelhecimento estava nos 184,4.

Igualmente notório é o agravamento do índice de dependência total (número de jovens e de idosos por cada 100 pessoas dos 15 aos 64 anos), o que acentua a pressão demográfica sobre a população activa. Em 2012, por cada 100 pessoas em idade activa havia 52,3 jovens e idosos, número que em 2023 aumentou para os 58,5. Mas, se considerarmos apenas o índice de dependência dos idosos, a pressão torna-se mais evidente: dos 29,7 idosos por cada 100 pessoas em idade activa de 2012 o país passou para os 38,2 idosos por 100 pessoas activas no ano passado.

De resto, desde 2012 que o índice de renovação da população em idade activa (número de pessoas dos 20 aos 29 anos por cada 100 pessoas dos 55 aos 64 anos) atinge valores inferiores aos 100, o que equivale a dizer que o número de pessoas em idade potencial de saída do mercado de trabalho não é compensado pelo número de pessoas em idade potencial de entrada no mercado de trabalho. Em 2023, este índice foi de 76,5.

Do mesmo modo, a idade mediana, ou seja, a idade que divide a população em dois grupos de igual dimensão, passou de 46,9 anos em 2022 para os 47,1 anos. Na década que separa 2012 e 2024, a idade mediana dos homens aumentou 4,3 anos. Já as mulheres viram esse valor subir em 4,4 anos.

Entre 2022 e 2023, a proporção de jovens (dos 0 aos 14 anos) baixou de 14,9% para 12,8% da população total, ao mesmo tempo que a proporção com 65 ou mais anos subiu de 19,5 para 24,1%. Dito de outro modo, os idosos já representam um quarto da população.

# Estudantes portugueses estão entre os mais criativos da OCDE

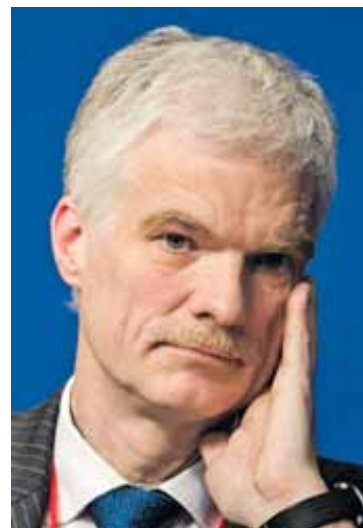
Samuel Silva

**Pisa aponta desempenho elevado, ainda que alunos sejam dos que menos participam em actividades científicas e artísticas**

Os portugueses de 15 anos estão entre os alunos que revelam maior criatividade de entre todos os que participaram nos testes PISA 2022, promovidos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), aponta um relatório apresentado ontem. Os estudantes nacionais foram mesmo os que tiveram o melhor desempenho em tarefas de expressão visual, uma das dimensões avaliadas neste estudo pioneiro. Os resultados contrastam com o facto de as escolas portuguesas serem das que têm menor oferta de actividades científicas ou artísticas.

Os alunos portugueses tiveram um desempenho médio de 34 pontos (numa escala até 60) nas várias tarefas que foram pedidas durante os testes PISA 2022 para avaliar a sua capacidade criativa. Portugal está um ponto acima da média da OCDE, mas é o suficiente para que aquele organismo inclua o sistema educativo nacional no grupo dos países “acima de média, com significado estatístico forte”.

Desta lista fazem parte países como a Polónia (que tem o mesmo resultado que Portugal), a Estónia ou a Finlândia, que têm tradicionalmente os melhores resultados nos testes PISA. Fora da Europa, estão entre as melhores performances a Coreia do Sul, a Austrália ou Singapura – que tem o resultado mais elevado, com 41 pontos.



Andreas Schleicher, director para a Educação da OCDE

O resultado português merece um sublinhado da própria OCDE. A maioria dos 12 países que superaram a média internacional na avaliação do pensamento criativo dos alunos também está acima da média nos três domínios fundamentais dos testes PISA: matemática, leitura e ciência. Portugal, que na última avaliação, conhecida no ano passado, teve pior desempenho do que em anos anteriores, tendo ficado abaixo da média da OCDE, é a excepção a esta regra.

“Nos últimos dez anos” houve “alguma sensibilização” para a importância da criatividade nas escolas, avalia a investigadora da Universidade do Minho Fátima Morais, que se tem dedicado ao tema. O assunto entrou no discurso dos responsáveis das escolas, na formação contínua dos professores e na investigação universitária. Mas a tendência não é suficiente para explicar estes resultados, defende a especialista.

O bom desempenho nacional acontece “apesar” da ausência de políticas públicas nesse sentido. Está legalmente contemplada a necessidade de trabalhar a criatividade dos alunos do pré-escolar ao ensino secundário, mas “não existem medidas governativas que a promovam de forma explícita e transversal”, acrescenta Fátima Morais. A investigadora espera que as conclusões do estudo possam “ser um estímulo” para fomentar essas mudanças.

## Bem na expressão visual

A OCDE aproveitou os testes PISA de 2022 para “medir as competências de pensamento criativo” dos estudantes de 15 anos. Os testes incluíram, pela primeira vez, uma série de tarefas destinadas a avaliar dimensões como a expressão escrita e a expressão visual, a capacidade de resolver problemas científicos ou de responder a problemas sociais.

“A medida que navegamos nas complexas mudanças ambientais, sociais e económicas do século XXI, é crucial que os alunos sejam inovadores, empreendedores e utilizem o pensamento crítico e criativo de forma objectiva”, justifica Andreas Schleicher, director para a Educação da OCDE.

Apesar do bom resultado global, os estudantes nacionais revelam uma baixa capacidade de gerar ideias criativas – regista-se um fenómeno idêntico na Coreia do Sul, para o qual os responsáveis da OCDE não avançam uma possível explicação. Os portugueses têm melhor desempenho em tarefas de expressão visual.



# Mais de cem vítimas de abusos sexuais na Igreja, maioria só fala agora pela primeira vez

Marta Leite Ferreira

**Grupo Vita recebeu, num ano, 105 denúncias, tendo participado 24 ao Ministério Público e à PJ para serem investigadas**

O Grupo Vita já identificou 105 vítimas de violência sexual no seio da Igreja Católica, 36 das quais entre Dezembro do ano passado e este mês. O segundo relatório do grupo, que entrou em funcionamento em Maio de 2023 para continuar a investigação iniciada pela comissão técnica independente, indica que 66 desses casos foram comunicados às estruturas eclesiais e 24 foram enviados para a Polícia Judiciária e para a Procuradoria-Geral da República.

Das 66 situações comunicadas às estruturas da Igreja, 43 seguiram para as várias Comissões Diocesanas de Protecção de Menores e Adultos Vulneráveis: nove no Porto, oito em Lisboa, sete em Braga, cinco na Guarda, três no Funchal, duas em Vila Real, Coimbra, Leiria-Fátima; e uma em Lamego, Aveiro, Portalegre-Castelo Branco, Setúbal e Évora. As restantes situações foram sinalizadas directamente às dioceses ou a outras estruturas eclesiais.

A idade mais prevalente das vítimas escutadas para este relatório quando foram sujeitas à primeira situação de violência sexual é de pouco mais de 11 anos, com grande parte dos casos a recair na faixa etária entre os cinco e os 12 anos. No relatório anterior, a idade mais prevalente era sete anos.

Apenas um quarto destes casos (27,5%) já tinha sido apresentado à comissão independente para o estudo dos abusos sexuais contra crianças na Igreja Católica, dirigida pelo pedopsiquiatra Pedro Strecht antes da sua extinção em 2023. Quatro em cada dez dos casos que chegaram ao Grupo Vita só revelaram recentemente terem sido vítimas de abuso sexual na Igreja Católica e, destas, metade fê-lo pela primeira vez junto da equipa liderada pela psicóloga Rute Aguilhas.

## Abusos duravam anos

Grande parte das vítimas não consegue precisar quantas vezes foram atacadas ou durante quanto tempo, mas só 14% disseram que o abuso ocorreu uma única vez. De forma geral, quase um terço das vítimas (31%) sofreu abusos durante mais de um ano, com três pessoas a dizer que

foram violentadas durante seis a nove anos.

Os dados publicados neste segundo relatório de actividade permitem traçar o perfil das vítimas de abusos sexuais na Igreja Católica com que o Grupo Vita trabalhou, com base nos 58 casos estudados a fundo pelos peritos. Têm entre 19 e 75 anos, mas a idade média é de 54 anos. Seis em cada dez vítimas são do sexo masculino (algo que foge ao padrão internacional, que detectou mais alvos do sexo feminino).

Ao contrário do que havia sido reportado no primeiro relatório, o estado civil mais prevalente neste momento é o solteiro – quase 40% das vítimas. Mas o Norte continua a concentrar a maior percentagem dos casos: 20 dos inquiridos vivem nesta região (34,5%), que é também aquela onde a maior parte dos abusos ocorreu.

Os impactos dos ataques a que foram sujeitos prolongam-se até aos dias de hoje. Um terço das vítimas sofreu alterações nos padrões do sono e um quarto foi diagnosticado com disfunções sexuais. Mais de metade também admite ter um comportamento marcado pela irritabilidade e pela raiva, com algumas vítimas a relatar que têm dificuldades em confiar nos outros.

Segundo o Grupo Vita, “globalmente, os dados parecem apontar para um impacto mais significativo em situações em que a vivência abusiva ocorreu mais do que uma vez”.

## Sobretudo no confessionalário

A grande maioria destas vítimas consegue identificar os seus agressores, adianta o relatório que relata ainda ter recebido um contacto relativo a um leigo que disse ter cometido crimes sexuais no contexto da Igreja Católica. Têm uma média de 40 anos (embora a idade varie entre os 20 e os 70 anos), são quase sempre homens – só uma pessoa relatou que o agressor era uma mulher – e quase todos sacerdotes.

Um terço dos relatos diz respeito a situações ocorridas na própria igreja, sobretudo no confessionalário, ou então em instituições e em seminários. Mas há casos que tiveram lugar na casa do padre, no carro, no gabinete, na casa de férias do pároco ou na casa paroquial.

Na maioria dos casos, os abusos passam pelo tocar, acariciar ou beijar zonas erógenas e também pela manipulação de órgãos genitais. Mas há denúncias em que a violência envolvia a masturbação,



Abusos aconteciam na igreja, sobretudo no confessionalário

## Já há 39 pedidos de indemnização

De acordo com o relatório, 39 pessoas pediram uma compensação financeira junto do Grupo Vita pelos abusos a que foram sujeitas na Igreja Católica. O número pode ser ainda maior porque os pedidos podem ser feitos, até 31 de Dezembro, junto das comissões diocesanas. A maioria destas vítimas está a ser acompanhada há algum tempo pela equipa. Muito poucas contactaram o Grupo Vita apenas para pedir essa reparação. Nesses casos, as pessoas serão entrevistadas quando o processo de avaliação começar, para evitar a “revitimização” pela

repetição da história. De acordo com Rute Aguilhas, a maioria das vítimas concorda com uma compensação analisada caso a caso. “Contrariamos a ideia de que as vítimas não concordam com esta forma de compensação”, disse a psicóloga que dirige o grupo: “De todas as pessoas que nos contactaram, só uma discordou. A maioria diz que a avaliação deve ser casuística, portanto, vai ser uma avaliação caso a caso.” Há ainda 23 vítimas encaminhadas para a prestação de apoio psicológico regular, cinco com apoio psiquiátrico, cinco com apoio social, uma com acompanhamento jurídico e uma sob acompanhamento espiritual.

o sexo com penetração, a promoção de conversas de conteúdo sexual ou o roçar-se.

A história da violência tende a começar muito antes do ataque, com um processo chamado “grooming” ou “aliciamento sexual”. Tudo começa com a identificação de uma vítima como alvo preferencial – porque tem uma rede familiar deficitária ou porque a comunidade em que a criança se insere dificilmente acreditaria se ela revelasse o que aconteceu, por exemplo.

Depois de ganhar a confiança da vítima e de estabelecer uma relação privilegiada com ela, o agressor procura isolá-la da família e dos amigos. É nesse momento que ataca. Depois, o processo evolui para outra fase: manter o segredo, com recurso a ameaças ou à culpabilização da vítima.

## Falta de dados dificulta

Estas análises têm sofrido obstáculos: Rute Aguilhas afirmou que estão com dificuldades em aceder às informações das vítimas que já foram ouvidas pela Comissão Independente, mesmo depois de uma reunião para expressar a necessidade de estudar esses dados. Depois dessa reunião, houve duas vítimas que disseram ter consentido a partilha das informações. Mas “numa dessas situações não recebemos nada e noutra recebemos um parágrafo”: “É manifestamente pouco”, disse.

Em resposta à Lusa, Pedro Strecht, coordenador da extinta comissão independente, esclarecendo que por questões de sigilo os dados foram destruídos. “Como o próprio Grupo VITA sabe e a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) foi informada e concordou, os nossos dados foram sempre em registo anónimo e posteriormente destruídos pela nossa parte, a fim de garantir o sigilo pessoal, sempre por nós assegurado desde o início do estudo a toda e qualquer pessoa que nele participasse com o seu testemunho”, esclareceu o pedopsiquiatra, explicando que essa prática visou cumprir “rigorosamente regras internacionais de proteção de dados neste tipo de estudo”.

A psicóloga que está à frente do Grupo Vita também expressou “a necessidade de haver uma estrutura nacional especializada em situações de violência sexual”, isto é, “uma estrutura transversal, gratuita, de especialistas nesta área que possa ajudar” crianças e adultos, uma vez que a bolsa de psicólogos do Grupo Vita nem sempre chega.



# Nova presidente quer melhorar sistema de queixas de racismo

Joana Gorjão Henriques

**Nome da ex-secretária da Igualdade e Migrações Isabel Rodrigues foi proposto pelo PS e tem o apoio do PSD**

O PS escolheu, o PSD deu o seu aval, por isso a audição de ontem da antiga secretária de Estado para a Igualdade e as Migrações Isabel Rodrigues como candidata a presidente da Comissão para a Igualdade e contra a Discriminação Racial (CICDR) foi quase um formalismo. A eleição ontem pela Assembleia da República “está mais do que definida”, como confirmou ao PÚBLICO o líder da bancada parlamentar do PSD, Hugo Soares. Responsável pela aplicação da lei da prevenção, da proibição e do combate à discriminação, em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, língua, ascendência e território de origem, a CICDR estava ligada ao Alto Comissariado para as Migrações (ACM), que se fundiu com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) na Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) desde 29 de Outubro de 2023. Nessa data a CICDR deixou de ter presidência – anteriormente assumida pela presidência do ACM – e, portanto, deixou também de ter enquadramento legal para exercer as suas funções.

Através de uma lei publicada em *Diário da República* a 15 de Janeiro de 2024, a direcção da CICDR passou a funcionar junto da Assembleia da República, que tem o dever de eleger o seu presidente. Mas, quase sete meses depois, ainda não está a funcionar, nem foi designado o seu presidente ou representantes dos grupos parlamentares – a sua composição alargada inclui um representante indicado por cada grupo parlamentar, personalidades designadas pelas associações anti-racismo, associações de imigrantes ou estruturas representativas de trabalhadores, entre outras.

Ontem, enquanto candidata à sua

presidência, Isabel Rodrigues referiu que “a responsabilidade que a CICDR terá em primeiro lugar será de olhar para dentro, de fazer a sua autocritica e a sua auto-avaliação”.

A futura presidente disse que era seu objectivo – com as comissões alargada e restritas – promover medidas que “possam ajudar a mudar” o cenário de um baixo número de queixas que, embora tenham vindo a subir, “não traduzem as respostas que foram dadas ao Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajectórias da População do Instituto Nacional de Estatística que demonstrou que só 8,8% dos 1,2 milhões de pessoas que disseram ter

sido alvo de discriminação se queixaram.

“Essa é uma questão para a qual temos de olhar, como também temos de olhar para o número de arquivamentos que é muito elevado”, afirmou. “Há duas questões que não vão poder deixar de ser analisadas. Uma é avaliar a metodologia de trabalho da CICDR, e eu diria eventualmente com alguma atenção especial à questão da prova, porque é determinante para o que acontecerá. Teremos também de trabalhar com outros actores no sistema, por exemplo, o sistema judicial. Teremos de ter um canal de comunicação que nos permita reflectir em conjunto onde é que estão os constrangimentos”, afirmou.

Os dados da CICDR mostram que o número de processos de contra-ordenação instaurados em sequência das queixas apresentadas tem vindo a subir todos os anos – os últimos disponíveis mostram que em 2022 foram 88, quando em 2021 tinham sido 73 e em 2020 apenas 33 (outras entidades para as quais a CICDR envia queixas podem abrir processos). Em relação às queixas, tem havido um aumento anual, com oscilações e picos, como o que ocorreu em 2020, que teve 655 queixas, quando no ano anterior tinham sido 436 e em 2022 491. Mas há um elevado número de processos arquivados – um estudo da Universidade de Coimbra mostrou que 80% das queixas não prosseguem.



MÁRIO CRUZ/LUSA

**Isabel Rodrigues foi secretária de Estado para as Migrações**

# Relação confirma que Eduardo Cabrita e ex-chefe de segurança não vão a julgamento

Sónia Trigueirão

Os recursos da decisão instrutória apresentados pela família do homem que morreu atropelado na A6, no dia 18 de Junho de 2021, fez ontem precisamente três anos, e pela Associação de Cidadãos Auto-mobilizados foram julgados improcedentes pelos juizes do Tribunal da Relação de Évora.

A Relação confirmou assim integralmente a decisão do juiz de instrução de Évora de não pronunciar o ex-ministro da Administração Interna Eduardo Cabrita, e Nuno Dias, que era na altura o seu chefe de segurança, no caso do atropelamento que vitimou mortalmente o trabalhador que fazia limpezas de bermas na auto-estrada.

Apenas irá a julgamento o motorista do ex-ministro, que responde pelo crime de homicídio por negligência.

O próprio Ministério Público (MP), no debate instrutório, tinha defendido que nem Eduardo Cabrita nem o seu ex-chefe de segurança deviam ir a julgamento. De acordo com o MP, não ficou provado que o ex-ministro soubesse da velocidade a que seguia o veículo e que Eduardo Cabrita não deu indicações da velocidade do carro ao motorista.

No caso do ex-ministro da Administração Interna – que pediu a demissão a 3 de Dezembro de 2021, depois de ter sido noticiado que a viatura seguia a 163km/hora e lamentando a “trágica perda irreparável” –, o procurador disse mesmo que,

tal como foi dito na instrução, este ia a trabalhar e a responder a *emails* e telefonemas durante a viagem e não se apercebeu da presença do peão na via.

Já no que diz respeito a Nuno Dias, segundo o MP, além de circular num outro automóvel, diferente daquele onde seguia Eduardo Cabrita, não tinha a percepção da velocidade a que seguia o carro do ex-ministro.

Recorde-se que, segundo a acusação, o carro do ministro seguia a 163

quilómetros por hora e que Marco Pontes “conduzia, naquela ocasião e lugar, em violação das regras de velocidade e circulação previstas no Código da Estrada e com inobservância das precauções exigidas pela prudência e cuidados impostos por aquelas regras de condução”.

A investigação apurou que o motorista, que embateu com a parte lateral esquerda do carro no trabalhador que se encontrava no separador central, excedeu em mais de 40 quilómetros a velocidade prevista na lei. Concluiu também que, apesar das obras junto à faixa lateral direita da auto-estrada, não havia trânsito, que o local estava em bom estado e que em nada “se justificou a opção pela condução pela via da esquerda”.



**Apenas irá a julgamento o motorista de Cabrita que responde por homicídio por negligência**

# Necessários mais 3000 médicos para hospitais

**Administradores hospitalares alertam que não será fácil em breve mitigar carências. Ministra recua nas críticas que fez**

O presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares estimou ontem que seria necessário contratar mais de 3000 médicos para os hospitais poderem dar uma “resposta mais capaz” e deixar de ter urgências encerradas.

“É importante que as pessoas tenham esta noção até para baixar um bocadinho a expectativa [de que a situação no Serviço Nacional de Saúde se vai resolver] instantaneamente. Não vai”, disse à agência Lusa Xavier Barreto, à margem da CNN Portugal Summit “Inovação na Saúde. Qual o problema da inteligência artificial?”, em Lisboa. O responsável argumentou que, se os hospitais tivessem os recursos para abrir todas as urgências, não seria necessário este “plano de contingência que, no fundo, é o plano de Verão”.

Xavier Barreto citou um estudo recente, segundo o qual seriam necessários mais 2939 médicos (13,6%) para harmonizar as disparidades regionais, tendo como referência o maior rácio regional de médicos especialistas nos cuidados de saúde primários e nos hospitais face à população.

“Mesmo que recrutemos todos os especialistas que formamos todos os anos, esses 3000 ou 4000 médicos vão demorar tempo a ser formados e contratados. Portanto, preparemos para que nos próximos anos tenhamos necessariamente de ter uma resposta organizada de uma outra forma que procura mitigar esta carência”, defendeu.

**Ministra “mal interpretada”**

Na conferência, a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, disse que foi mal interpretada na declaração que fez sobre lideranças fracas e que as suas palavras não se referiam aos administradores hospitalares, mas a toda a cadeia de liderança. O presidente da associação disse que teve oportunidade de discutir este assunto com a ministra e entendeu que “o objectivo não era generalizar”. Xavier Barreto reconheceu que existem algumas lideranças que estão aquém do que seria pretendido, mas lembrou que muitas vezes foram nomeações políticas de pessoas “sem um percurso e sem a formação que deveriam ter” e salientou que não se pode confundir “a árvore com a floresta”.



Exame do 11.º ano de Biologia e Geologia (702)

Critérios de correcção do Instituto de Avaliação Educativa

GRUPO I

1. a 2.4. (5 × 8 pontos) 40 pontos

Item	1.	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.
Versão 1	(B)	(A)	(D)	(A)	(D)
Versão 2	(D)	(B)	(A)	(C)	(B)

3. 8 pontos

Versão 1 – II, III e V;  
Versão 2 – I, III e IV.

4. 8 pontos

Versão 1 – (B); Versão 2 – (A)

5. 8 pontos

Versão 1 – (a) → (2); (b) → (3); (c) → (1);  
Versão 2 – (a) → (3); (b) → (1); (c) → (2)

6. 8 pontos

Versão 1 – E, C, B, A, D  
Versão 2 – B, A, C, D, E

7. 8 pontos

Justifica as características da água das termas da Peneda, referindo a litologia das zonas profundas da bacia (A), relacionando a temperatura da água com a profundidade atingida durante o seu percurso subterrâneo (B) e relacionando a dissolução de sal-gema (OU de halite) com a composição química da água (C).

(A) Nas zonas profundas da Bacia Lusitânica existe sal-gema, uma rocha constituída por cloreto de sódio (OU por halite).

(B) A água circula em profundidade, aquecendo durante o seu percurso, o que justifica a sua temperatura no nascente.

(C) A água dissolve o sal-gema (OU a halite), sendo, por isso, cloretada sódica.

Nível	Descritor de desempenho do conteúdo e do rigor científico	Pontuação
5	Apresenta, com rigor científico, os três elementos.	11
4	Apresenta, com falhas no rigor científico, os três elementos.	7
3	Apresenta, com rigor científico, apenas dois dos elementos.	6
2	Apresenta, com falhas no rigor científico, apenas dois dos elementos.	4
1	Apresenta, com rigor científico, apenas um dos elementos.	3

8. 8 pontos

Versão 1 – a) → 2; b) → 3; c) → 2; d) → 1;  
Versão 2 – a) → 1; b) → 2; c) → 3; d) → 2

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Completa o texto com 4 opções corretas.	8
2	Completa o texto com 3 opções corretas.	5
1	Completa o texto com 2 opções corretas.	2

9. a 11. (3 × 8 pontos) 24 pontos

Item	9.	10.	11.
Versão 1	(C)	(A)	(C)
Versão 2	(D)	(C)	(A)

12. 8 pontos

Fundamenta a afirmação, referindo a mitose como o processo de divisão celular associado à reprodução assexuada (A) e relacionando a reduzida variabilidade genética com a menor capacidade de adaptação a ambientes desfavoráveis (B).

(A) A reprodução assexuada ocorre por mitose, pelo que os descendentes são geneticamente iguais ao progenitor.

(B) A reduzida variabilidade genética resultante deste processo de reprodução compromete a capacidade de adaptação dos foraminíferos a condições ambientais desfavoráveis.

Nível	Descritor de desempenho do conteúdo e do rigor científico	Pontuação
4	Apresenta, com rigor científico, os dois elementos.	8
3	Apresenta, com falhas no rigor científico, os dois elementos.	7
2	Apresenta, com rigor científico, apenas um dos elementos.	5
1	Apresenta, com falhas no rigor científico, apenas um dos elementos.	3

13. 8 pontos

Versão 1 – I, III e IV;  
Versão 2 – I, II e V.

14. e 15. (2 × 8 pontos) 16 pontos

Item	14.	15.
Versão 1	(A)	(B)
Versão 2	(D)	(C)

16. 8 pontos

Versão 1 – (a) → (2); (b) → (4); (c) → (1); (3); (7);  
Versão 2 – (a) → (1); (4); (b) → (5); (7); (c) → (2); (3); (6).

Nível	Descritor de desempenho do conteúdo e do rigor científico	Pontuação
3	Estabelece corretamente os três conjuntos de associações.	8
2	Estabelece corretamente apenas dois dos conjuntos de associações.	5
1	Estabelece corretamente apenas um dos conjuntos de associações.	3

Nota – Caso o aluno associe o mesmo número a mais do que uma alínea, ainda que uma associação possa estar correta, esta não é considerada para efeitos de classificação.

17. 12 pontos

Justifica de que modo a digestão seletiva é um processo vantajoso para *M. musculus*, comparando a quantidade de proteínas e de glúcidos digeridos (A), comparando a atividade das duas enzimas envolvidas (B) e relacionando a digestão seletiva com a disponibilidade de proteínas nos sedimentos (C).

(A) Entre os dois grupos de nutrientes, o das proteínas é o que apresenta maior diferença entre a quantidade ingerida e a quantidade eliminada nas fezes.

(B) A atividade da aminopeptidase é muito superior à da β-glucosidase, o que resulta numa digestão mais eficaz das proteínas, relativamente aos glúcidos.

(C) Nos sedimentos existe maior quantidade de proteínas do que de glúcidos, pelo que uma digestão seletiva das proteínas constitui uma vantagem naquele habitat.

Nível	Descritor de desempenho do conteúdo e do rigor científico	Pontuação
5	Apresenta, com rigor científico, os três elementos.	12
4	Apresenta, com falhas no rigor científico, os três elementos.	10
3	Apresenta, com rigor científico, apenas dois dos elementos.	8
2	Apresenta, com falhas no rigor científico, apenas dois dos elementos.	6
1	Apresenta, com rigor científico, apenas um dos elementos.	4

GRUPO II

1. 8 pontos

Versão 1 – (C); Versão 2 – (B)

2. 8 pontos

Versão 1 – I, II e V;  
Versão 2 – II, III e IV.

3. 9 pontos

Justifica em que medida os resultados do estudo revelam a existência de um afloramento de grauas nas proximidades da praia, referindo a semelhança entre a mineralogia do grauais e a dos sedimentos (A) e referindo a forma dos clastos que constituem os sedimentos (B).

(A) Os sedimentos analisados possuem quartzo, feldspatos, anfíbios e biotite, minerais que constituem o grauais.

(B) A forma angulosa dos clastos denota um curto transporte, compatível com a existência de um afloramento próximo da praia.

Nível	Descritor de desempenho do conteúdo e do rigor científico	Pontuação
4	Apresenta, com rigor científico, os dois elementos.	8
3	Apresenta, com falhas no rigor científico, os dois elementos.	7
2	Apresenta, com rigor científico, apenas um dos elementos.	5
1	Apresenta, com falhas no rigor científico, apenas um dos elementos.	3

GRUPO III

1. a 3. (3 × 8 pontos) 24 pontos

Item	1.	2.	3.
Versão 1	(D)	(C)	(A)
Versão 2	(C)	(B)	(D)

4. 8 pontos

Versão 1 – B, D, E, A, C  
Versão 2 – D, A, B, E, C

5. 9 pontos

Demonstra que as moléculas de mRNA obtidas por Inteligência Artificial podem substituir as moléculas atualmente utilizadas nas vacinas, porque ambas codificam a mesma sequência de aminoácidos (A), fazendo referência à redundância do código genético (B).

(A) Ambas as moléculas de mRNA codificam a mesma sequência de aminoácidos: Met-Fen-Val-Fen-Leu-Val-Leu-...-Trp-Trp, pelo que é possível substituir a molécula de mRNA das atuais vacinas pela molécula de mRNA obtida por IA.

OU

Os codões GUG, GUC e CUC da vacina obtida por IA, correspondentes aos codões GUU, GUU e UUA da vacina atual, codificam os mesmos aminoácidos, respetivamente, Val, Val e Leu, pelo que é possível substituir a molécula de mRNA das atuais vacinas pela molécula de mRNA obtida por IA.

(B) Essa substituição é possível devido à redundância do código genético.

Nível	Descritor de desempenho do conteúdo e do rigor científico	Pontuação
4	Apresenta, com rigor científico, os dois elementos.	8
3	Apresenta, com falhas no rigor científico, os dois elementos.	7
2	Apresenta, com rigor científico, apenas um dos elementos.	5
1	Apresenta, com falhas no rigor científico, apenas um dos elementos.	3

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nos respetivos a entre 19 itens de prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final de cada prova de 15 itens cujo resultado obtém a seguinte pontuação:	Grupo																			Subtotal
	I																			
	1.	2.2.	2.3.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	12.	13.	14.	17.	2.	1.	2.	3.	
Cotação (em pontos):	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100

De entre 9 itens, contribuem para a classificação final de prova de 15 itens cujo resultado obtém a seguinte pontuação:	Grupo I				Grupo II				Grupo III				Subtotal							
	2.1, 2.4, 11, 13, 14.																			
Cotação (em pontos):	1.				2.				3.				4.							
Cotação (em pontos):	5 a 8 pontos																			40
TOTAL:																				200

Alunos da escola de Matosinhos avaliam o exame de Biologia: “Trabalhoso”

1. O exame correu melhor ou pior do que esperavas?

2. A matéria que saiu no exame foi toda leccionada nas aulas?

3. Foste afectada pela falta de professores este ano, houve disciplinas em que não tiveste professor algum tempo?

4. Vais concorrer a que curso do ensino superior?





NELSON GARRIDO



**Leticia Soraia, 18 anos**  
1. Correu melhor do que eu esperava.  
2. Sim.  
3. Não, nunca tive falta de professores.  
4. Não vou para a faculdade, vou fazer um curso à parte, de massagista.



**Daiane Andrade, 16 anos**  
1. Correu melhor do que eu esperava.  
2. Sim, foi.  
3. Sim, [foi afectada pela falta de professores] em Físico-Química, mas não vou fazer exame.  
4. Não sei.



**Rita Albano, 18 anos, e Inês Cruz, 17 anos**  
1. Inês: Acho que foi muito trabalhoso.  
Rita: Era um bocado confuso, mas acho que correu melhor [do que esperava].  
2. Rita e Inês: Sim.  
3. Rita: Nós, por acaso, não.  
4. Inês: Nutrição.  
Rita: Ciências Biomédicas e Laboratoriais. **B.M.**

O relógio marcava ontem as 12h00 quando começaram a sair da Escola Básica e Secundária do Padrão da Légua, em Matosinhos, os alunos que acabavam de realizar o Exame Nacional de Biologia e Geologia. Esta é uma das provas do ensino secundário com mais inscritos e é exigida para o acesso a muitos dos mais concorridos cursos superiores na área da Saúde, entre outras áreas. A maioria dos estudantes que nesta escola prestaram provas não abdicou dos 30 minutos de compensação a que tinha direito.

Num ano em que estão inscritos 156 mil alunos nos exames nacionais do secundário, um aumento de 4,6% face aos números do ano passado, cerca de 37.500 alunos realizaram ontem a prova do 11.º ano com o código 702. No geral, a percepção era a de que o exame correu melhor do que o esperado, mas que foi “trabalhoso”. Não porque a matéria não tenha sido leccionada nas aulas, garantiram os alunos – aliás, ao contrário do que se verificou no ano passado, este ano, segundo Rita Albano e Inês Cruz, duas jovens que prestaram provas, a falta de professores não se fez sentir na escola. No ano passado, a média do exame de Biologia e Geologia na 1.ª fase foi de 11,4 valores.

Durante a época de exames, o PÚBLICO tem um *site* (<https://www.publico.pt/acesso-ensino-superior>) onde pode ver as correcções das provas com mais inscritos. Além disso, todos os dias publicamos um pequeno inquérito, como este, a quem foi avaliado.



# ENSINO SUPERIOR CIÊNCIAS DA SAÚDE

**O TEU FUTURO  
COMEÇA CONNOSCO!**

**OFERTA FORMATIVA  
2024/25**

**MESTRADOS INTEGRADOS** CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS / MEDICINA DENTÁRIA / MEDICINA VETERINÁRIA

**LICENCIATURAS** CIÊNCIAS BIOMÉDICAS / CIÊNCIAS FORENSES / CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO / ENFERMAGEM / ENFERMAGEM VETERINÁRIA / FARMÁCIA / FISIOLÓGIA CLÍNICA / FISIOTERAPIA / IMAGEM MÉDICA E RADIOTERAPIA / OSTEOPATIA / PODOLOGIA / PRÓTESE DENTÁRIA / PSICOLOGIA / SAÚDE PÚBLICA

**CTeSP** ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL / APOIO AO CONSULTÓRIO MÉDICO E DENTÁRIO / BIOANÁLISES E CONTROLO / ESTÉTICA, COSMÉTICA E BEM-ESTAR / GERONTOLOGIA / SAÚDE E EXERCÍCIO / SECRETARIADO CLÍNICO / SERVIÇO FAMILIAR E COMUNITÁRIO / SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR, SAÚDE E BEM-ESTAR / TERMALISMO E BEM-ESTAR

CANDIDATURAS [INGRESSO@CESPU.PT](mailto:INGRESSO@CESPU.PT)  
☎ N.º VERDE 800 20 20 02





A ENSINAR SAÚDE  
DESDE 1982



# Queixas nos transportes dispararam e atingem novo máximo em 2023

Serviços rodoviário e ferroviário de passageiros têm mais de metade das queixas. CP, Metro de Lisboa (empresas públicas) e Rede Nacional de Expressos (Grupo Barraqueiro) são principais alvos

Camilo Soldado

Em 2023, as queixas sobre o sector dos transportes subiram a pique, com o grosso das reclamações a recair sobre os serviços transportes de passageiros.

De um total de 29.674 queixas sobre empresas reguladas pela Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), 11.520 foram sobre transportes rodoviários de passageiros e 6219 sobre transportes ferroviários de passageiros. Nos dois casos, os números representam um aumento face a 2022, mas também em comparação com 2019. As mais de 29 mil queixas representam um novo máximo desde 2016, ano em que a AMT começou a apresentar estes números.

O ano 2022 já tinha tido um número de queixas ligeiramente superior a 2019 (mais 194), o último ano antes de a pandemia ter introduzido profundas alterações na dos transportes públicos. Em 2023, foram registadas mais 7074 reclamações do que no ano anterior.

Os dados são divulgados pela AMT, através do Relatório das Reclamações no Ecosistema da Mobilidade e dos Transportes no segundo semestre de 2023. Somando os números ao relatório do primeiro semestre, é possível ter uma perspectiva de todo o ano.

Estes números são apurados através da soma das queixas apresentadas nos livros de reclamações (tanto no formato físico como no electrónico), mas também por outros canais disponibilizados pela AMT. Nos últimos anos, o recurso ao meio digital tem vindo a aumentar e ultrapassou o livro físico já em 2022.

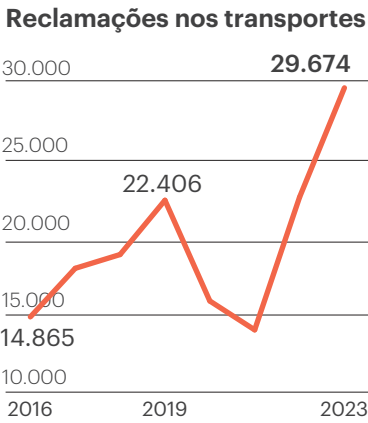
Olhando para as empresas rodoviárias que recebem maior volume de reclamações, há duas que se têm mantido consistentemente no topo da tabela nos últimos anos: uma é a Rede Nacional de Expressos, que pertence ao Grupo Barraqueiro; outra é a empresa pública Carris.

Em 2023, o topo desta lista tem novos nomes, apesar de a Rede Expressos se manter em primeiro lugar, depois de 1558 pessoas terem preenchido o seu livro de reclamações (duas pessoas assinaram o muito menos requisitado livro de elogios).

A Transportes Metropolitanos de Lisboa, detida pela Área Metropolitana de Lisboa, é responsável pelo sistema de bilhética da região. Gere também a Carris Metropolitana e foi



A CP é a empresa de transporte de passageiros que maior número de queixas recebeu em 2023



Fonte: Relatório das Reclamações (AMT) PÚBLICO

a segunda empresa com mais queixas (1444) em 2023. Isto apesar de a própria Carris Metropolitana já ter estabilizado em relação a um arranque de operação turbulento, em 2022.

Empresas que ficaram com concessões de lotes da Carris Metropolitana, como a Viação Alvorada (1296) e a Alsa Todi (1051), também receberam um grande número de reclamações. Houve 1101 a visar a outra Carris.

O cancelamento do serviço (3232) é o principal motivo de queixa nos transportes rodoviários de passageiros. Segue-se o incumprimento do horário (1742), críticas à conduta de funcionário (1229) e problemas com o título de transporte (789).

## Na ferrovia também sobem

Na ferrovia, também se atingiu um novo máximo. No serviço de passageiros, que é prestado pela CP e pela Fertagus, há registo de 6219 reclamações em 2023, contra 4353 em 2022 e

5244 em 2019. Aqui, a maior fatia das queixas vai para a CP. Só em 2023 recebeu 5885 protestos escritos.

Os “pedidos de reembolso” são o principal motivo para as queixas (971), mas também o incumprimento de horários (914), o cancelamento de serviço (530) e problemas com títulos de transporte (527). Entre o primeiro e o segundo semestre de 2023, as greves deixaram de figurar entre os principais motivos para apresentação de reclamações. Nos sistemas de metro, é o de Lisboa que concentra grande parte das queixas (2070), contra 149 no Porto e 141 no Sul do Tejo.

De fora do relatório da AML ficou a congénere da Carris Metropolitana, a Unir, a marca que liga os autocarros da Área Metropolitana do Porto. Quando os veículos começaram a circular, no final de 2023, logo surgiu uma onda de críticas e reclamações, quer por problemas no serviço, quer por falta de informação. Mas só come-

çou a operar em Dezembro de 2023, o que significa que apenas um mês foi contabilizado pelo trabalho da AMT. Em Fevereiro, o Portal da Queixa avançava que a Unir tinha sido a entidade com mais reclamações, com 313 registos entre 22 de Novembro e 22 de Fevereiro.

A AMT não tem competências para resolver reclamações individuais. Isso não significa que as queixas não tenham qualquer efeito.

A análise das reclamações está na origem de 32 participações em processos de contra-ordenação. Estes são relativos a “indícios da prática de 971 infracções detectadas em 864 reclamações, relativas a 31 operadores económicos”.

Entre outras diligências, na segunda metade de 2023, a AMT fez também duas denúncias ao Ministério Público, por entender haver matéria “susceptível de constituir indício de ilícito criminal”, lê-se no relatório.



# Na terra e no mar: intensificam-se na Galiza os protestos contra a empresa portuguesa Altri

Carlos Dias

**Contestação à empresa de produção de pasta de celulose ganhou dimensão com entrada em cena de protesto da Greenpeace**

Na tarde de 12 de Junho, o navio quebra-gelo *Arctic Sunrise* da Greenpeace entrou no estuário da ria Arousa rodeado por quase 300 barcos de pesca ostentando uma enorme tarja a bombordo que dizia: “Defendam o mar”, e outra a estibordo onde estava inscrita a declaração “Altri non”. A acção foi organizada pelo grupo ambientalista Greenpeace e pela Plataforma em Defesa da Ria de Arousa e mobilizou centenas de pescadores artesanais, mariscadores e produtores de mexilhão. Em causa está a intenção da empresa portuguesa Altri de construir uma fábrica de pasta de celulose na Galiza.

Manoel Santos, zoólogo e coordenador da Greenpeace na Galiza, relatou ao PÚBLICO os acontecimentos: o navio entrou no porto de Vilagarcía de Arousa, ao som das sirenes de “cerca de 300 embarcações” que rodearam o *Arctic Sunrise*. E porquê o estuário da ria de Arousa? É onde se localizam dois dos melhores bancos de moluscos e ecossistemas marinhos costeiros da Europa. Na acção de protesto foi

denunciada a deposição de “resíduos urbanos, industriais, fitossanitários provenientes da agricultura e antigas lagoas mineiras que continuam a poluir, bem como os plásticos”, enumera Manoel Santos.

A possibilidade de instalação de uma fábrica de pasta de celulose na cabeceira do rio que desagua no estuário de Arousa e nas suas margens de marisco faz com que os pescadores temam que “fique mais poluído, que a temperatura da água varie e o seu caudal diminua”, salienta o coordenador do Greenpeace.

A Altri solicitou licença para captar 46 milhões de litros de água por dia da albufeira de Portodemouros, o que equivale ao consumo de toda a província de Lugo, a terceira da Galiza em número de habitantes (324.267 em 2023). Também solicitou licença para descarregar 30 milhões de litros de água por dia, após a sua utilização no processo de produção de pasta de celulose. Mas isto gera “muitos produtos químicos e a temperatura da água sobe para 27 graus Celsius”, alerta o dirigente da Greenpeace. Essas licenças seriam por 75 anos, mas a empresa “não apresentou estudo sobre a possível e esperada diminuição da disponibilidade do recurso hídrico”, diz ainda.

O sector das pescas “emprega cerca de 12.000 pessoas na ria de Arousa, mas os seus efeitos indirectos no emprego são muito maiores”, enfati-



Cerca de 300 embarcações concentraram-se no estuário da ria

za Manoel Santos. E descreve o quadro actual da actividade pesqueira: “A ria tem mais de 44% das licenças de extracção de marisco a pé concedidas na Galiza, onde cerca de 1700 pessoas se dedicam regularmente a esta actividade e muitos outros dedicam-se à apanha flutuante de marisco, de mexilhão e à pesca artesanal com pequenas artes”, relata.

Perante este quadro de dificuldades, tanto a Greenpeace como a Plataforma em Defesa da Ria de Arousa exigem à Junta da Galiza decisões concretas para os problemas do estuário da ria, assumindo que “a Altri não é solução” para os problemas que afectam os bancos pesqueiros, afirmaram os manifestantes.

O recrudescimento das acções de protesto levaram o CEO da Altri, José Soares de Pina, a deslocar-se à Galiza para prestar os esclarecimentos que a empresa entendeu necessários. Numa conferência de imprensa realizada no dia 3 de Junho, e citada no diário *Economia Digital* que se publica na Galiza, Soares Pina garantia que a fábrica da Altri “não irá modificar o ambiente natural em Portodemouros e Palas” e “também não o fará no estuário de Arousa”.

Reagindo à contestação que a instalação da fábrica tem provocado nas comunidades abrangidas pelo empreendimento, o CEO da Altri admite que “estes projectos geram opiniões diversas”. Instado a comen-

tar o elevado número de denúncias (mais de 23 mil), Soares Pina considera que “muitos dos argumentos que têm sido levantados na imprensa não são verdadeiros”. Mas posto perante a invulgar dimensão dos protestos deixou claro: “Não fazemos investimentos em comunidades que não os querem.”

A nova fábrica da Altri utilizará cerca de 1200 milhões de toneladas de madeira de eucalipto, e terá capacidade final de produção anual de 400 mil toneladas de pasta de celulose e 200 mil toneladas de *lyocell*, além de outros subprodutos. O projecto prevê que as emissões para a atmosfera serão constituídas por dióxido de carbono, óxidos de carbono, óxidos de azoto, monóxido de carbono e partículas, pelo que será instalada uma chaminé com 75 metros como única fonte de emissões.

Mais de 20.000 pessoas estiveram presentes na primeira manifestação contra o projecto em Palas de Rei (Lugo), no dia 26 de Maio. A manifestação marítima de 12 de Junho foi descrita por toda a imprensa como histórica.

**azul.**  
Saiba mais sobre ambiente em [publico.pt/azul](https://publico.pt/azul)

## Câmara do Barreiro quer pôr em marcha a prometida criação da Comunidade Intermunicipal de Setúbal

Francisco Alves Rito

O presidente da Câmara do Barreiro tomou a iniciativa de tentar pôr em marcha a criação da Comunidade Intermunicipal (CIM) de Setúbal para operacionalizar a NUT II (Nomenclatura de Unidade Territorial para fins estatísticos) Península de Setúbal.

Numa carta enviada aos oito presidentes de câmara da península, Frederico Rosa convoca uma reunião de todos os autarcas da região, para segunda-feira, com o objectivo de que a CIM de Setúbal possa “finalmente começar a tornar-se realidade”.

“É imperativo que juntos avancemos para a criação da nova CIM, já prevista na lei, mas que necessita da vontade do poder local para ser concretizada. Todo o esforço de autarcas

e da sociedade civil, que durante tanto tempo advogaram esta solução de justiça territorial, não pode ficar a meio caminho”, escreve na missiva a que o PÚBLICO teve acesso.

O autarca diz que, mais de um ano depois de aprovação da CIM na Assembleia da República e “ninguém entenderá por que os autarcas deste território, que estiveram na linha da frente na reivindicação desta medida, não tenham agora sentido de urgência na sua concretização”. O socialista recorda que esta causa teve o apoio de todos os autarcas da região.

A constituição da NUT, no final de 2022, que é vista como “uma enorme vitória para as populações”, foi um primeiro passo para acabar com a discriminação que a região de Setúbal vinha a sofrer, desde 2013,

no acesso a fundos comunitários.

A ideia de que a região não pode esperar mais pela operacionalização da nova NUT é partilhada por outros agentes locais e regionais, como por exemplo a Associação da Indústria da Península de Setúbal (Aiset). Esta associação, que representa cerca de 70 empresas da região, incluindo algumas das maiores indústrias, como a Secil ou a The Navigator Company, recorda que já não há muito tempo até ao próximo Quadro Comu-



Câmara do Barreiro convocou uma reunião com todos os autarcas da península de Setúbal

nitário de Apoio (QCA), de que a nova NUT já poderá beneficiar.

“É importante que o processo avance o mais rápido possível, porque 2027, ano de início do novo QCA, é já daqui a três anos e há ainda muito trabalho. O Governo tem ainda de falar com Bruxelas e há muito a fazer, como montar a estratégia de desenvolvimento, definir prioridades e construir um plano de acção”, refere o director-geral da Aiset.

Nuno Maia Silva sublinha ser “urgente que a CIM esteja criada e com os órgãos eleitos para liderar este processo”. O responsável aplaude a iniciativa do autarca e acrescenta que a associação está a “preparar uma estratégia de neo-industrialização que permita aproveitar o financiamento dos fundos comunitários”.

O sentido de urgência é partilhado pela presidente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS). “Quanto mais depressa a região se articula e encontrar uma estratégia comum, mais ganha com a nova NUT”, disse Ângela Lemos ao PÚBLICO.

A presidente do IPS explica que a instituição sempre se associou à reivindicação de uma NUT para a península porque, “além de beneficiar a região, é também a possibilidade de podermos alavancar a investigação e até a prestação de serviços, como outros politécnicos conseguem noutras regiões do país”.

A península de Setúbal abrange nove municípios, onde vive 8% da população portuguesa e que, desde 2013, estava integrado na NUT II Área Metropolitana de Lisboa.



# Sul Global: entre Moscovo e Kiev está a virtude

A declaração final na conferência de paz da Ucrânia foi rejeitada por países que encaram o conflito de forma amplamente diferente da do Ocidente

**João Ruela Ribeiro**

Grande parte do trabalho diplomático passa pela coordenação de agendas entre líderes mundiais geralmente muito ocupados. Aconteceu recentemente com a ausência do Presidente norte-americano, Joe Biden, na conferência de paz para a Ucrânia organizada pela Suíça que coincidiu com uma importante acção de recolha de fundos para a sua campanha de reeleição.

Outras vezes, a agenda parece desenhada especificamente para suscitar interpretações políticas. Dois dias antes da conferência de paz, o Presidente brasileiro, Lula da Silva, tinha estado em Genebra para participar numa reunião da Organização Internacional do Trabalho, a menos de 300 quilómetros da estância turística alpina onde o encontro sobre a Ucrânia iria decorrer. Mas já se sabia que Lula nunca faria o percurso, com uma distância inferior à que separa São Paulo do Rio de Janeiro.

O Brasil aceitou integrar as discussões preliminares sobre uma futura solução política para o conflito ucraniano apenas com o estatuto de observador. Em plena cimeira, o Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, voltou a manifestar o seu descontentamento com a posição do Governo brasileiro, equiparando-a à da China, que não enviou qualquer representante à Suíça.

“Assim que o Brasil e a China aderirem aos princípios de todos nós, países civilizados, ficaremos felizes em ouvir as suas opiniões, mesmo que elas não coincidam com a da maioria do mundo”, declarou Zelensky, sem esconder a enorme frustração.

A iniciativa que decorreu no último fim-de-semana era vista como um momento importante para aferir o apoio internacional à Ucrânia no contexto da invasão russa em larga escala desencadeada há mais de dois

anos. Sem a presença da Rússia, já se sabia que nada de palpável em termos políticos seria alcançado, mas para Kiev era importante recolher o máximo de respaldo diplomático possível aos pilares que sustentam a sua noção de “paz justa”: a defesa da soberania ucraniana e da integridade do seu território.

As discussões acabaram por expor as linhas divisórias que desde o início da invasão foram desenhadas a nível global entre os apoiantes de primeira linha da Ucrânia – os EUA, a Europa, Japão, Coreia do Sul, Austrália e outros aliados próximos de Washington – e aqueles que, embora possam condenar a invasão, não se querem posicionar inteiramente ao lado de Kiev – o chamado “Sul Global”.

A declaração final da conferência que refere a necessidade de proteger e salvaguardar a soberania e a integridade territorial da Ucrânia não reuniu o consenso entre os 90 países presentes na Suíça, tendo ficado de fora cerca de uma dezena de delegações que incluem destacados membros do Sul Global, como a Índia, Arábia Saudita, África do Sul ou Indonésia. Sendo apenas observador, o Brasil não foi chamado a votar o texto.

A relutância destes países em manifestar um apoio diplomático inabalável à Ucrânia tem sido uma tendência constante desde o início da invasão. Ao longo dos últimos dois anos na Assembleia Geral das Nações Unidas, os votos de condenação da agressão russa e das anexações de províncias ucranianas por Moscovo foram apoiados por maiorias expressivas. No entanto, um grupo considerável de cerca de 30 países, incluindo a China, a Índia e várias nações africanas, manteve as suas abstenções.

## Memórias coloniais

Desde os primeiros dias a seguir à invasão que Zelensky tem tentado garantir um apoio que vá mais além



**Cimeira dos BRICS em Agosto passado. Líderes do Sul Global têm hesitado em apoiar abertamente a Ucrânia**



**A narrativa ocidental rejeita reconhecer os abusos e as disparidades na forma como são tratadas as antigas colónias**

**Mia Mottley**

Primeira-ministra dos Barbados

do Ocidente liderado pelos EUA. Esse respaldo é relevante para a Ucrânia tanto do ponto de vista simbólico – a aposta num isolamento internacional da Rússia é um dos pilares da estratégia ucraniana e dos seus aliados –, como a nível prático. Muitos dos países fora do eixo norte-atlântico têm rejeitado aplicar qualquer tipo de sanção económica à Rússia e, em muitos casos, as trocas comerciais com a Rússia até têm atingido níveis recorde, como acontece com a Índia ou com a Turquia.

As tentativas de atrair mais apoio fora dos aliados tradicionais ocidentais para a Ucrânia não têm sido bem-sucedidas e a conferência suíça foi apenas o exemplo mais recente. Um dos problemas é, desde logo, a dificuldade em definir esta categoria conhecida como Sul Global. A maioria dos analistas chama a atenção para a enorme disparidade entre os países que geralmente são incluídos neste grupo.

“Muitos dos países que rotineiramente são agrupados sob este rótulo não são particularmente meridio-

nais, e partilham muito poucas características consistentes, sejam ideológicas, económicas, étnicas, linguísticas ou raciais”, escrevia no ano passado o colunista da *Foreign Policy* Howard French.

As motivações que levam estes Estados a não apoiar intensamente a Ucrânia são complexas e extravasam a natureza do conflito. Uma combinação entre ressentimento pós-colonial, interesses próprios e juízos de natureza moral permite vislumbrar um retrato mais rigoroso.

Numa entrevista ao *Le Monde* em Março, a primeira-ministra dos Barbados, Mia Mottley, resumia a posição de vários membros do Sul Global. “Não é que a narrativa russa seja atraente; é que a narrativa ocidental rejeita reconhecer os abusos e as disparidades na forma como são tratadas as antigas colónias”, afirmou.

Uma explicação é a posição que a guerra na Ucrânia – um conflito eminentemente europeu – ocupa na lista de prioridades do Sul Global. Os efeitos do conflito são globais, senti-





GIANLUIGI GUERCIA / POOL/LUSA

# Hezbollah desafia Israel com imagens de alvos militares capturadas por um *drone*

Sofia Lorena

**Enviado de Biden avisou que confronto na fronteira pode conduzir a “ataque iraniano em grande escala”**

No dia em que um enviado de Joe Biden foi ao Líbano dizer que os Estados Unidos estão a trabalhar para evitar “uma guerra maior” entre Israel e o Hezbollah, o grupo xiita libanês publicou quase dez minutos de imagens do porto de Haifa, de parte de uma base da Marinha israelita e de várias instalações militares no Norte do país, incluindo dos sistemas de defesa aérea Cúpula de Ferro (Iron Dome) e Funda de David (David’s Sling).

As Forças de Defesa de Israel (IDF) não comentaram o vídeo, que o Hezbollah diz ter sido feito por um dos seus *drones* de reconhecimento (que regressou ao Líbano sem ser detectado). “Se for confirmada como genuína, a gravação deverá alarmar o *establishment* de segurança de Israel, sugerindo uma vulnerabilidade à incursão de *drones* ainda maior do que a reconhecida anteriormente, sobretudo com a ameaça implícita de poder sobrevoar Haifa”, a terceira maior cidade de Israel, com 300 mil habitantes, escreve o especialista em conflitos no Médio Oriente Peter Beaumont no diário britânico *The Guardian*.

Entre as imagens capturadas ao longo da costa de Haifa, 27 quilómetros a sul da fronteira libanesa, surgem vários navios de guerra e infraestruturas que serão da unidade submarina da Marinha, mas também um bairro residencial. Pouco depois da sua divulgação, através das redes sociais do Hezbollah, as IDF diziam ter abatido vários *drones* suspeitos no Norte do país.

Tudo isto ocorre quando as sirenes voltaram à região e foi definitivamente interrompida uma rara pausa nos ataques do Hezbollah a Israel, que começou sábado e foi relacionada com os quatro dias do Eid al-Adha (Festa do Sacrifício), um dos momentos mais importantes do calendário islâmico, que assinala o fim da peregrinação anual a Meca. Só que ontem ainda se celebrava o Eid al-Adha. Outra explicação seria a visita do enviado da Casa Branca, Amos Hochstein, mas os novos ataques apanharam-no precisamente em Beirute.

A verdade é que a pausa tinha sido interrompida já na segunda-feira, e

por Israel, com as IDF a matarem um importante membro da unidade de mísseis e *rockets* do Hezbollah, uma morte confirmada pelo grupo.

“O conflito... entre Israel e o Hezbollah já durou tempo suficiente”, disse o enviado com que Biden tem contado para tentar pôr fim à violência na fronteira que separa o Líbano de Israel – e que desde o ataque do Hamas, a 7 de Outubro, atingiu níveis que não eram vistos desde a guerra de 2006. “É do interesse de todos resolvê-lo rápida e diplomaticamente, o que é possível e urgente”, sublinhou Hochstein. “Assistimos a uma escalada nas últimas semanas. E o que o Presidente Biden quer fazer é evitar uma nova escalada para uma guerra maior”, disse aos jornalistas.

## **Drones com explosivos**

Durante as suas reuniões de segunda-feira, escreve o jornal *Haaretz*, Hochstein avisou os responsáveis israelitas de que a continuação do confronto entre Israel e o Hezbollah poderia conduzir a um “ataque iraniano em grande escala”. Há um “impulso que avança potencialmente em direcção” à guerra, admitiu ontem o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken.

Não é claro quando foram captadas as imagens divulgadas agora pelo Hezbollah, mas o grupo tem vindo a lançar cada vez mais *drones* sobre

Israel, incluindo *drones* carregados de explosivos, faz notar o diário de *Times of Israel*, lembrando que, em Novembro, o líder do movimento, Hassan Nasrallah, afirmou que havia *drones* de vigilância a sobrevoar Haifa.

Na semana passada, o Hezbollah disse que já realizou mais de 2100 operações contra Israel desde Outubro, no que descreve como uma demonstração de apoio ao Hamas. A violência na chamada “frente norte” israelita matou dezenas de civis libaneses e, segundo o Hezbollah, 343 dos seus membros, assim como dez civis israelitas e 15 membros das IDF. Mais de 60 mil israelitas abandonaram as suas casas na zona e vivem há oito meses em hotéis e abrigos espalhados por todo o país.

Apesar dos receios de uma guerra aberta, e das dificuldades para impor um cessar-fogo em Gaza, Washington quer aproveitar o actual contexto de violência para tentar forçar o fim deste conflito. “Discutimos a situação política e de segurança no Líbano, bem como o acordo que está em cima da mesa em relação a Gaza, que representa também uma oportunidade para pôr fim ao conflito na Linha Azul”, demarcada pela ONU depois da retirada de Israel do Sul do Líbano, em 2020, afirmou Hochstein, à saída de um encontro com o presidente do Parlamento libanês, Nabih Berri (líder do Amal, um movimento xiita próximo do Hezbollah).

“Seja por via diplomática ou militar, de uma forma ou de outra, garantiremos o regresso seguro dos israelitas às suas casas no Norte de Israel. Isso não é negociável”, disse, em Israel, o porta-voz do Governo de Benjamin Netanyahu, David Mencer. “O dia 7 de Outubro não pode voltar a acontecer em nenhuma parte de Israel nem em nenhuma das suas fronteiras.”

AZIZ TAHER/REUTERS



**O grupo libanês publicou quase dez minutos de imagens em Israel**

dos sobretudo no encarecimento do custo de vida e nas cadeias de distribuição de alimentos, mas não há um sentimento de ameaça existencial tal como é sentido nas capitais europeias. Por isso, a disponibilidade para apoiar Kiev até ao fim é limitada ao Ocidente.

Para grande parte do Sul Global, o melhor desfecho seria um fim imediato do conflito, independentemente do que acontece aos territórios ocupados pela Rússia. Essa realidade permite compreender as várias iniciativas de mediação entre as duas partes que têm surgido, por exemplo, pela mão do Brasil – para Kiev, sentar-se à mesa neste momento com a Rússia seria equivalente a uma capitulação.

Num artigo na revista *Foreign Affairs*, o analista brasileiro Matias Spektor faz notar que os países que optam por ficar numa posição intermédia o fazem “para evitar serem esmagados numa luta entre a China, a Rússia e os Estados Unidos” e deixa um conselho a Washington e aos seus aliados: “Para melhorar as relações

com os países em desenvolvimento e gerir uma ordem mundial em evolução, o Ocidente deve encarar as preocupações do Sul Global – sobre as alterações climáticas, comércio e muito mais – de forma séria.”

Um factor que veio complicar ainda mais o diálogo entre o Ocidente e o Sul Global foi a eclosão da guerra entre Israel e o Hamas em retaliação pelo ataque do grupo palestino de 7 de Outubro do ano passado. O apoio, sobretudo dos EUA, a Israel na ofensiva que tem arrasado a Faixa de Gaza e deixado dezenas de milhares de mortos tem sido uma recordação demasiado vívida de que os desígnios morais que justificam as ajudas à Ucrânia no combate a uma ocupação ilegal não são aplicados a todos os casos.

Ainda antes da conferência na Suíça, a professora de Relações Internacionais da Universidade do Minho Sandra Fernandes dizia ao PÚBLICO que “o 7 de Outubro veio modificar o xadrez das prioridades e a imagem pública das democracias ocidentais”.



# Braço-de-ferro entre PPE e socialistas não derruba António Costa

Rita Siza, Bruxelas

**Os chefes de Estado e de Governo da UE ainda não chegaram a acordo para a distribuição dos cargos de topo da UE**

Para um “optimista irritante” como António Costa, só haverá um facto a reter depois do jantar informal dos chefes de Estado e de Governo da União para discutir o próximo ciclo institucional e a distribuição dos cargos de topo das instituições comunitárias: o seu nome passou a primeira prova de fogo, e continuará a ser a opção em cima da mesa para a presidência do Conselho Europeu, quando os líderes se voltarem a reunir, na próxima semana, para eleger o novo trio de dirigentes da UE.

“Há todas as condições para que a escolha do doutor António Costa para o lugar se venha a consolidar e a confirmar”, afirmou o primeiro-ministro, Luís Montenegro, que por duas vezes se viu obrigado a defender o seu antecessor socialista dos ataques dos seus parceiros do Partido Popular Europeu (PPE) – primeiro na cimeira da família política de centro-direita que decorreu antes do jantar informal dos 27, e depois na sala onde os líderes estiveram fechados para uma discussão que, inesperadamente, se desviou do tema dos “top jobs” para se centrar na questão do programa político da próxima legislatura.

Contrariamente às expectativas que tinham sido criadas na véspera do jantar informal dos líderes, não houve um acordo rápido e unânime dos 27 para anunciar a recondução da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, para um segundo mandato; a nomeação de António Costa para dirigir o Conselho Europeu, e a escolha da primeira-ministra da Estónia, Kaja Kallas, para o cargo de alta-representante da Política Externa e de Segurança da UE.

Mas a ausência de um acordo na segunda-feira à noite não significa que o “pacote” fechado pelos negociadores das três famílias políticas europeias mais votadas nas eleições de 9 de Junho tenha sido posto em causa e esteja agora comprometido. “Na reunião do Conselho Europeu da próxima semana, tudo ficará esclarecido”, desdramatizou o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, insistindo que nunca esteve previsto que os líderes anunciassem uma decisão no final de um jantar informal.

À saída, o primeiro-ministro holan-

dês, Mark Rutte, dizia que já tudo lhe “parecia bastante claro”, não só quanto à solução para a distribuição dos cargos de topo – a Comissão para o PPE, o Conselho Europeu para os socialistas, e a chefia da diplomacia europeia para os liberais – que permaneceu intacta, como em relação aos nomes escolhidos por cada família política para os ocupar, que não foram rejeitados por ninguém. “Não vamos ter uma repetição de 2019, quando havia uma grande tómbola e tudo esteve em jogo durante três dias”, garantiu.

Mas em 2019, não havia Giorgia Meloni no Conselho Europeu. Afastada das negociações entre as três grandes famílias, e sem nomes no “sorteio” dos cargos, a primeira-ministra italiana não gostou de ser relegada para o papel de espectadora, e ainda menos de ficar quase três horas à espera do início da discussão: assim que o PPE abriu o flanco, num “power play” para afirmar a sua dominação dos socialistas, virou habilmente o jogo da dança das cadeiras para a discussão das prioridades políticas do mandato, para mostrar aos seus parceiros que não prescindirá de ter uma palavra a dizer sobre a condução da UE nos próximos cinco anos. Será o segundo facto para António Costa reter do encontro de segunda-feira.

## Meloni congela debate

A líder italiana fez saber que o “presuposto” do jantar informal era fazer uma avaliação dos resultados das



FOTOS: DANIEL ROCHA

eleições europeias, em que as formações de direita radical, entre as quais o seu partido político, aumentaram significativamente a sua representação no Parlamento Europeu, para a partir daí discutir as consequências em termos do programa político para a próxima legislatura.

Quando os líderes foram chamados para o jantar de trabalho, Meloni congelou o debate sobre os cargos de topo. “Para mim, é muito importante garantir a transparência e inclusividade do nosso processo de decisão, para que todos os 27 se sintam envolvidos. As decisões que temos de tomar estão relacionadas com o ciclo institucional, e com a agenda estratégica – isto é, temos de chegar a acordo sobre a equipa, mas também sobre o programa”, justificou

**O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, garantiu que a distribuição dos cargos de topo da UE ficará resolvida na reunião da próxima semana**

**PPE tentou que os socialistas concordassem em dividir o mandato da presidência do Conselho Europeu**



Charles Michel, no final da reunião.

À saída, o primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, aproveitou a deixa de Meloni, e, numa mensagem na rede social X (antigo Twitter), lamentou que os líderes democratas-cristãos, socialistas e liberais do Conselho Europeu preferissem ignorar “a realidade” e a “vontade dos eleitores”. “Hoje fizeram um acordo e dividiram entre si os cargos de topo da UE”, escreveu Orbán (que já disse que aprova as nomeações de Costa e Kallas, mas não a de Von der Leyen).

## Estratégia falhada?

Depois de levantarem dúvidas sobre a “situação jurídica” do ex primeiro-ministro António Costa, considerado suspeito no âmbito da *Operação Influencer*, e exprimirem reservas quanto às suas posições políticas sobre as migrações, o alargamento, ou o apoio da UE à Ucrânia, alguns líderes do PPE tentaram que os socialistas concordassem em partilhar a presidência do Conselho Europeu, abstendo-se de renovar o mandato após dois anos e meio, como está previsto no tratado (“o Conselho Europeu elege o seu presidente por maioria qualificada, por um mandato de dois anos e meio, renovável uma vez”, diz o artigo 15.º).

O argumento usado pelo PPE foi o de que a repartição dos cargos deveria reflectir o seu domínio do hemisfério do Parlamento Europeu, onde dispõe da maior bancada, com 190 eurodeputados, e também da mesa do Conselho Europeu, onde tem 12 chefes de Estado e de Governo.

Como reagiu uma fonte dos socialistas, à partida para uma negociação, as partes devem sempre ter em mente o seu objectivo final, e cuidar que “não mordem mais do que aquilo que conseguem mastigar”: tendo em conta que a meta do PPE é garantir a reeleição de Ursula von der Leyen, e que para isso os votos dos eurodeputados socialistas são indispensáveis, lançar dúvidas sobre a nomeação de António Costa, ou condicionar a duração do mandato do presidente do Conselho Europeu, não terá sido a melhor estratégia, considerava.

Ontem, em comunicado, o Partido dos Socialistas Europeus esclareceu que “continua a defender o sistema dos *Spitzenkandidaten* [cabeças de lista] e está disposto a apoiar a candidata do PPE para a presidência da Comissão Europeia, desde que as negociações não envolvam famílias políticas de extrema-direita e o programa reflecta verdadeiramente a necessidade de reforçar a União”.



# Orânia ou o perigo dos acordos de Ramaphosa com os herdeiros do *apartheid*

António Rodrigues

**Na primeira vez em 30 anos em que se viu sem maioria na África do Sul, o ANC até se aliou com quem defende a independência branca**

Orânia, situada na zona semiárida do Carru, no centro da África do Sul, junto ao rio Orange, é uma vila onde se mantém vivo o sonho do *apartheid* de Hendrik Verwoerd, antigo primeiro-ministro sul-africano e ideólogo do regime segregacionista racial que perdurou durante décadas. E não é só pela sua estátua que ornamenta a principal praça da localidade.

Fundada em 1991 numa quinta adquirida pelo genro e a filha de Verwoerd, depois da “grande traição” aos africanos do então primeiro-ministro Frederik de Klerk, ao iniciar em 1990 negociações para pôr fim à dominação branca que culminou com as primeiras eleições multirraciais no país e a vitória do Congresso Nacional Africano (ANC) em 1994, Orânia tem prosperado desde então como o lugar mais branco de África.

A população era em Julho do ano passado de 2800 orgulhosos africanos, descendentes dos huguenotes holandeses e franceses que arribaram ao extremo austral africano no século XVII. Para se ser residente é preciso provar ascendência, além de exibir a cor branca da pele, professar o calvinismo e só falar em africâner. Restrições que não impedem as autoridades de assumir o objectivo de chegar aos dez mil habitantes.

Orânia é uma memória viva do *apartheid* que o ANC concordou explicitamente manter assim. Face às primeiras eleições ganhas sem maioria absoluta em três décadas, o líder do partido e Presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, assinou um acordo nacional com a Aliança Democrática (DA), o segundo maior partido, para conseguir o apoio dos seus deputados para garantir a reeleição.

Além disso, o ANC estendeu o acordo aos tribalistas conservadores do Inkatha na província de KwaZulu Natal para evitar que o novo partido do ex-Presidente Jacob Zuma, uMkhonto we Sizwe (MK, que ganhou as eleições com quase mais um milhão de votos do que o Inkatha), assumisse o poder provincial.

No Cabo Setentrional, o partido de Ramaphosa ficou a sete décimas dos 50% e resolveu assinar um acordo parlamentar com o pequeno partido de extrema-direita Frente Libertária Mais (VF+) para garantir a reeleição

de Zuma Saul como primeiro-ministro provincial.

E se juntar ANC e Inkatha é comprar um saco de gatos, como explicar o acordo com um partido de brancos que defende a autodeterminação dos africanos e exigiu por escrito o respeito pela autonomia segregacionista de Orânia?

Zuma, que acusou Ramaphosa e a actual direcção do ANC de traição, pode sentir-se agora respaldado nas acusações. Não só por aquilo que o ANC fez no KwaZulu Natal, só para evitar que o MK assumisse o Governo, mas pelo acordo com quem ainda defende o segregacionismo com base na raça na África do Sul.

“Temos de ensinar o nosso povo de que não existe nenhum GUN [Governo de Unidade Nacional] na África do Sul. Há uma aliança profana liderada por brancos entre a DA e o ANC de Ramaphosa. É patrocinada por grandes empresas. Beneficia os mercados, não o povo”, disse em comunicado, Nhlanhla Ndhlela, porta-voz do MK em nome de Zuma.

Ramaphosa, que chegou a qualificar um anúncio de campanha da DA de “traidor” por incluir uma bandeira do país a arder, acabou a assinar com o seu principal opositor um acordo de governo. A queima da bandeira queria alertar o ANC se escolhesse conciliar posições com o MK e os Combatentes pela Liberdade Económica (EFF) de Julius Malema.

A DA não é só o único grande partido sul-africano liderado por um branco, John Steenhuisen; também é um partido liberal pró-mercado que pouco tem que ver com o ANC ideologicamente, mas o partido que domina a África do Sul há 30 anos estava em maus lençóis políticos e económicos (da pobreza em crescendo a problemas com o abastecimento de electricidade e água) e um acordo com o MK ou o EFF poderia trazer mais dores de cabeça.

Com este acordo, Ramaphosa conseguiu ser reeleito com uma margem confortável de votos: 283 numa Assembleia Nacional de 400 deputados. E esta quarta-feira toma posse para o seu segundo e derradeiro mandato como chefe de Estado. Só que as panaceias rápidas podem disfarçar doenças a médio ou longo prazo.

## “Autodeterminação”

As visões extremistas que nos habituámos a encarar como marginais nas democracias estão a contaminar cada vez mais o eleitorado, contribuindo para fazer abalar as instituições democráticas. Ao aceitar esta exigência não estarão Ramaphosa e



Cyril Ramaphosa com Annelie Lotriet, vice-presidente da assembleia

## Oposição com frente conjunta

Perante a criação do Governo de Unidade Nacional (GNU) formado pelo Congresso Nacional Africano (ANC) e a Aliança Democrática (DA), os dois maiores partidos saídos das eleições de 29 de Maio, junto com o Inkatha, a Aliança Patriótica e o partido GOOD, a oposição decidiu também ela criar uma frente comum.

Ontem, o uMkhonto weSizwe (MK), do ex-Presidente Jacob Zuma, decidiu juntar-se também à denominada “Coligação Progressista”, criada pelos Combatentes da Liberdade Económica (EFF), de Julius Malema, com o Movimento Democrático Unido

e mais alguns pequenos partidos.

A decisão política de Zuma e do MK não invalida que o partido continue a considerar o resultado das eleições fraudulento e tenha apresentado um pedido no tribunal para que a eleição seja declarada inválida e o escrutínio seja repetido.



o ANC a meter a África do Sul num ninho de vespas adormecidas?

Em Orânia, os brancos sul-africanos sentem-se um pouco mais seguros de que o seu modelo de vida, a sua moeda própria (a ora) e a sua pureza racial serão salvaguardados desde o mais alto do poder político.

Para o VF+, é um sinal alentador de que “o caminho para a autodeterminação” e para uma “maior independência e poder de decisão sobre o seu futuro” ganhou força com a fraqueza do ANC – o que permite sonhar, como diz o partido de extrema-direita no seu manifesto político, que este rumo “poderá conduzir à autonomia e, eventualmente, à independência”.

Será que Orânia, a vila fundada por Caryl Boshoff, genro de Hendrik Verwoerd, e antigo líder do VF+ no Cabo Setentrional, defensor do *apartheid* que fundou um jornal (*Afrikaner Volkswag*) nos anos 1980 para lutar contra a liberalização das leis raciais, não se tornará um símbolo da África do Sul que aí vem? Um país com bantustões para brancos?

Dentro da DA há quem defenda esse tipo de discurso, como lembrava, na plataforma The African, o director do Centre for the Advancement of Non-Racialism and Democracy da Universidade Nelson Mandela, Bheki Mngomezulu. “As declarações de partidos políticos como o DA, que insinuam que a Cidade do Cabo estaria melhor se se governasse a si própria, amplificam o apelo à secessão feito pela população de Orânia.”

O sistema de bantustões desenhado por Verwoerd durante o *apartheid* foi rejeitado pela África do Sul democrática por criar estados “independentes” artificiais, explicava o professor de Ciência Política e, por isso, se optou por um Estado unitário em vez de um sistema federal na redacção da Constituição pós-*apartheid*.

Caryl Bushoff defendia que a mistura racial não era aceitável, porque negros e brancos representavam dois mundos diferentes, um africano e o outro europeu. Os seus descendentes e netos de Verwoerd encarregam-se de manter viva essa ideia. Caryl Bushoff IV, é o actual líder de Orânia; O irmão Wynand é líder do VP+ no Cabo Setentrional. Foi ele que disse à Voz da América esperar que a nação se fragmente e deixe de ser o país arco-íris sonhado por Mandela: “Espero que não sobreviva, porque a África do Sul é uma união artificial de áreas e populações bastante divergentes.” Será uma erosão lenta e não uma explosão, diz. “[Até um dia] as pessoas perceberem que perdemos o país há 30 anos”, acrescentou.



# Sindicatos esperam que Governo avalie proposta da UTAO sobre as progressões

Sindicatos da função pública exigem que o executivo alargue a todos os trabalhadores a solução acordada com os professores na devolução de pontos perdidos. Finanças ouvem os sindicatos na próxima semana

**Raquel Martins**

Embora não consiga avaliar o custo de uma medida desta magnitude, a Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO) entende que para compensar os trabalhadores da administração pública pelo congelamento das progressões e para repor a equidade face aos professores seria preciso atribuir-lhes um crédito de 16 ou de 12,8 pontos. A proposta é aplaudida pelos sindicatos, que esperam que o Governo a analise e a ponha em prática.

No relatório que avalia o impacto orçamental da recuperação do tempo de serviço dos professores, divulgado na segunda-feira, a UTAO reconhece que transpor a solução acordada recentemente com os docentes para o resto da função pública implicaria a atribuição, já em 2024, de 16 pontos a cada trabalhador afectado pelo congelamento, ou, se a medida apenas fosse adoptada em 2025, de um crédito de 12,8 pontos.

Esta solução, justificam, segue a lógica adoptada pelos governos de António Costa de darem às carreiras cuja progressão depende do tempo de serviço (professores, magistrados, oficiais de justiça) um crédito de tempo equivalente aos pontos atribuído às carreiras cuja progressão se baseia na avaliação do desempenho.

Embora a UTAO alerte para que estudar o impacto orçamental de uma medida desta magnitude seja uma “impossibilidade” e identifique vários entraves à sua aplicação, os sindicatos da administração pública esperam que o Governo avalie a medida e esperam ter já algum sinal na reunião com a equipa do Ministério das Finanças marcada para o dia 28 de Junho.

“Temos a expectativa de que o Governo olhe com olhos de ver para aquela proposta e seja justo”, começa por afirmar José Abraão, dirigente da Federação dos Sindicatos da Administração Pública (Fesap).

“Se o Governo quiser tratar com justiça todos os trabalhadores, terá de fazer isso”, desafia, acrescentando que a Fesap está disponível para negociar um calendário que conduza à resolução do problema.

Esta estrutura tem defendido que o Governo deve alargar o acelerador de progressões (em vigor desde o início do ano e que permite que os trabalhadores abrangidos por siste-



**Equipa do ministro das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento, reúne-se com os sindicatos da função pública a 28 de Junho**

mas de avaliação avancem na carreira com seis pontos) aos funcionários públicos com menos de 18 anos de serviço e devolver os pontos perdidos até 2022.

“Sempre dissemos que as medidas tomadas pelo Governo anterior eram insuficientes face ao necessário. Cabe a este Governo tomar as medidas que faltam”, insiste José Abraão.

Também Helena Rodrigues, presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE), defende que, para ser justo, o Governo tem de estender as medidas tomadas para os professores e outras carreiras a

todos os trabalhadores do Estado.

No caso da proposta da UTAO, “se corresponde à reposição exactamente igual à dos professores, faz sentido” que se aplique a todos, destaca.

O STE defendeu, na primeira reunião com a secretária de Estado da Administração Pública, Marisa Garrido, a “necessidade de garantir a aplicação uniforme do mecanismo de aceleração de carreiras”.

O PÚBLICO também contactou Sebastião Santana, dirigente da Frente Comum, mas não foi possível ouvir a sua posição sobre o relatório da UTAO em tempo útil.

## Prejuízo “para sempre”

No documento, a unidade técnica que funciona junto do Parlamento faz um ponto da situação em 2024 e nota que as medidas tomadas até agora não permitiram compensar os trabalhadores das perdas de vencimento nominal nos dois períodos de suspensão das progressões (de 2005

a 2007 e de 2011 a 2017). Os créditos de pontos ou tempo de serviço atribuídos às carreiras gerais e às carreiras específicas, sublinha, “adiaram para depois de 1 de Janeiro de 2018 as progressões e os competentes aumentos de vencimento” que, sem as medidas restritivas tomadas naqueles períodos, teriam ocorrido entre 30 de Agosto de 2005 e 31 de Dezembro de 2007 e entre 1 de Janeiro de 2011 e 31 de Dezembro de 2017.

“Os acréscimos remuneratórios que não foram pagos nesses períodos foram perdidos para sempre pelos trabalhadores em todas as carreiras das administrações públicas. Foram igualmente perdidas para sempre as reduções salariais nominais praticadas entre 2011 e o final de 2016. Por inerência, foram prejudicados para sempre os valores das reformas por velhice”, nota a unidade coordenada por Rui Baleiras.

Embora tenha apresentado uma

proposta de compensação, a UTAO deixou claro no relatório que não conseguiu contabilizar o custo e identificou vários problemas na eventual operacionalização da medida.

Em primeiro lugar, há a dificuldade em identificar, num universo de mais de 190 carreiras, aquelas cuja progressão depende exclusivamente da avaliação do desempenho; depois, há as alterações que têm sido feitas às várias carreiras e que tornam “humanamente impossível encontrar uma base de comparação”.

Além disso, considera difícil definir o que é uma compensação equitativa para as restantes carreiras, notando que uma coisa é dar um crédito de 16 pontos a uma carreira que não teve mudanças desde 2018, e coisa diferente é dar os mesmos pontos a uma carreira alterada e que viu o seu sistema remuneratório melhorado.

**“Foram prejudicados para sempre os valores das reformas por velhice”, afirma a UTAO no relatório**



# Revisão da tabela de preços faz aumentar despesa da ADSE com convenções

Raquel Martins

**Custo médio por beneficiário subiu 13,3%. ADSE fechou o ano de 2023 com um saldo positivo de 161,9 milhões de euros**

Cada beneficiário da ADSE que, no ano passado, recorreu aos hospitais e prestadores privados com convenção custou 513,6 euros ao sistema de protecção na saúde da função pública. Trata-se de um aumento de 13,3%, impulsionado pela subida dos preços da tabela do regime convencional.

No ano passado, revela o Relatório de Actividades de 2023 divulgado pelo *Jornal de Negócios* e a que o PÚBLICO também teve acesso, recorreram ao regime convencional mais 14.333 beneficiários do que no ano anterior e a despesa média por beneficiário utilizador cresceu 13,3% (mais 60,3 euros). Esta evolução, destaca-se no documento, “está associada à revisão da tabela da rede, uma vez que em Março houve um aumento transversal de preços em todos os actos médicos”.

Em 2023, assistiu-se também a um aumento da procura do regime livre e o reembolso por beneficiário foi em média de 303,7 euros, que correspon-

de a uma subida de 4,2%. Este aumento pode ser explicado “pelo crescimento da procura, mas também pela redução de prazo de pagamento ocorrida ao longo de 2023”, destaca a ADSE, lembrando que o prazo de reembolso caiu de 44 para 38 dias, entre Janeiro e Dezembro.

Se olharmos para a despesa total da ADSE, ela aumentou 4%, atingindo 644,9 milhões de euros e situando-se em níveis superiores aos verificados antes da pandemia. Os gastos com o regime convencional cresceram 2%, para 447,1 milhões de euros, enquanto no regime livre (os beneficiários vão a um médico ou prestador sem convenção e depois a ADSE reembolsa parte dos gastos) continuaram a aumentar a um ritmo superior: 9,3%, atingindo 186,1 milhões de euros.

“Este crescimento acentuado [do regime livre] reflecte não só a inflação, mas também o desvio de oferta dos prestadores, em algumas situações, após a publicação da nova tabela do regime convencional em Setembro de 2021”, lê-se no relatório. Assim, desde 2021, alguns privados passaram a oferecer determinados tratamentos apenas em regime livre, o que faz aumentar o volume de reembolsos e sai mais caro aos beneficiários.

Do lado receitas, a ADSE dá conta

de um crescimento de 6,5% face ao ano anterior, atingindo os 806,8 milhões de euros.

As contribuições dos beneficiários, que representam mais de 90% da receita total, aumentaram 6,2%, para 746,1 milhões de euros. Este crescimento, destaca a ADSE, “é justificado pelo alargamento do universo de beneficiários da ADSE aos contratos individuais de trabalho, com base no Decreto-Lei n.º 4/2021, publicado a 8 de Janeiro de 2021, pela redução dos beneficiários isentos (...) que vem fixar os 635 euros como limite para serem considera-

dos como tal e ainda pelas progressões e aumentos nas carreiras que se têm vindo a verificar”.

O Relatório de Actividades do instituto que gere a ADSE revela que as receitas, sobretudo as contribuições dos beneficiários, permitiram compensar o aumento generalizado das despesas, pelo que o sistema fechou o ano de 2023 com um saldo positivo de 161,9 milhões de euros, 17,6% acima do conseguido no ano anterior.

## Renúncias sobem 6,8%

Em 2023 assistiu-se também a um aumento de 3,4% do número de

beneficiários, que totalizaram 1.318.848 pessoas. A maioria, 71,6%, são titulares – o que significa que todos os meses descontam 3,5% do salário para o sistema – e 28,4% são familiares.

O documento destaca o contributo da abertura da ADSE a trabalhadores da saúde com contrato individual de trabalho. Entre 2021 e 31 de Dezembro de 2023, inscreveram-se no subsistema de saúde 119.206 trabalhadores nessa situação (68% são titulares), o que terá contribuído para que a idade dos titulares seja agora de 42 anos.

Embora sem consequências ao nível do universo total de beneficiários, o número de renúncias aumentou 6,8%, o que significa que 1957 desistiram da ADSE. O dado preocupante, na perspectiva do equilíbrio do sistema, é o facto de as saídas por vontade própria terem maior expressão nos grupos etários entre os 40 e os 43 anos, altura em que os beneficiários são sobretudo contribuintes e têm um custo menor para as contas.

As alterações legislativas feitas em 2021 levaram a uma redução do número de beneficiários aposentados total ou parcialmente isentos de contribuições. Em 2022, eram menos 2,7% e, em 2023, recuaram 17,6%, para um total de 54.018 pessoas.



No final de 2023, a ADSE tinha 1,31 milhões de beneficiários

# Banca vai ter 3,67 mil milhões de euros para ajudar a financiar empresas e sector social

Victor Ferreira

**Acordo assinado em Bruxelas dá acesso a três linhas de garantias e uma de crédito, sob a coordenação do Banco de Fomento**

Três anos depois, o Banco Português de Fomento (BPF) chegou finalmente à meta, após assinar ontem, em Bruxelas, o contrato de garantia que concretiza o seu papel de parceiro nacional do programa europeu InvestEU. A partir de agora, pode colocar na banca de retalho quatro instrumentos financeiros, no valor global de 3670 milhões de euros, a maior parte sob a forma de garantia e com destino às pequenas e médias empresas portuguesas (PME). Mas também há uma linha de crédito para o sector social e

a possibilidade de cobrir investimentos por parte de autoridades públicas locais.

Foi preciso percorrer um longo caminho para chegar aqui, iniciado com o Governo de António Costa, que lançou o BPF, passou por uma demorada e complicada certificação deste banco promocional, e acaba agora com a assinatura, já sob mandato do Governo de Luís Montenegro, do contrato que dá corpo ao papel do BPF como parceiro de desenvolvimento do InvestEU, o programa sucessor do antigo Plano Juncker.

Investido deste poder, o BPF viu aprovadas três linhas de garantia, até ao valor global de 3555 milhões de euros, e uma linha de crédito inteiramente dedicada ao sector social, com uma dotação de até 115 milhões.

Nas garantias há uma linha para pequenas e médias empresas (2560

milhões), outra para projectos de mobilidade urbana sustentável (284 milhões) e uma para projectos de investigação, inovação e digitalização (711 milhões).

Na mobilidade sustentável podem ser apoiados investimentos em transporte sustentável de passageiros, renovação de frotas e compra de viaturas (táxis, carros, autocarros e outros veículos eléctricos ou a hidrogénio), bem como a necessária adaptação das redes de energia.

Já quanto a projectos de investigação, inovação e digitalização é dado

apoio a projectos dessa natureza que estejam em linha com os objectivos de política do InvestEU.

Com estas linhas, o BPF cobre com garantias os pedidos de financiamento bancário que venham a ser apresentados pelos interessados na banca comercial, sem necessidade de disponibilização de fundos por parte de outros dotadores públicos ou de garantia de Estado: são financiadas por capital do BPF (aumentado com fundos PRR) e garantia InvestEU.

Quanto à linha de garantias para PME, com os tais 2560 milhões, subdivide-se, por sua vez, em três áreas estratégicas. Para apoiar projectos de investimento sustentável ficam reservados 1280 milhões de euros. As PME que queiram investir na redução da pegada carbónica e adoptar princípios da economia circular na sua actividade poderão pedir empréstimos

com condições mais vantajosas, dado que a banca comercial verá estes créditos cobertos por garantias prestadas pelas sociedades de garantia mútua, por sua vez contragarantidas pelo Fundo de Contragarantia Mútua, gerido pelo BPF.

Na mesma lógica, as PME que precisem de dinheiro para investir noutras áreas podem pedir financiamento ao abrigo da linha de garantia para investimento, cuja dotação é de 640 milhões de euros. Igual montante de 640 milhões está também disponível para garantir pedidos de crédito para fundo de maneo de PME.

Haverá também uma linha de crédito exclusivamente dedicada a apoiar a construção ou melhoramento de infra-estruturas sociais como lares de idosos, alojamento estudantil e cuidados de saúde e de assistência social. São 115 milhões de euros.





# TAP diz que 2024 será mais um ano de lucros

Luís Villalobos

**Presidente executivo da companhia aérea diz que o resultado anual deverá ser melhor do que o que estava orçamentado**

O presidente executivo da TAP, Luís Rodrigues, e o administrador financeiro, Gonçalo Pires, sinalizaram ontem no Parlamento que a companhia vai voltar a apresentar lucros este ano, depois de já o ter feito em 2022 e 2023.

O primeiro gestor da TAP a ser ouvido foi Gonçalo Pires, que, em resposta aos deputados, escusou-se a ser mais pormenorizado porque a empresa tem obrigações cotadas na Irlanda e não pode dar pormenores financeiros antes do tempo estipulado para a sua divulgação.

No entanto, considerou que “normalmente o segundo e o terceiro trimestres são muito fortes” e que, apesar da subida dos custos, o ano “continuará a ser positivo”.

As contas do primeiro semestre deste ano ainda estão em aberto, mas entre Janeiro e Março (tipicamente um mau trimestre para a empresa e para o sector) sofreu uma perda de 71,9 milhões, depois de ter registado também perdas no último trimestre

de 2023. Contas feitas, nos dois últimos trimestres, a TAP teve um prejuízo acumulado de 98,1 milhões.

De acordo com o gestor da empresa pública, a TAP sofre de um normal “efeito de sazonalidade”, com o negócio a concentrar-se mais no período de Abril a Outubro, mais especificamente nos meses de Junho, Julho e Agosto.

Essa foi também a linha seguida pelo presidente executivo, com Luís Rodrigues a afirmar que “não há nenhuma indicação de que a TAP não irá conseguir ultrapassar o orçamento de 2024”. Ter prejuízos no primeiro trimestre, sublinhou, é algo natural na indústria.

Sobre a subida dos custos com pessoal, defendeu que a manutenção dos cortes que ainda existiam no primeiro trimestre de 2023 era “insustentável” quando “o mercado e a economia já tinham recuperado”. A paz social, defendeu, “permite trabalhar a eficiência da operação” e é um investimento que gera resultados.

Questionado mais do que uma vez sobre o processo de abertura de capital da TAP, o gestor mostrou-se parco em palavras e cauteloso. “Já me pronunciei publicamente a favor do processo de privatização. Não faço mais comentários.”

Em Maio, em declarações ao *Financial Times* (FT), Luís Rodrigues defen-



Luís Rodrigues foi escolhido pelo anterior executivo para substituir Christine Ourmières-Widener

deu que o Estado deve continuar na TAP após a privatização, o que levou o ministro das Infra-Estruturas, Miguel Pinto Luz, a afirmar que o gestor não se devia “imiscuir em problemas que são do accionista”. “A minha recomendação é que o Governo mantenha uma posição, para participar no processo de desenvolvimento [da empresa]”, referiu o gestor ao FT. “Só para termos a certeza de que, se houver uma mudança de actores [intervenientes], não virá ninguém com uma agenda diferente”, concluiu.

## “Momento histórico”

A questão da subida dos custos com pessoal também foi abordada por Gonçalo Pires, que destacou que os “custos com pessoal tiveram e têm o seu impacto” nas contas. “A TAP celebrou os novos acordos de empresa, que representam um encargo adicional, nos últimos seis meses do ano passado”, destacou. A este aspecto juntam-se outros, como o combustível e os custos de financiamento com a frota.

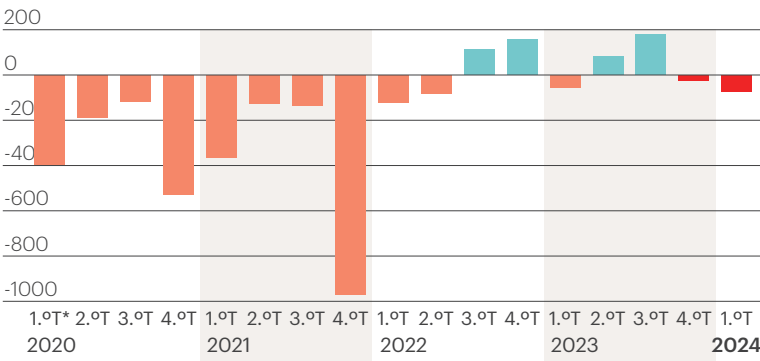
Mesmo assim, defendeu Gonçalo Pires, “vivemos um momento histórico na TAP”. “Os resultados de 2023 são históricos porque superaram o plano de reestruturação, pedra basilar da gestão”, afirmou.

Escusando-se a falar sobre a privatização prevista – que é “uma decisão do accionista”, o gestor assistiu a uma troca de palavras entre o PS e o PSD sobre a intervenção estatal iniciada em 2020.

Do lado do PSD, o deputado Gonçalo Lage lançou algumas críticas ao apoio estatal (que totalizou 3200 milhões de euros), mas também aos resultados actuais da companhia. “A gestão socialista da TAP só conseguiu resultados com cortes nos vencimentos e despedimentos”, defendeu Gon-

## TAP teve prejuízos nos últimos dois trimestres

Resultado líquido da TAP, SA em milhões de euros



\*A covid-19 foi declarada oficialmente pandemia em Março de 2020

Fonte: Empresa

PÚBLICO

çalo Lage. Agora, acrescentou, “começamos a ter resultados que não esperávamos”.

O responsável financeiro, que transitou da anterior administração, liderada por Christine Ourmières-Widener, foi ontem chamado ao Parlamento para falar das contas da empresa pelo Chega, tal como Luís Rodrigues (nomeado pelo executivo socialista). O PSD também apresentou depois um requerimento para a audição do presidente executivo.

A TAP teve um lucro recorde em 2023, conforme anunciou a própria empresa, no valor de 177,3 milhões de euros, mas não escapou a prejuízos

no último trimestre desse exercício (tal como no primeiro), no valor de 26,2 milhões de euros.

Olhando para as contas do primeiro trimestre, verifica-se que houve um forte aumento dos custos com pessoal, por efeito dos novos acordos assinados com os sindicatos para conseguir paz social. De acordo com a TAP, os custos com pessoal subiram 56,9% face ao mesmo período de 2023, chegando aos 194,3 milhões. Esta foi a rubrica dos gastos operacionais que mais cresceu no período.

No comunicado enviado às redações a dar nota dos resultados do primeiro trimestre, o presidente da TAP sublinhou: o “investimento nas nossas pessoas, incluindo o fim dos cortes salariais, correcções da elevada inflação e os novos acordos de empresa, têm um impacto imediato no resultado, mas os benefícios continuarão a materializar-se”. “Vamos estar à altura do Verão forte com um significativo aumento de frequências para o Brasil e América do Norte”, acrescentou.



## DR. Nelson Nogueira Soares da Costa

Sua Família, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, quinta-feira, pelas 10:15 na Igreja da Lapa, encontrando-se em velório a partir das 11:00 de hoje, quarta-feira, 19 junho 2024 na capela mortuária do Centro Funerário da Lapa. Após a cerimónia segue para cremação. A missa do 7.º dia será celebrada na próxima terça-feira, 25 junho 2024, pelas 19:00 na referida Igreja. A família agradece todas as demonstrações de carinho e pesar recebidas neste momento de dor.

Agência Funerária Antas  
800 204 222 - servilusa.pt

# 71,9

**A TAP teve um prejuízo de 71,9 milhões de euros no primeiro trimestre deste ano, período que é tradicionalmente fraco para o transporte aéreo**



## Luta contra a Fome

Através do canal de doações online, [www.alimentestaideia.pt](http://www.alimentestaideia.pt), autorizado pela SGMAI, mais de 3.633 doadores contribuíram com produtos básicos (azeite, óleo, leite, arroz atum e salsichas) num valor total doado de 129 494,40€ entre 23/05 e 03/06/2024 (81.844,80€ entre 23 e 29/05 e 47 649,60€ entre 30/05 e 3/06/2024).

Obrigado por ajudar os Bancos Alimentares a levar comida à mesa de quem precisa a assim a alimentar a esperança.



### BOLSA DE RECRUTAMENTO DE DOCENTES 24/25

#### Texto para a comunicação social\_2ª divulgação

O Instituto Politécnico de Beja acolhe manifestações de interesse com vista ao eventual recrutamento de docentes convidados preferencialmente com o grau de Doutor ou Especialista. Todos os interessados deverão enviar uma carta de apresentação, CV, cópia do comprovativo do(s) grau(s) académico(s) relevante para [secretariado.presidencia@ipbeja.pt](mailto:secretariado.presidencia@ipbeja.pt) com referência à área de formação (mais detalhes em <https://www.ipbeja.pt/servicos/srh/Paginas/BolsadeRecrutamentodeDocentes.aspx>) para a qual se candidatam, até ao 1 de julho de 2024.

A bolsa de recrutamento visa exclusivamente a determinação de existência de potenciais interessados com o perfil académico e profissional pretendido pelo IPBeja, tendo em vista uma adequada preparação das decisões que neste âmbito venham eventualmente a ser tomadas.

A presente publicação não consubstancia, por isso, a abertura de um qualquer concurso, reservando-se a liberdade de decisão sobre a contração ou não contração.



#### Recrutamento de Técnicos Superiores para o Serviço Social - Contratos a termo

A Unidade Local de Saúde de Braga, E.P.E. está a recrutar Técnicos Superiores para o Serviço Social – Contratos a termo.

As candidaturas decorrem em 5 dias úteis.

Todas as informações sobre este processo encontram-se disponíveis em:

<https://recrutamento.hospitaldebraga.pt/processos-ativos>

Braga, 19 de junho de 2024



## Engº JOAQUIM JOSÉ BALEIA CARDOSO

### MISSA DE 7º DIA E AGRADECIMENTO

A sua Família participa que será celebrada Missa de sétimo dia na próxima sexta-feira dia 21, pelas 19:15 horas na Igreja Paroquial de Cascais. Agradecem desde já a todas as pessoas presentes, assim como a todos que de alguma forma lhes manifestaram o seu pesar.

Agência Funerária Agnus Dei  
800 206 310 - [agenciaagnusdei.com](mailto:agenciaagnusdei.com)



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública

#### ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES OU ÀS RESPETIVAS COMISSÕES COORDENADORAS, ASSOCIAÇÕES SINDICAIS E ASSOCIAÇÕES DE EMPREGADORES

Nos termos e para os efeitos dos artigos 54.º, n.º 5, alínea d), e 56.º, n.º 2, alínea a), da Constituição, do artigo 16.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, dos artigos 469.º a 475.º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro (Aprova a revisão do Código do Trabalho), e do artigo 132.º do Regimento da Assembleia da República, avisam-se estas entidades de que se encontra para apreciação, de 19 de junho a 19 de julho de 2024, a iniciativa seguinte:

**Projeto de Lei n.º 140/XVI/1.ª (PCP) — Repõe o regime de férias na função pública, designadamente o direito a 25 dias úteis de férias anuais e majorações de dias de férias em função da idade, procedendo à décima nona alteração à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, que aprova a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas.**

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até à data-limite acima indicada, por correio eletrónico dirigido a [SCOFAP@ar.parlamento.pt](mailto:SCOFAP@ar.parlamento.pt) ou por carta dirigida à Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública, Assembleia da República, Palácio de São Bento, 1249-068 Lisboa. Dentro do mesmo prazo, as comissões de trabalhadores ou as comissões coordenadoras, as associações sindicais e associações de empregadores poderão solicitar audiências à Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública, devendo fazê-lo por escrito, com indicação do assunto e fundamento do pedido.

O texto da citada iniciativa encontra-se publicado na Separata n.º 12/ XVI do *Diário da Assembleia da República*, de 19 de junho de 2024, e pode ser consultado na «página» internet da Assembleia da República, na morada: <http://www.parlamento.pt/DAR/Paginas/Separatas.aspx>



universidade de aveiro  
theoria poiesis praxis

## Universidade de Aveiro

### Processo de Seleção e Recrutamento (M/F)

Publicita-se a abertura do seguinte processo de seleção e recrutamento no sítio da Área de Recursos Humanos da Universidade de Aveiro (<https://www.ua.pt/pt/sgrh/pessoal-tag-novos-concursos-e-ofertas>): Nos termos da alínea c) do n.º 3 do artigo 23.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, na versão homologada pelo Despacho Normativo n.º 1-C/2017, publicados na 2ª Série do *Diário da República*, de 24 de abril de 2017, e do Regulamento de Carreiras, Retribuições e Contratação do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão em regime de contrato de trabalho da Universidade de Aveiro, publicado na 2ª Série do *Diário da República* n.º 173, de 4 de setembro de 2020, alterado pelo Despacho n.º 8321/2023, publicado na 2ª Série do *Diário da República* n.º 158, de 16 de agosto de 2023, pretende-se contratar 1 Assistente Técnico, em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo certo, com fundamento no disposto na alínea g) do n.º 2 do artigo 140.º do Código do Trabalho, aprovado e publicado em anexo, pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro **Ref.ª CND-CTTRC-12-SGRH/2024 – 1 (um)** Assistente Técnico, na 2ª posição remuneratória, nível 8 (€997,75), acrescido do direito a subsídios de refeição, de férias e de Natal, para ocupar o posto de trabalho na Universidade de Aveiro, com as seguintes atribuições:

- Receção, triagem, resposta e encaminhamento no atendimento central ao público (presencial, telefónico e por correio eletrónico).

Além das atribuições afetas ao posto de trabalho acima referenciado, pretende-se ainda que desempenhe as seguintes funções:

- Acompanhamento e organização de eventos no âmbito das relações-públicas, da divulgação de cultura e ciência e da cooperação com a sociedade;
- Apoio à organização de eventos protocolares e institucionais;
- Apoio à gestão e reservas de espaços;
- Respostas a pedidos de informação e reencaminhamentos de emails recebidos pelas contas [scirp@ua.pt](mailto:scirp@ua.pt) geridas pelos Serviços de Comunicação, Imagem e Relações-Públicas;
- Articulação com os restantes serviços da Universidade de Aveiro.

#### REQUISITOS DE ADMISSIBILIDADE:

##### HABILITAÇÕES:

- 12º ano de escolaridade

Caso a habilitação académica tenha sido obtida no estrangeiro, exige-se reconhecimento, equivalência ou registo do grau nos termos da legislação aplicável.

##### OUTROS REQUISITOS:

Domínio da Língua Inglesa (oral e escrita);  
Experiência no atendimento ao público (forte capacidade de comunicação, dinamismo e proatividade);  
Experiência na organização de eventos;  
Conhecimento de informática e de gestão de base de dados na ótica do utilizador.

##### VALIDADE DO PROCEDIMENTO:

O procedimento concursal é válido para ocupação de idênticos postos de trabalho a ocorrer no prazo máximo de doze meses contados da data da homologação da lista de ordenação final do presente procedimento.

O prazo de candidatura é de 10 dias úteis, contados a partir da data da publicitação do anúncio no jornal.

Universidade de Aveiro, em 15 de maio de 2024

O Reitor, Prof. Doutor Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreira



CONHEÇA AS NOSSAS COLEÇÕES  
DE LITERATURA EM [LOJA.PUBLICO.PT](http://LOJA.PUBLICO.PT)

MAIS INFO: 210 111 010



Dá-se conhecimento de que se encontra aberto o seguinte recrutamento para a NOVA Medical School da Universidade Nova de Lisboa:

- 1 vaga de Dirigente Intermédio de 4.º Grau para o Serviço à Comunidade (Ref.ª: **D/3/SC/2024**);

Podem candidatar-se os indivíduos que reúnam as condições fixadas nos avisos disponíveis no endereço: [www.nms.unl.pt](http://www.nms.unl.pt) (*Junte-se à nms/Recrutamento/Colaboradores*).

O prazo-limite para submissão das candidaturas é de 6 dias úteis a contar da data da publicação do presente anúncio.



## AVISO

**SUMÁRIO:** Publicação e Publicitação dos Resultados do 2.º Método De Seleção Obrigatório - Avaliação Psicológica e Convocatória para o 3.º Método De Seleção Obrigatório - Entrevista de Avaliação de Competências e Resultados do 3.º Método De Seleção Obrigatório - Entrevista de Avaliação de Competências e Projeto de Lista Unitária de Ordenação Final

**Procedimentos Concursais Comuns para Constituição de Relação Jurídica de Emprego Público por Tempo Indeterminado na carreira e categoria de Assistente Operacional e Assistente Técnico.**

1. Torna público, nos termos do disposto pelo Art. 6.º da Portaria n.º 233/2022, de 09 de Setembro e Art.º 112.º, n.º 1, al. e) do C.P.A., que está disponível para consulta no sítio oficial da internet do Município da Guarda <https://www.mun-guarda.pt/>, as seguintes informações com referência aos procedimentos concursais abaixo identificados:

#### Assistente Operacional:

**Ref. AO – B.1:** que se encontra publicada a Ata n.º 5 do procedimento concursal com vista ao preenchimento de quatro postos de trabalho da categoria e carreira geral de Assistente Operacional para **Auxiliar de Serviços Gerais para os Serviços de Equipamentos e Edifícios Municipais da Secção de Equipamentos e Infraestruturas**, cuja **Referência é AO-B.1**, conforme Aviso (extrato) n.º 8346/2023, publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 80, de 24 de abril, e na página eletrónica do Município, bem como na Bolsa de Emprego Público, com o código de oferta OE202304/0734.

**Ref. AO – F.1:** que se encontra publicada a Ata n.º 5 do procedimento concursal com vista ao preenchimento de dois postos de trabalho da categoria e carreira geral de Assistente Operacional para **exercício de funções de Auxiliar para o Teatro Municipal da Guarda da Secção de Intervenção Cultural e Teatro**, cuja **Referência é AO-F.1**, conforme Aviso (extrato) n.º 8346/2023, publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 80, de 24 de abril, e na página eletrónica do Município, bem como na Bolsa de Emprego Público, com o código de oferta OE202304/0766.

#### Assistente Técnico:

**Ref. AT – I.3:** que se encontra publicada a Ata n.º 7 do procedimento concursal com vista ao preenchimento de dois postos de trabalho da categoria e carreira geral de Assistente Técnico para **exercício de funções de Apoio Administrativo nas Bibliotecas Municipais da Guarda**, cuja **Referência é AT-I.3**, conforme Aviso (extrato) n.º 6791/2023, publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 65, de 31 de março, e na página eletrónica do Município, bem como na Bolsa de Emprego Público, com o código de oferta OE202303/1188.

**Ref. AT – F.1:** que se encontra publicada a Ata n.º 8 do procedimento concursal com vista ao preenchimento de dois postos de trabalho da categoria e carreira geral de Assistente Técnico para exercício de funções nos Serviços de Atendimento e Linha Verde da Secção de Águas e Saneamento, cuja Referência é AT-F.1, conforme Aviso (extrato) n.º 6791/2023, publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 65, de 31 de março, e na página eletrónica do Município, bem como na Bolsa de Emprego Público, com o código de oferta OE202303/1183.

2. Ficam assim notificados, os/as candidatos/as excluídos/as dos procedimentos concursais em referência das garantias impugnação, previstas nos termos do disposto pelo Art.º 3.º, conjugado com o artigo 28.º, ambos da Portaria n.º 233/2022, de 9 de setembro.

3. Ficam ainda notificados/as os candidatos/as admitidos/as à Entrevista de Avaliação de Competências (método de seleção previsto pela al. d) do n.º 1 do Art.º 17.º da Portaria n.º 233/2022, de 09 de Setembro) a realizar no âmbito dos referidos procedimentos concursais foram agendadas nos termos seguintes:

#### Assistente Técnico

- **AT-I.3** terá lugar nos dias **24 e 25 de junho de 2024** nas instalações da Câmara Municipal da Guarda, sita na Praça do Município, 6300-854 – Guarda.

#### Assistente Operacional

- **AO-B.1** terá lugar no dia **25 de junho de 2024** nas instalações da Câmara Municipal da Guarda, sita na Praça do Município, 6300-854 – Guarda.
- **AO-F.1** terá lugar no dia **21 de junho de 2024** nas instalações da Câmara Municipal da Guarda, sita na Praça do Município, 6300-854 – Guarda.

a) Os candidatos deverão comparecer 15 minutos antes da hora indicada, fazendo-se acompanhar de documento de identificação válido: Cartão de Cidadão ou Bilhete de Identidade.

b) Os candidatos deverão ainda, consultar no sítio oficial da internet do Município da Guarda <https://www.mun-guarda.pt/>, a fim de tomarem conhecimento da hora da realização da Entrevista de Avaliação de Competências.

4. Ficam notificados/as os candidatos/as do Procedimento Concursal com a referência **AT-F.1** dos Resultados da Entrevista de Avaliação de Competências (método de seleção previsto pela al. d) do n.º 1 do Art.º 17.º da Portaria n.º 233/2022, de 09 de Setembro) e do Projeto de Lista Unitária de Ordenação Final, nos termos do disposto no Art.º 22 da Portaria n.º 233/2022, de 09 de Setembro.

Paços do Concelho da Guarda, 07 de junho de 2024

O Presidente da Câmara, *Sérgio Fernando da Silva Costa*



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO

# DOURO,

QUAL O FUTURO?



Colocar a sustentabilidade como uma das prioridades nas nossas acções quotidianas, para garantia da subsistência colectiva, é cada vez mais urgente. Como pode a Região do Douro trabalhar para um modelo de desenvolvimento sustentável, cumprindo a Agenda 2030, nas diversas vertentes: ambiental, económica, social e cultural? É esta a temática a descobrir na **4.ª Conversa em Ventozelo**.



PICTURE POST/HULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES



# Anouk Aimée, uma atriz muito amada

(1932-2024) Morreu em casa, em Paris. Tinha 92 anos a intérprete de *Um Homem e Uma Mulher*. Disse que gostaria de ser um fantasma. Continuará a sê-lo

## Obituário

Vasco Câmara

Às vezes diáfana, outras vezes de uma sensualidade selvagem, mas sempre misteriosa: assim foi Nicole Françoise Dreyfus, que conhecíamos como Anouk Aimée, nascida em 1932. O nome veio-lhe de uma personagem que interpretou aos 13 anos. O apelido, diz-se, foi uma oferta do poeta Jacques Prévert. Porque, achava ele, Anouk merecia e queria ser amada (*aimée*). Com isto se tem querido salientar, agora na hora da morte da atriz, o encontro causal com o cinema, *métier* que ela relutantemente abraçou, e a elegante distância que pareceu sempre manter e que marcou o seu percurso com um fio de caos ou um tom, detectam alguns, *blasé*.

Quando o cinema aconteceu na sua vida, Nicole Françoise já não usava o apelido Dreyfus. Deixara-o cair, escondera-o durante a Segunda Guerra esta filha de um pai comprometido com a Resistência, que, por isso, ela via pouco, e que fora denunciado como judeu. Era então Françoise

Durand, para fugir à estrela amarela na lapela.

Nicole, Françoise, Anouk, às vezes também Judith, como a própria enumerou de forma elusiva numa entrevista em 2012 ao *L'Humanité*, parecendo isso concorrer para o mistério, para a construção em fuga: tinha 92 anos, morreu ontem em Montmartre, Paris, onde vivia com os seus gatos. Foi a filha, a também atriz Manuella Papatakis, que deu a notícia na rede social Instagram.

### A bomba Fellini

No início houve Marcel Carné, André Cayatte, Alexandre Astruc, Henri Decoin, Jacques Becker (*Montparnasse 19*, em 1958), Jean-Pierre Mocky (*Les Dragueurs/Os Libertinos*, 1959). E foi em 1959 que chegou *La Dolce Vita*, de Federico Fellini. Foi para a atriz a revelação de um mundo inédito. “Em França, o menor ruído no *plateau* tornava-se um drama. Com Fellini a confusão não colocava qualquer problema. No primeiro dia não compreendi nada. Toda a gente trabalhava mas ninguém se levava a sério.”

Em resumo: “Fellini era uma bomba!” – citaram-na no

*Libération*. Resistiu, resistiu, e capitulou. Teve a seu lado um expoente do *je-m'en-foutisme*, o belo adormecido Marcello Mastroianni, como cúmplice. Estavam os dois enfatiados, a *socialite* e o *paparazzo*, pelo carnaval da vida em *La Dolce Vita*. Iria parar também ao *Oito e Meio* (1963).

A liberdade que disse ter aprendido com Fellini, de que um filme podia ser tudo, dança até, puro movimento, preparou-a para o fundamental encontro com o comovente Jacques Demy: *Lola* (1961), que Demy definira como “um musical sem música”. A personagem carregava o fantasma da Marlene Dietrich de Sternberg e Anouk voltaria a encontrá-lo uma década depois em *Model Shop*.

É em Itália que fica, a tempo de trabalhar com Dino Risi, Alberto Latuada, Sergio Corbucci, Pasquale Festa Campanile. Foi apenas um compasso de espera: *Um Homem e Uma Mulher*, um sucesso mundial, chegaria para ela e para Jean-Louis Trintignant em 1966. Chabadabada! Foi a Palma de Ouro de Cannes, foi o Óscar do Melhor Filme Estrangeiro. É o filme que anuncia o aparecimento de Claude Lelouch na cena internacional trazendo a

bravata típica da *nouvelle vague* mais uma incontinência romântica só dele que ainda hoje é fácil de sintetizar: “À Lelouch.” Um carro, a praia em Deauville, a chuva, os amantes, estilo de *home movie*, e “a maior história de amor de sempre no cinema”, fanfarronice das televisões francesas que se centraram exclusivamente nela nos excertos audiovisuais que ilustraram a notícia da morte da atriz, valeu a Anouk Aimée passagem para os EUA: Sidney Lumet (*The Appointment*) ou George Cukor (*Justine*).

Duas sequelas acompanhariam o envelhecimento do par, *Un Homme et Une Femme: Vint Ans Déjà* (1986) e *Les Plus Belles Années d'Une Vie* (2019). Na verdade, foram menos continuações de uma narrativa do que acções de provocação da memória do espectador e dos actores, puro desejo de Lelouch. Lelouch agradeceu-lhe nas redes sociais, “Anouk, ma Nounouk nous a quittés ce matin”. “Ela disse-me sim, quando eu era um jovem cineasta, quando todos me disseram não.”

É depois da passagem pela indústria americana que decide parar – período em que se casa com Albert Finney, um dos seus

vários maridos, e se muda para Londres.

O cinema italiano vai trazê-la de volta, mas um cinema diferente daquele por onde ela e Trintignant ou Jean-Paul Belmondo se haviam espriado, cortesia dos acordos de co-produção dos anos 1960. Era agora claustrofóbico, psicanalítico, estava endurecido pelos “anos de chumbo”. É o cinema de Marco Bellocchio (*Salto nel Vuoto*, 1980, que lhe valeu e a Michel Piccoli prêmios de interpretação em Cannes) ou de Bernardo Bertolucci: *Tragédia de Um Homem Ridículo* (1981), o extraordinário, feroz e impenetrável cume do cineasta.

Da série de citações que os obituários escolheram, a mais radiosa aparece no *Libération*. Ilumina e justifica o desenvolvimento em fuga de uma filmografia, resume-a como se de um epitáfio antecipado se tratasse. Surgiu durante uma entrevista a Laure Adler, da emissão France Culture. Perguntava-lhe a jornalista que papel queria representar. “Gostaria muito de ser um fantasma. Um fantasma gentil, espero.” Foi de uma precisão fulminante: Anouk Aimée continuará a sê-lo.



# Eutanásia, ditadura e Marilyn no Teatro da Trindade em 2024/25

Gonçalo Frota

**Os 90 mil espectadores de 2023 são a meta de Diogo Infante numa temporada em que Shakespeare e a nova dramaturgia se cruzam**

À frente do Teatro da Trindade desde Dezembro de 2017, Diogo Infante tem pautado a sua direcção artística desta casa bem no coração de Lisboa por uma aposta em textos clássicos ou contemporâneos portugueses e anglófonos, elencos com nomes chamativos e temporadas longas. Assim será também na nova temporada 2024/25, com um número reduzido de espectáculos, contrabalançado por carreiras longas que permitam o seu crescimento em cena e o “boca a boca” que garanta um fluxo constante de público e a criação de fenómenos de bilheteira.

Ontem, na apresentação da nova temporada, o director do Trindade começou por frisar as condições oferecidas pela Fundação Inatel, proprietária do equipamento, para “pôr em prática um projecto artístico com absoluta liberdade de acção”. A medida do sucesso desse projecto, acrescentou, reflecte-se nos “mais de 90 mil espectadores” que frequentaram o teatro em 2023. Para a próxima temporada, antecipou que pretende “correr alguns riscos”.

A referida aposta na longevidade dos espectáculos tem obedecido também a uma reposição dos maiores êxitos da temporada anterior. Assim voltará a acontecer a 5 de Março de 2025, quando a encenação do próprio

Diogo Infante para *Sonho de Uma Noite de Verão*, a comédia de William Shakespeare em jeito de musical, voltar até 4 de Maio, com elenco renovado, depois de quatro meses em cena com salas esgotadas e 40 mil espectadores no ano passado.

Dando provas, no entanto, de que o seu radar está também sintonizado com o novo talento, Diogo Infante assinará ainda a encenação do monólogo *Eutanasiador*, texto de Paula Guimarães que a autora deixou na portaria do teatro, esperançada em cativar o director artístico. Contou este que assim que pegou no manuscrito não conseguiu parar de o ler e, desde então, tem tentado programar a peça. Estreará a 8 de Maio do próximo ano, tratando-se de um monólogo que tem lugar durante um interrogatório policial e que, para a autora, é “uma provocação, tradução em papel de um dilema” pessoal sobre a morte medicamente assistida.

Diogo Infante está ainda presente na temporada enquanto actor, protagonizando, com Benedita Pereira, o espectáculo de abertura *Telhados de Vidro*, texto de David Hare com encenação de Marco Medeiros e estreia agendada para 12 de Setembro. “Um poderoso drama contemporâneo, sobre poder, política e paixão”, em torno de um casal enredado em culpa e adultério, e num choque de mundos pouco compatíveis.

Ainda em Setembro, a 19, o palco da sala estúdio será ocupado pelo vencedor do Prémio Miguel Rovisco, que distingue novos textos da dramaturgia portuguesa. *Sombras*, de Miguel Falcão, é a segunda parte de um díptico iniciado com *23 Segundos*:



Diogo Infante protagoniza *Telhados de Vidro* com Benedita Pereira

as duas peças inspiram-se numa tentativa de fuga do Forte de Peniche, na primeira metade dos anos 50. Com encenação de Ana Nave, caberá a Carla Maciel o papel da “mulher que a partir do exterior apoiava estes presos políticos”, explicou o autor.

Além de Marco Medeiros, que tem sido uma presença regular nos últimos anos, também o Teatro do Elétrico de Ricardo Neves-Neves e a Nova Companhia de Martim Pedroso voltam a estar presentes na nova temporada. Neves-Neves dirigirá um impressionante elenco (Custódia Gallego, Adriano Luz, Maria José Paschoal, Rita Cabaço, Sandra Faleiro...) em A

*Médica*, texto que o dramaturgo inglês Robert Icke escreveu a partir de *Professor Bernhardt*, de Arthur Schnitzler, e que parte da situação de uma profissional de saúde que impede um padre católico de estar numa sala de operações onde uma rapariga se encontra às portas da morte, devido às complicações de um aborto clandestino. Custódia Gallego, no papel principal, adiantou que a peça (em cena de 12 de Dezembro a 16 de Fevereiro) convoca uma imensidão de questões, do confronto da ética médica com a moral religiosa à identidade política e ao “respeito pela diferença” e “pelos limites dos outros”, passan-

do ainda pelo peso das redes sociais e dos julgamentos públicos.

De igual forma, há uma grande amplitude de tons (“entre o teatro documental e o drama histórico”, chamou-lhe Martim Pedroso) em *Um País Que É a Noite*, com estreia a 6 de Fevereiro. Tatiana Salem Levy e Flávia Lins e Silva fccionam aqui um diálogo entre Sophia de Mello Breyner Andresen (Maria João Falcão) e Jorge de Sena (Rui Melo), antes de este fugir para o Brasil, em 1959, numa altura em que era procurado pela PIDE.

A temporada teatral completa-se com *Marilyn* (14 de Novembro), “projecto de vida” da actriz brasileira Anna Sant’Ana – que, durante anos, pesquisou a biografia de Marilyn Monroe, encarnando agora uma das maiores lendas do cinema nos minutos que antecederam a sua morte. “Uma reflexão sobre a fama, o auge” e as suas consequências, descreveu a encenadora Ana Isabel Augusto.

Além da temporada de teatro, o Teatro da Trindade apresentou ainda o primeiro trimestre do já habitual Ciclo Mundos, dedicado às músicas de raiz e programado por Carlos Seixas. Ao ritmo de um concerto por mês, apresentará o encontro entre dois nomes fundamentais da música cabo-verdiana e brasileira, Mário Lúcio e Chico César, dois crioulos que misturarão as suas linguagens em palco a 24 de Setembro. A 22 de Outubro, será a vez da cantora boliviana Luzmila Carpio, grande representante da cultura indígena andina; já a 5 de Novembro o foco estará na saxofonista Lakecia Benjamin, uma das maiores revelações recentes do jazz norte-americano.

## Grada Kilomba é uma das seis finalistas à criação do memorial das vítimas da escravatura em Londres

A artista portuguesa Grada Kilomba está entre os seis finalistas do concurso para o Memorial às Vítimas da Escravatura Transatlântica a erguer em Londres, cujo vencedor será anunciado no final do ano. Os outros finalistas são Alberta Whittle, Helen Cammock, Hew Locke, Khaleb Brooks e Zak Ové.

O projecto *Arqueologia da Contemporaneidade* utiliza o barco como metáfora da memória, recordando aqueles que foram transportados como carga pelos britânicos e por outras nações europeias. Grada Kilomba propõe um

plinto rectangular com 11 metros de comprimento sobre o qual serão colocadas 140 peças fundidas em bronze negro na forma de um navio, simbolizando o transporte de escravos, e 18 peças de bronze dourado em homenagem às vítimas. Um poema da artista, traduzido para seis línguas de comunidades descendentes da diáspora africana em Londres, será inscrito na escultura.

“Proponho uma escultura poética para promover a reflexão sobre a Passagem do Meio. A Passagem do Meio foi a viagem brutal de milhões de afri-



Grada Kilomba volta a recorrer à metáfora do barco para dar conta da violência do tráfico negreiro

canos escravizados através do Atlântico para trabalhos forçados nas Caraíbas e nas Américas”, descreve Grada Kilomba.

O novo monumento, o primeiro do género no Reino Unido, cuja inauguração está prevista para 2026, conta

com um financiamento de 500 mil libras (590 mil euros).

O memorial ficará situado no Cais das Índias Ocidentais, nas Docas, uma área junto ao rio Tamisa onde ainda subsistem edifícios em tempos usados para armazenar o açúcar vindo das plantações das Índias Ocidentais onde trabalhavam homens, mulheres e crianças escravizados. Ficará perto do local onde uma estátua do negociante de escravos escocês Robert Milligan (1746-1809) permaneceu até ser removida em 2020, por pressão do movimento Black Lives Matter.

Grada Kilomba propõe substituir o plinto onde estava aquela estátua por uma área para as pessoas se sentarem para “recordar e contemplar”.

A artista esteve no grupo de cinco criadores convidados a apresentar uma proposta para um memorial da escravatura em Lisboa, concurso que haveria de resultar, em Março de 2020, na escolha do artista angolano Kiluanji Kia Henda, com o projecto *Plantação – Prosperidade e Pesadelo*. Mais de quatro anos depois, o memorial continua por instalar no Campo das Cebolas. **PÚBLICO/Lusa**



# O retorno da obra-prima: Gil Vicente segundo Joly

## Crítica de Ópera

### Trilogia das Barcas

★★★★★

De Joly Braga Santos  
Orquestra Sinfónica Portuguesa,  
Coro do TNSC, Solistas  
Teatro Nacional de São Carlos  
16 de Junho de 2024, às 16h  
Sala cheia

Voltou ao palco do Teatro de São Carlos (TNSC) aquela que é, senão a melhor ópera portuguesa do século XX, pelo menos aquela que melhor sintetiza os caminhos que então tomou entre nós a criação musical, fazendo-o sem qualquer vacilação artística e com rara força expressiva.

Trata-se da *Trilogia das Barcas*, ópera de Joly Braga Santos sobre textos de Gil Vicente em português e castelhano: o *Auto da Barca do Inferno* (primeiro acto), o *Auto da Barca do Purgatório* e o *Auto da Barca da Glória* (juntos formando o segundo acto). O libreto é bastante conseguido, apesar de um desenlace algo precipitado. Gil Vicente consegue unir o assunto mais sério à fala mais chocarreira, o que resulta num género teatral sério-cómico, combinação que tem, potencialmente, o condão de deliciar o público. À boleia do dramaturgo, Joly Braga Santos logra combinar sem esforço as linguagens cromáticas com as mais eufónicas, o recitativo livre com o trecho mais melódico, a textura sólida com a mais transparente, em colorações orquestrais sempre surpreendentes. Criada em 1970, a *Trilogia*, na sua acessível, mas intransigente modernidade, granjeou desde logo o maior aplauso; porém, só conseguiu ser reposta em palco, antes da actual produção, em 1979 e 1988. Mesmo a actual montagem peca por envergonhada: encenação pela metade, duas récitas apenas, sem sair de Lisboa.

Que uma obra maior da nossa cultura tenha tido de esperar 36 anos para ser ouvida de novo diz muito do país. Há três décadas que a música deixou de ter lugar nas políticas patrimoniais do Estado;

apesar do notável crescimento da investigação académica, os seus agentes não dispõem de verba para mandar cantar um cego; as próprias instituições culturais, debatendo-se com orçamentos ínfimos e falta de capacidade de planeamento a médio prazo, tendem a navegar à vista, reinando a desarticulação e a falta de memória. Foi, afinal, a memória de uns poucos que levou a esta reposição; adiante voltaremos ao assunto.

A presente produção apresenta-se como semienzenada. De facto, a orquestra surge em palco, ao fundo do qual foi colocado o coro; os solistas ocupam a boca de cena e as suas extensões cenográficas sobre o fosso de orquestra. Esta disposição, afim à de um concerto, tem consequências sobre o equilíbrio acústico, contraria uma das ideias do compositor (distinção entre coro A, no fosso, e coro B, dentro e fora de cena) e condiciona fortemente a utilização do espaço. Felizmente, a equipa formada por Luca Aprea (encenação), Fernando Ribeiro (cenografia) e Daniel Worm d'Assumpção (desenho de luz) tirou o melhor partido das circunstâncias, libertando no palco um corredor central, no alinhamento do maestro, e fazendo emergir do fosso, sucessivamente, os personagens que dialogam com o Anjo e o Diabo, estes competindo entre si para dar as cartas do destino às almas deste carentes. Os figurinos (Nuno Velez) trocam elegantemente as voltas às expectativas: o Anjo de vermelho; o Diabo de branco, confundindo-se com as almas, qual seu anfitrião natural, todas elas de bege ou branco, em busca de uma passagem.

O elenco de solistas, formado integralmente por cantores portugueses, mostrou-se invariavelmente competente, e mesmo, por vezes, brilhante. Carla Caramujo (Anjo) demonstrou inteligência, dando igualmente largas às suas conhecidas qualidades vocais, que incluem agudos impressionantes; para a calma angélica, teríamos, porém, preferido linhas mais simples, menos dramaticamente vibráteis.



FOTOS: ANTÓNIO PEDRO FERREIRA



## Que uma obra maior da nossa cultura tenha tido de esperar 36 anos para ser ouvida de novo diz muito do país

Luís Rodrigues (Diabo) teve aqui, possivelmente, um dos seus mais justos papéis, de feroz teatralidade, contudo, não exagerada, com voz potente e invejável clareza na dicção. Cátia Moreso (Brízida Vaz e Morte) destacou-se quer na ligeireza, quer na ardência da atitude vocal.

Na impossibilidade de apreciar aqui individualmente cada um dos restantes solistas, resta-me constatar o excelente desempenho de José Corvelo (Companheiro do Diabo), Marco Alves dos Santos (Fidalgo e Conde), João Merino (Onzeneiro e Rei), João Pedro Cabral (Parvo e Bispo), Ricardo Panela (Sapateiro e Imperador), Maria

Luísa de Freitas (Florença e Marta Gil), Sérgio Martins (Frade, Taful e Cardeal), Diogo Oliveira (Corregedor e Arcebispo), André Henriques (Procurador, Lavrador e Papa), Tiago Matos (Enforcado e Duque), Susana Gaspar (Moça pastora) e ainda do pequeno Francisco Bacalhau (Menino).

Um dos grandes protagonistas da ópera é o coro, cuja escrita, que abarca estilos diversos, é desafiante, seja no entrelaçar das linhas, seja na variabilidade das dinâmicas; mas o Coro de São Carlos respondeu ao desafio com invulgar sucesso e segurança, pelo que merece o maior encómio. A orquestra esteve igualmente impecável, sob a direcção enérgica, precisa e sempre atenta de José Eduardo Gomes. O público, na récita a que assisti, reagiu entusiasticamente, aplaudindo de pé no final.

Resta-me declarar um interesse particular nesta produção. Tendo na memória o rasto que a ópera me deixou em 1988, e sabendo que alguém estava a pesquisar os seus materiais, decidi em 2018, em conjunto com a maestrina Joana

Carneiro, propor a Patrick Dickie, na altura director artístico do TNSC, a sua inclusão na programação para 2020, que coincidiria com o cinquentenário da estreia. Aceite a proposta, verificou-se ser necessário preparar previamente, com metodologia crítica, uma nova edição musical, que acabou por ser realizada por João Paulo Santos e Paula Coelho da Silva com o apoio do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM, unidade de investigação sediada na Universidade Nova de Lisboa, de que eu era então presidente).

Foi também sob minha proposta que se acordou, com esse apoio, realizar uma gravação áudio do espectáculo, com a colaboração do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa, da qual resultasse um CD, acessível em linha no âmbito da futura História Temática da Música em Portugal e no Brasil (projecto em curso no CESEM).

Estes factos explicam os logótipos incluídos no programa impresso, que conta também com textos de enquadramento parcialmente resultantes de um protocolo entre o TNSC e o departamento de Ciências Musicais da FCSH/Universidade Nova de Lisboa, no qual ensino. Os espectáculos previstos para Abril de 2020 foram cancelados devido à pandemia; uma vez reprogramada a produção para 2024, ano do centenário do compositor, coube-me reactivar os acordos anteriores junto de Ivan van Kalnouthout, actual director artístico. Tendo assim contribuído para viabilizar o espectáculo e a respectiva gravação, não tive qualquer papel, activo ou consultivo, na sua montagem, sendo inteiramente alheio ao resultado artístico que aqui me coube avaliar. **Manuel Pedro Ferreira**



Guia

# motores

publico.pt/motores

Jaguar despede-se do F-Type e do motor V8

A Jaguar anunciou o fim do icónico modelo, cuja despedida se faz com um descapotável, no catálogo até fins de 2025, que presta homenagem ao E-Type: em Verde Giola e interior em pele Tan Windsor. O adeus estende-se ao V8 turbo, que equipa o F-Type e produz 450cv (575cv na variante SVR).



# Fiat Grande Panda revelado para ser global e a piscar o olho às famílias

Uma versão agigantada do popular modelo da marca italiana é anunciada no meio da festa dos 125 anos, a prometer honrar a história, mas a apontar para o futuro

Carla B. Ribeiro

A comemorar 125 anos de história, a Fiat faz a festa com um Grande Panda, uma versão esticada do icónico Panda, que se deverá manter na gama. A razão do nome é óbvia: com 3,99 metros, cinco portas e igual número de lugares, apresenta-se com mais 35 centímetros do que o Panda, permitindo-lhe piscar o olho às famílias, algo de que o Panda não era capaz. E, para ter a certeza de que pode constituir uma resposta a todas as necessidades, haverá motores a gasolina, *mild hybrid* e 100% eléctricos.

Visualmente, o Grande Panda foi concebido para dar nas vistas, a começar pela cor de apresentação: amarelo brilhante. Os faróis do carro são em LED e integram uma faixa quadriculada que percorre toda a largura do Grande Panda. A par da assinatura luminosa, as luzes de circulação diurna transformam-se em indicadores e iluminam alguns dos cubos que surgem como píxeis horizontais, dispostos num padrão de tabuleiro de xadrez.



**O Grande Panda tem 3,99 metros, mais 35cm do que o citadino Panda, e cinco lugares**

**A silhueta do carro combina linhas angulares com superfícies suaves, o que torna as robustas cavas das rodas ainda mais evidentes**

**Visualmente, o Grande Panda foi concebido para dar nas vistas, a começar pela cor de apresentação: amarelo brilhante**

A silhueta do carro combina linhas angulares com superfícies suaves, o que torna as robustas cavas das rodas ainda mais evidentes. Já a referência ao Panda surge bem visível, com as letras do seu nome impressas tridimensionalmente em baixo-relevo nas portas.

Assente na plataforma multienergias Smart Car, o Grande Panda será um produto global e, segundo o CEO da Fiat, Olivier François, citado em comunicado, o seu lançamento serve para “começar a escrever as primeiras páginas do futuro”, destacando o facto de marcar a “transição [da marca] para plataformas globais” e subli-

nhado o ter sido concebido para se adaptar “às famílias e à mobilidade urbana em todos os países”.

Apesar de ter sido idealizado para responder às necessidades globais, a marca destaca que o novo modelo foi concebido em Itália, no Centro Stile de Turim, pelo que mantém o foco na preservação da identidade do centenário emblema.

Ao contrário do Fiat Panda, um assumido citadino, o Grande Panda é um segmento B, dos utilitários, ainda que reclame o facto de ser mais compacto do que a maioria, sem que, garantem, isso se sinta no espaço interior, capaz de acomodar cinco pessoas.

Apesar de ainda não terem sido revelados detalhes técnicos, sabendo que o Grande Panda partilha arquitectura e componentes com o Citroën C3, é de esperar que se apresente com mecânicas similares, entre as quais uma variante a gasolina, que assenta num motor a gasolina de 1,2 litros, a debitar 100cv; outra com a mesma configuração, mas a contar com apoio eléctrico de 48V; e uma eléctrica. Caso a opção seja replicar o que o é-C3 oferece, teremos um motor de 83kW (113cv) alimentado por uma bateria de 44kWh, o que lhe permitirá reclamar uma autonomia superior a 300 quilómetros.

Ainda não foi dada informação dos preços, mas a marca Panda é conhecida, desde o primeiro lançamento, em 1980, por se apresentar com valores alinhados com os mais baixos do mercado. Resta saber se o Grande Panda, também neste ponto, honrará a herança do citadino em que se inspira.

Novidade

## Hyundai Inster vai ser um pequeno e acessível eléctrico

O Hyundai Inster, que passará a ser a entrada da gama eléctrica da Hyundai, foi recentemente revelado, juntamente com algumas imagens, que deixam antever a silhueta do vindouro modelo.

Mais detalhes do modelo, que deriva do Casper, um veículo de 3,59 metros que integra o portefólio da marca na Coreia do Sul, só deverão ser conhecidos no final deste mês, quando se exibir no Salão Internacional de Mobilidade de Busan, que abre portas no dia 27. Mas, para já, além do nome e da silhueta, já se sabe que se apresentará com uma autonomia de 355 quilómetros WLTP, o que é bom para o seu segmento, o dos citadinos, e que o coloca a rivalizar com o maior é-C3.

Pelas suas dimensões, podemos colocar o Inster ao lado de propostas como o Toyota Aygo X ou o Fiat 500, embora apenas com este último possa rivalizar por ambos desbravarem o filão da electricidade.

Nas fotos reveladas, distingue-se uma frente bem iluminada, com luzes pixelizadas a concorrerem com ópticas redondas, que contrastam com as formas quadradas, a querer lembrar um SUV. A tomada eléctrica para recarregar a bateria encontra-se na parte da frente.

Ainda não há valor pelo qual será comercializado, mas tudo aponta para que a Hyundai queira entrar na guerra de preços, numa altura em que várias marcas trabalham para ter produtos em torno dos 20 mil euros, com o objectivo de conseguir alcançar cada vez mais orçamentos com a energia livre de emissões de escape.

A data oficial de lançamento também não é conhecida, ainda que seja expectável que, após a sua estreia mundial no fim de Junho, as encomendas abram ainda este ano.





Cinema

Lisboa

**Cinema City Alvalade**  
*Av. de Roma, 100. T. 214221030*  
**Daaaaaai!** M12. 13h15; **Ainda Temos o Amanhã** 14h45, 21h40; **Um Casal** 13h20, 17h20; **O Sabor da Vida** M12. 19h; **Garfield** 15h25 (VP); **Manga d’Terra** M14. 19h50; **O Auge do Humano 3** 14h50; **Cobweb - A Teia** M14. 21h50; **Comandante** M14. 17h10, 21h30; **Bolero** M12. 17h; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 13h20, 17h35, 19h45; **Pedágio** M14. 19h30; **Coney Island - As Primeiras Vezes** 13h35, 19h20  
**Cinema City Campo Pequeno**  
*Centro de Lazer. T. 214221030*  
**Pequenas Cartas Malvadas** M12. 19h20; **Profissão: Perigo** M12. 21h25; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 15h45; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 15h50, 18h50, 21h50; **Garfield: O Filme** M6. 13h20, 15h30, 17h40, 19h50 (VP); **Assassino Profissional** M12. 22h; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 15h25, 18h40, 19h15, 21h30; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h35 (VP); **Comandante** M14. 19h ; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h15, 15h20, 17h10, 21h50; **Heróis na Hora** M6. 15h40, 17h30 (VP); **O Exorcismo** 13h15, 15h20, 17h20, 21h35; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 13h40, 19h30, 21h45; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 13h50, 15h55, 18h10, 21h20  
**Cinema Fernando Lopes**  
*Cp. Grande. T. 217515500*  
**Cobweb - A Teia** M14. 19h; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 21h30  
**Cinema Ideal**  
*Rua do Loreto, 15/17. T. 210998295*  
**Manga d’Terra** M14. 14h45; **A Quimera** M12. 16h45; **Pedágio** M14. 19h15; **Ovnis, Monstros e Utopias: Três Curtas Queer** 21h15  
**Cinemas Nos Alvaláxia**  
*R. Francisco Stromp. T. 16996*  
**Dune - Duna: Parte Dois** M12. 21h; **Challengers** M12. 13h25, 16h25, 19h15, 22h05; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 13h50, 17h10, 20h50; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 14h10, 17h20, 20h40; **Garfield: O Filme** M6. 13h40, 16h10, 18h40 (VP); **Assassino Profissional** M12. 13h35, 16h20, 19h05, 21h45; **Manga d’Terra** M14. 13h15; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Atmos - 13h10, 15h50, 18h30, 21h10; **O Teu Rosto Será o Último** 15h40, 18h40, 21h40; **Cobweb - A Teia** M14. 21h15; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h20, 15h30, 17h40, 19h45, 21h50; **Heróis na Hora** M6. 13h30, 16h, 18h10 (VP); **O Exorcismo** 13h45, 16h50, 19h, 21h30; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 13h55, 16h15, 18h35, 20h55; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 14h, 16h30, 18h50, 21h20  
**Cinemas Nos Amoreiras**  
*C.C. Amoreiras. Av. Engº Duarte Pacheco. Uma Vida Singular* 13h30, 16h, 18h30; **Back to Black** 21h40; **Challengers** 21h10; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 20h20; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 18h40, 21h45; **Garfield** 13h30, 16h10, 18h50 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h15, 15h50, 18h25, 21h; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h50, 16h15 (VP); **Comandante** M14. 17h40; **Bolero** M12. 18h55, 21h35; **Heróis na Hora** M6. 13h15, 15h30 (VP); **Pedágio** M14. 14h, 16h30  
**Cinemas Nos Colombo**  
*Edifício Colombo, loja A203. Av. Lusíada.*  
**O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 20h30, 00h15; **Os Estranhos: Capítulo 1** M16. 18h, 21h, 23h20; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 13h, 18h55, 21h50; **Garfield: O Filme** M6. 13h10, 15h40, 16h15, 18h20 (VP); **Assassino Profissional** M12. 17h30, 20h40, 23h50; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h30, 16h, 18h40, 21h30, 24h; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6.

O Exorcismo



Estreias

**O Homem dos Teus Sonhos De Kristoffer Borgli. Com Lily Bird, Nicolas Cage, Julianne Nicholson, Jessica Clement. EUA/CAN. 2023. 102m. Comédia Dramática. M14.** Paul Matthews era um homem comum até se ter tornado uma personagem constante nos sonhos das outras pessoas. Tudo corre com relativa tranquilidade até os sonhos, até aí inócuos, se converterem em pesadelos horríveis, onde ele tem sempre um papel preponderante.

**Pedágio De Carolina Markowicz. Com Maeve Jinkings, Thomas Aquino, Isac Graça, Erom Cordeiro. POR/BRA. 2023. 102m. Drama. M14.** Suellen, trabalhadora de uma portagem, é capaz de tudo para cuidar de Tiquinho, o seu filho. Quando descobre que ele é homossexual, decide recorrer a um pastor que lhe é recomendado devido às suas terapias de reconversão do “mal gay”. Mas o tratamento está fora das possibilidades económicas desta mãe.

**Bolero De Anne Fontaine. Com Raphaël Personnaz, Doria Tillier, Jeanne Balibar, Emmanuelle Devos. BEL/FRA. 2024. 120m. Drama, Musical. M12.** Paris, década de 1920. A dançarina Ida Rubinstein pede a Maurice Ravel para compor uma música para um balé, que ela quer que seja ousado e cheio de sensualidade. Apesar de ele estar numa fase pouco criativa e se debater com problemas de saúde, o resultado é “Bolero”, a mais famosa obra da sua carreira.

**Comandante De Edoardo De Angelis. Com Pierfrancesco Favino, Johan Heldenbergh, M. Rossi, Luca Chikovani. ITA. 2023. 120m. Drama, Biografia. M14.** Baseado num evento verídico ocorrido em plena Segunda Grande Guerra, este filme conta a história do capitão Salvatore Todaro (1908-1942), o comandante do submarino “Cappellini” que, depois de ter afundado um navio que carregava armamento para os ingleses, tomou uma decisão inesperada que desafiava as leis da guerra

mas honrava as do mar: resgatar os sobreviventes da embarcação inimiga.

**O Exorcismo De Joshua John Miller. Com Russell Crowe, Ryan Simpkins, Sam Worthington, Chloe Bailey. EUA. 2024. 93m. Terror.** Anthony Miller é contratado para substituir um actor que morreu durante a rodagem de um filme de terror. Quando começa a demonstrar um comportamento errático, a filha começa a questionar-se se o pai estará a ter uma crise mental ou se estará sob a influência de algo sobrenatural.

**Cobweb - A Teia De Kim Jee-woon. Com Song Kang-ho, Lim Soo-jung, Oh Jung-se, Jeon Yeo-been. JAP. 2023. 135m. Comédia. M14.** Década de 1970. Kim, um famoso cineasta coreano, estava satisfeito com a estreia do seu último filme até ser totalmente arrasado pela crítica. Algum tempo mais tarde, com um novo trabalho praticamente terminado, começa a sonhar com um final alternativo que, segundo o seu instinto, pode transformar aquele filme numa obra-prima.

**Haikye!! A Batalha na Lixeira De Susumu Mitsunaka. Com Ayumu Murase (Voz), Kaito Ishikawa (Voz), Yûki Kaji (Voz). JAP. 2024. 85m. Animação, Aventura. M6.** A equipa de voleibol da escola secundária de Karasuno avança para a terceira fase do torneio Harutaka, na província de Miyagi (Japão). Chegados a esta fase da competição, terão de enfrentar os jogadores da escola de Nekoma, com quem têm um historial de rivalidade.

**Heróis na Hora De Ricard Cussó. Com Deborah Mailman (Voz), Ed Oxenbould (Voz), Frank Woodley (Voz). Austrália. 2020. 90m. Animação. M6.** Uma jovem vombate transformou-se numa super-heroína depois de salvar um esquilo. Essa situação deu-lhe um inesperado gosto por socorrer criaturas em perigo, algo verdadeiramente difícil na cidade onde vive, que atingiu os índices de criminalidade mais baixos da sua história.

As estrelas

	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
Assassino Profissional	★★★★☆	—	—
O Auge do Humano 3	★★★★☆	★☆☆☆☆	★★★★☆
O Bêbado	—	★★★★☆	★★★★☆
Bolero	★★★★☆	—	★★★★☆
Cobweb — A Teia	★★★★☆	—	—
Comandante	—	★☆☆☆☆	★★★★☆
Furiosa	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
O Homem dos Teus Sonhos	★★★★☆	—	★★★★☆
Manga d’Terra	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
Origin — Desigualdade e Preconceito	—	★☆☆☆☆	★★★★☆
Pedágio	—	★☆☆☆☆	★★★★☆
A Quimera	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
Sob as Águas do Sena	—	—	●
O Teu Rosto Será o Último	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆	—
● Mau   ★☆☆☆☆ Mediocre   ★★☆☆☆ Razável   ★★★★★ Bom   ★★★★★ Muito Bom   ★★★★★ Excelente			

14h, 15h (VP); **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h, 15h10, 17h20, 19h30, 21h40, 23h40; **Heróis na Hora** M6. 13h20, 15h20 (VP); **O Exorcismo** 13h40, 16h30, 19h, 21h50, 00h25; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 12h40, 15h  
**Cinemas Nos Vasco da Gama**  
*C.C. Vasco da Gama, Parque das Nações.*  
**O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 21h40; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 14h, 17h30; **Garfield** 13h20, 16h10, 18h50 (VP); **Assassino Profissional** M12. 20h55, 23h40; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Atmos - 13h15, 15h50, 18h30, 21h15, 23h30; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h50, 16h30 (VP); **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h30, 16h, 18h25, 20h50; **O Exorcismo** 13h40, 16h20, 19h10, 21h30, 23h50; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 19h, 21h25, 24h  
**Medeia Nimas**  
*Av. 5 Outubro, 42B. T. 213142223*  
**A Quimera** M12. 14h30; **De Olhos Bem Fechados** M16. 21h; **Dias Selvagens** 17h; **Noite Incerta** M14. 19h  
**UCI Cinemas - El Corte Inglés**  
*Av. Ant. Aug. Aguiar, 31. T. 213801400*  
**A Sombra de Caravaggio** M16. 13h50, 21h10; **Uma Vida Singular** M12. 18h35; **Challengers** M12. 13h20, 18h30; **Pequenas Cartas Malvadas** M12. 13h30, 19h20; **Ainda Temos o Amanhã** M14. 15h55, 18h45; **O Sabor da Vida** M12. 16h35; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 15h45, 21h45; **Garfield: O Filme** M6. 14h15, 16h40 (VP); **Assassino Profissional** M12. 16h10, 21h50; **Origin - Desigualdade e Preconceito** 13h15, 18h55; **A Quimera** M12. 13h30, 16h20, 19h05, 21h50; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h, 16h45, 19h15, 21h45; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h30, 15h50 (VP); **O Teu Rosto Será o Último** 18h50; **Cobweb - A Teia** M14. 13h25, 16h15, 19h05, 21h55; **Comandante** M14. 13h35, 16h05, 18h40, 21h20; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 14h10, 16h30, 19h10, 21h30; **Bolero** M12. 13h45, 16h25, 19h, 21h40; **O Exorcismo** 14h30, 16h50, 19h25, 21h50; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 16h, 21h25; **Pedágio** M14. 19h, 21h15; **The Watchers** M16. 13h40, 21h25

Almada

**Cinemas Nos Almada Fórum**  
*R. Sérgio Malpique 2. T. 16996*  
**A Maldição do Queen Mary** M16. 21h10;

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em [cinecartaz.publico.pt](https://cinecartaz.publico.pt)



**O Panda do Kung Fu 4** M6. 13h30, 16h05 (VP); **Profissão: Perigo** M12. 12h25, 15h10, 18h05, 20h55; **Tarot** M16. 22h20; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 13h50, 17h, 20h10; **IF: Amigos Imaginários** M6. 13h05, 15h30, 18h (VP); **Os Estranhos: Capítulo 1** M16. 20h20, 22h40; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. Sala Atmos - 12h10, 15h15, 18h40, 21h50; **Garfield: O Filme** M6. 13h20, 15h45, 18h20 (VP/2D), 12h55 (VP/3D), 20h30 (VO/2D); **Assassino Profissional** M12. 12h55, 15h40, 18h35, 21h15; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Atmos - 13h, 15h35, 18h10, 21h; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h, 15h25, 17h50 (VP); **Cobweb - A Teia** M14. 19h20; **Comandante** M14. 18h25; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 15h20, 17h30, 19h40, 21h45; **Bolero** M12. 13h25, 16h30; **Heróis na Hora** M6. 13h35, 16h10 (VP); **O Exorcismo** 13h45, 16h, 18h50, 21h20; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 18h55, 21h30; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 20h50; **Bad Boys: Tudo ou Nada** Sala 4DX - 13h40, 16h20, 19h, 21h40

Barreiro

**Castello Lopes - Fórum Barreiro**  
*Campo das Cordoarias. T. 212069440*  
**Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 15h05, 18h, 21h ; **Garfield: O Filme** M6. 13h30, 15h50, 18h10 (VP); **Assassino Profissional** M12. 13h10, 15h30, 21h35; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h20, 16h45, 19h10, 21h35; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 17h50, 19h45; **Heróis na Hora** M6. 13h10 (VP); **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 21h30

Cascais

**Cinemas Nos CascaiShopping**  
*Estrada Nacional nº. 7 - Alcabideche.*  
**O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 21h; **IF: Amigos Imaginários** M6. 13h30, 16h30 (VP); **Furiosa: Uma Saga Mad Max** 18h45, 22h; **Garfield** 13h20, 15h50, 18h30 (VP); **Assassino Profissional** M12. 12h40, 15h15, 18h; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 12h30, 15h, 17h30, 20h; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h, 15h45 (VP); **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 14h, 16h, 18h15, 20h15; **O Exorcismo** 19h, 21h15; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 12h50, 15h30, 17h50, 20h15; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Imax - 13h45, 16h15, 18h50, 21h30



Lazer

PERFINST

**Finisterra**  
**LISBOA Teatro do Bairro Alto. De 19/6 a 22/6, às 19h30. M/12. 12€**  
A Karnart estreia mais um espectáculo baseado na literatura neo-realista portuguesa. Desta vez, é um híbrido de *performance* e instalação inspirado pelo romance *Finisterra*, de Carlos Oliveira, publicado em 1978. É uma criação de Luís Castro, interpretada por Isabel Gaivão, Valentina Parravicini, Nuno Veiga e Matilde Teixeira. Depois de se mostrar no Teatro Bairro Alto, instala-se no Gabinete Curiosidades Karnart, também em Lisboa, para uma temporada que vai de 2 a 20 de Julho (de terça a sábado, às 20h; 12€).

HUMOR

**Late Bloomer**  
**LISBOA Teatro Tivoli BBVA. Dia 19/6, às 21h. M/16. 30€ a 40€**  
A comediantes inglesa Sarah Millican, que tem feito nome e arrecadado galardões (e nomeações) desde que o Fringe de Edimburgo lhe deu o prémio de artista-revelação em 2008, estreia-se em Portugal com o solo *Late Bloomer*. Conta como passou de uma miúda tímida que “não fazia mal a uma mosca”, que tinha “poucos amigos e não precisou de *soutien* até ter 16 anos” para uma mulher que “fala que se farta”, agora com número de amigos e tamanho de peito elevados ao nível de “impressionante”.

TEATRO

**Noite de Reis**  
**LISBOA Teatro da Trindade. De 2/5 a 21/7. Quarta a sábado, às 21h; domingo, às 16h30. M/14. 14€ a 20€**  
Está de volta ao palco do Trindade a comédia de Ricardo Neves-Neves que adapta o texto homónimo de William Shakespeare. Troca de identidades, caos, intriga, amor e luxúria entram nesta paródia constante aos tipos sociais e aos papéis de género. A dar vida à história está um elenco totalmente masculino, composto pelos actores António Ignês, Cristóvão Campos, Dennis Correia, Filipe Vargas, João Tempera, Joaquim Nicolau, José Leite, Manuel Marques, Marco Delgado, Rafael Gomes, Ruben Madureira, Rui Melo e Tomás Alves.

Jogos

Jogue também online.  
Palavras-cruzadas,  
bridge e sudoku em  
[publico.pt/jogos](http://publico.pt/jogos)



Euromilhões

3 11 33 34 36 1 12

1.º Prémio 174.000.000€

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Paulo Freixinho  
[palavrascruzadas@publico.pt](mailto:palavrascruzadas@publico.pt)

Cruzadas12.466

**HORIZONTAIS:** **1.** Onde a população residente ultrapassou os 10,6 milhões. Ger-  
mânio (s. q.). **2.** Aplicar. Ganhar. **3.** “Os bons e as nuvens só recebem para (...)”.  
Clemente. **4.** Antes de Cristo. Margem elevada de um rio. Disk Operating System.  
**5.** Lista. Hoje à tarde, entre Lisboa e a Margem Sul, vão ter algumas interrupções.  
**6.** (...) Rodrigues, presidente da Comissão para a Igualdade e contra a Discrimina-  
ção Racial (CICDR). «A» + «O». **7.** Sereia (Brasil). **8.** Ditosamente. **9.** Miserável.  
Avançava. Planta gramínea que nasce entre o trigo e o danifica. **10.** Tem escassez  
de técnicos de emergência pré-hospitalar. Data. Artigo das notícias. **11.** Róseo.  
Juízo.

**VERTICAIS:** **1.** Pistrina. Regressar. **2.** Densos. Delgado. **3.** Grande porção. Los  
Angeles. Os. **4.** Toneladas Registadas (sigla). Apócope de belo. Símbolo de  
miliampere. **5.** Espécie de bata. Segundo. **6.** Considerado em conjunto. **7.** Unifi-  
car. Antes do meio-dia. **8.** Sigla de Liquid Cristal Display. Centenárias, mas perfei-  
tamente preservadas, foram encontradas na histórica residência de George  
Washington. **9.** Utensílio para puxar a cinza do forno. Espaço de 12 meses. **10.**  
Bebida refrescante gaseificada. Mulheres celibatárias (pop.). **11.** Deus do Amor  
entre os Gregos. Gorduroso.

**Solução do problema anterior**  
**HORIZONTAIS:** **1.** Olhar. Molas. **2.** PE. Sola. Ano. **3.** Tal. Lacerda. **4.** Alar. Recear. **5.** Rés. Dois. **6.** Ag.  
Uso. **7.** Mbappé. Sapo. **8.** Ou. Ao. Nó. AC. **9.** Useiro. Nono. **10.** Cano. China. **11.** Orelha. Aura.  
**VERTICAIS:** **1.** Optar. Mouco. **2.** Leal. Abusar. **3.** Larga. Ene. **4.** As. Ré. Paiol. **5.** Rol. Supor. **6.** Lar. Sé.  
Oca. **7.** Macedo. **8.** Eco. Sónia. **9.** Lareira. ONU. **10.** Andas. Panar. **11.** Soar. Foco.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Bridge

João Fanha  
[fanhabridge.pt](http://fanhabridge.pt)

**Dador:** Sul  
**Vul:** EO

<b>NORTE</b>		<b>ESTE</b>	
♠	A852	♠	K1097
♥	Q8	♥	J74
♦	K8	♦	J7
♣	Q9863	♣	AK54
<b>OESTE</b>		<b>SUL</b>	
♠	Q5	♠	J43
♥	62	♥	AK10953
♦	Q10643	♦	A952
♣	J1072	♣	-

<b>Oeste</b>	<b>Norte</b>	<b>Este</b>	<b>Sul</b>
			1♥
passo	1♠	passo	2♦
passo	2ST	passo	3♥
passo	4♥	Todos passam	

**Leilão:** Qualquer forma de Bridge.

**Carteio:** **Saída:** J♣. Qual a melhor linha de jogo?

**Solução:** Duas perdentes a espadas e mais duas a ouros, temos uma em excesso. O corte na mão curta em trunfo é a chave do jogo. Como o executar? Cortamos a primeira vaza e, como mandam as normas, adiamos para já os trunfos e dedicamo-nos desde logo aos ouros. Ouro para o Rei, outro para o Ás e uma terceira ronda do naipe ao qual Oeste assiste uma vez mais.

Temos de decidir se cortamos com o 8 ou com a Dama. Qual a sua escolha?  
Se cortar com o 8, então Este poderá cortar por cima com o Valete e retornará um trunfo. Ficáramos ainda com um ouro na mão, assim como as duas perdentes a espadas e o cabide será uma realidade. Mas, se cortar aquela terceira volta de ouros com a Dama de trunfo, Este irá baldar, e pode voltar a Sul cortando outro pau. E por fim, o último ouro para cortar com o 8 de copas! Perdemos esta vaza para o Valete de trunfo, mas a defesa terá que se contentar com apenas três vazas e o contrato ficará assegurado!

**Considere o seguinte leilão:**  
**Oeste** **Norte** **Este** **Sul**  
1♥ **passo** 1  
**passo** 2♣ **passo** ?

**O que marca em Sul com a seguinte mão?**  
♠ A765 ♥ J7 ♦ 1084 ♣ Q852

**Resposta:** Passe. Um bicolor económico foi o que marcou o parceiro, portanto está limitado a um máximo de 16/17 pontos e por isso não nos força a falar novamente. Com duas cartas no primeiro naipe do parceiro seria normal preferir esse, mas com quatro cartas de fit no segundo naipe não precisamos de recorrer à preferência de duas cartas.

Sudoku

© Alastair Chisholm 2008  
[www.indigopuzzles.com](http://www.indigopuzzles.com)

Problema 12.696 (Fácil)

			7	3		5	6	9
9				8	4			
3				9				1
		1		6			5	
6			2		1			3
	8			7		2		
8				4				5
			5	1				2
7	3	5		2	6			

Solução 12.694

3	7	6	4	8	2	5	9	1
4	8	9	1	7	5	6	3	2
5	1	2	3	6	9	8	4	7
8	2	5	6	4	7	9	1	3
6	3	4	9	2	1	7	5	8
1	9	7	8	5	3	2	6	4
9	6	8	7	1	4	3	2	5
7	5	1	2	3	6	4	8	9
2	4	3	5	9	8	1	7	6

Problema 12.697 (Médio)

8	7	4			2			
	5		4	1		6		
1		9						
					9			
6		2				9		8
			6					
						5		9
		7		2	4		8	
			7			4	3	2

Solução 12.695

3	5	4	7	1	2	8	6	9
8	2	1	6	3	9	5	4	7
6	7	9	4	8	5	2	3	1
2	9	7	1	6	8	4	5	3
4	8	5	3	9	7	6	1	2
1	3	6	2	5	4	7	9	8
5	6	2	9	7	1	3	8	4
7	1	8	5	4	3	9	2	6
9	4	3	8	2	6	1	7	5



## CINEMA

### As Bruxas de Eastwick Hollywood, 21h30

Após três *Mad Max* feitos na sua terra natal (e o terceiro, *Mad Max – Além da Cúpula do Trovão*, passa às 23h20) e um segmento do filme de *A Quinta Dimensão*, o australiano George Miller filmou em 1987 esta adaptação do livro homónimo de John Updike. No centro estão Cher, Michelle Pfeiffer e Susan Sarandon, que fazem, respectivamente, de uma escultora, uma jornalista e uma professora de música de uma pequena cidade em Rhode Island que não sabem que são bruxas, mas acabam por formar um conventículo. É aí que começam a ser alvo da atenção de um homem misterioso, interpretado por Jack Nicholson, que as engravida todas. Uma comédia de fantasia que foi nomeada para melhor banda sonora – a cargo de John Williams – e melhor som.

### A Caloira TVCine Edition, 23h

Em 2021, Lauren Hadaway estreou-se na realização com este drama psicológico com uma veia existencialista. Passado no mundo do remo, centra-se numa estudante muito competitiva do primeiro ano da faculdade que decide, a todo o custo, entrar na equipa de remo de topo da faculdade. É uma obsessão que desenvolve a partir de um primeiro treino casual a que foi e que acaba por a consumir, psicológica e fisicamente. O filme é protagonizado por Isabelle Fuhrman, que se fez notar em *Órfã*, o filme de terror de Jaume Collet-Serra de 2009. Foi nomeado para cinco dos mais importantes prémios dos Independent Spirit Awards.

## SÉRIE

### Professor T Star Crime, 22h

Estreia da terceira temporada. Jasper Tempest é professor de criminologia na Universidade de Cambridge. É um génio com perturbação obsessivo-compulsiva que tem uma mãe-galinha e ajuda a polícia local a resolver crimes. Adaptada por Matt Baker e Malin-Sarah Gozin da série belga homónima, esta produção britânica arrancou em 2021. Esta época data deste ano e já há uma quarta a caminho.

### Law & Order: Organized Crime TVCine Emotion, 22h10

Estreia da quarta temporada. Neste *spin-off* de *Lei & Ordem*, mais especificamente de *Lei & Ordem: Unidade Especial*, Eliot Stabler

## Televisão

### Os mais vistos da TV

Segunda-feira, 17

	%	Aud.	Share
Euro 2024... Grupos	RTP1	15,7	30,1
Big Brother – Especial	TVI	9,0	16,4
Cacau	TVI	8,4	17,7
Casados À Primeira...	SIC	7,1	16,3
Jornal Nacional	TVI	7,1	13,6

FONTE: CAEM

### RTP1

**6.00** Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.24** Escrava Mãe **15.22** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo **18.52** O Preço Certo **19.54** Direito de Antena

**19.59** Telejornal

**21.01** Primeira Pessoa - David Munir

**21.44** Joker **22.44** Cá Por Casa com Herman José - Melhores Momentos **23.55** Noites do Euro

**1.02** Anatomia de Grey

**1.44** Janela Indiscreta **2.34** S.W.A.T.: Força de Intervenção **3.18** Terra Europa **3.40** Escrava Mãe

### SIC

**6.00** Edição da Manhã **8.15** Alô Portugal **9.40** Casa Feliz **12.59** Primeiro Jornal **14.45** Linha Aberta **16.05** Júlia **17.50** Morde & Assopra **18.25** Terra e Paixão **19.15** Casados à Primeira Vista

**19.57** Jornal da Noite

**21.45** A Promessa

**22.35** Senhora do Mar

**0.00** Papel Principal - A Vingança

**0.15** Casados à Primeira Vista **0.50** Travessia **1.40** Passadeira Vermelha **2.05** Cartaz **2.55** Volante **3.10** Terra Brava

### RTP2

**6.00** A Fé dos Homens **6.32** Repórter África **7.00** Espaço Zig Zag **10.37** Terra: Histórias da Cerâmica **11.05** Grandes Livros **11.56** Jogos de Poder **12.56** Faça Chuva Faça Sol **13.25** Viva Saúde **14.00** Sociedade Civil **15.06** A Fé dos Homens **15.41** Conta-me História **16.25** Selvagens e Excêntricos: Recordes Animais **17.17** Espaço Zig Zag **20.38** Espaços Incríveis de George Clarke **21.30** Jornal 2 **22.01** Hotel à Beira-Mar **22.46** Folha de Sala

**22.50** Havana de Perdura

**23.52** Sociedade Civil **0.59** Folha Civil **1.03** E2 - Escola Superior de Comunicação Social **1.25** Homens Fora, Trabalho na Loja **1.53** Agora é Minha Vez **3.29** Folha de Sala **3.35** Portugal 3.0 **4.31** América Selvagem: 150 Anos de Parques Nacionais nos EUA **5.23** Impressões do Oriente: As Viagens de Fernão Mendes Pinto de Goa a Malaca **5.48** Folha de Sala

### TVI

**6.15** Diário da Manhã **9.55** Dois às 10 **12.58** TVI Jornal **14.00** Diário do Euro **14.05** TVI -Em Cima da Hora

**14.50** A Sentença

**15.55** A Herdeira **16.30** Goucha **17.45** Big Brother **19.45** IVR - TVI Dá+

**19.57** Jornal Nacional

**21.15** Big Brother

**22.05** Cacau

**23.15** Festa É Festa **0.00** Big Brother **2.15** O Beijo do Escorpião **3.40** O Princípio da Incerteza

RTP1 14,4%

RTP2 10,7

SIC 13,6

TVI 14,9

Cabo 38,4

### TVCINE TOP

**16.40** Todas as Formas de Amor **18.10** Blueback: Uma Amizade Profunda **19.50** Bilhete para o Paraíso **21.30** Boa Sorte, Leo Grande **23.05** Shortcomings **0.40** Tentação **2.10** Lobos de Guerra

### STAR MOVIES

**18.27** O Caçador de Índios **19.56** Bala Sem Destino **21.15** Cavaleiros da Bandeira Negra **22.42** A Cidade do Pecado **0.06** Duelo de Gigantes **1.42** A Última Caçada

### HOLLYWOOD

**18.15** Hércules - A Lenda Começa **19.55** O Cavalheiro com Arma **21.30** Dune **0.05** Ninja Assassino **1.45** A Aparição **3.10** Prometheus

### AXN

**16.02** S.W.A.T.: Força de Intervenção **17.42** The Rookie **21.06** Hudson & Rex **22.00** Investigação Criminal **22.54** Alex Rider **23.42** Tudo em Todo o Lado ao Mesmo Tempo

### STAR CHANNEL

**17.15** Investigação Criminal: Los Angeles **18.54** Magnum P.I. **20.28** Hawai Força Especial **22.15** FBI **23.02** Chicago P.D. **0.47** Magnum P.I. **2.14** Hellboy

### DISNEY CHANNEL

**16.30** Miraculous - As Aventuras de Ladybug **17.15** A Maldição de Molly McGee **18.05** Vamos Lá, Hailey! **18.55** Monstros: Ao Trabalho! **19.15** Hamster & Gretel **20.00** Os Green na Cidade Grande

### DISCOVERY

**16.16** Mestres do Restauro **19.06** Aventura à Flor da Pele **20.03** Aventura à Flor da Pele: Naufragos **21.00** Caçadores de Fantasma **22.55** Mistérios no Museu

### HISTÓRIA

**17.10** Coliseu **20.08** O Inexplicável

### ODISSEIA

**18.18** Resgate de Animais Bebés **19.09** Caçadores de Lagostas **20.44** Austrália Autêntica Desde o Ar **21.38** África, Um Continente Desde o Ar **22.31** Ásia Desde o Céu **23.21** Os Pirenéus com Michael Portillo

(Chris Meloni) regressa à polícia de Nova Iorque após o homicídio da esposa. Em vez de trabalhar casos de vítimas de crimes sexuais, passa a detective no grupo de trabalho do crime organizado, isto para tentar encontrar os assassinos da esposa.

### Nós Tivemos Sorte Disney+, streaming

Estreia. Em 2017, foi editado o livro homónimo de Georgia Hunter, inspirado na história da sua própria família judia que foi separada ao início da Segunda Guerra Mundial. Este ano, o livro deu uma série do serviço de *streaming* Hulu, escrita por Erica Lipez. Chega agora cá via Disney+. Segue a saga dos Kurc, judeus polacos que ao início estão protegidos, por serem bem-sucedidos, do anti-semitismo dos nazis. Mas isso não tarda em mudar.

## CASA

### Plantmania

#### Casa e Cozinha, 22h

Estreia. A nova aposta do Casa e Cozinha para as noites de semana transpõe o trabalho de Sofia Manuel, que fez sucesso no Instagram sob o nome @atripeirinha, para a televisão. A ideia é transformar, através de plantas, casas pouco animadas, adicionando-lhes um bocado de verde. São, ao todo, dez episódios de 25 minutos.

## DOCUMENTÁRIOS

### Barbie Negra

#### Netflix, streaming

Beulah Mae Mitchell, uma mulher negra que chegou à Mattel para testar brinquedos em 1955, perguntou um dia: “Porque é que não fazem uma Barbie que se pareça comigo?” A primeira Barbie negra chegou anos depois, em 1980, e agora a história é contada pela sobrinha de Mitchell, Lagueria Davis, que realiza este documentário para descobrir as origens dessa boneca através dos olhos da tia e de outras duas funcionárias negras da empresa.

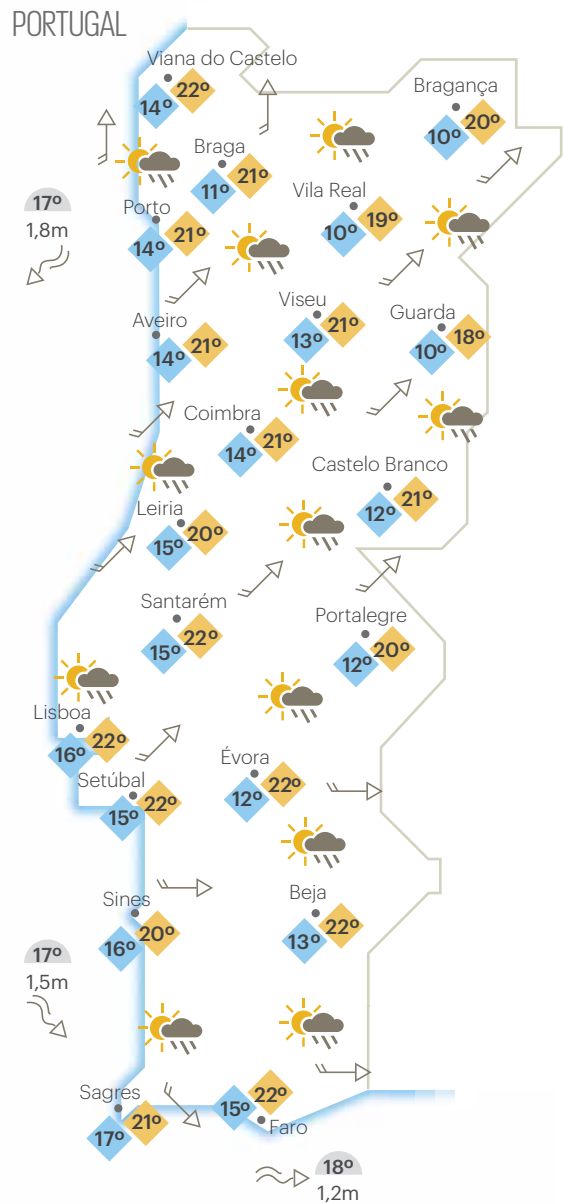
### Havana de Padura

#### RTP2, 22h50

Estreia. O escritor cubano Leonardo Padura (n.1955) é o anfitrião deste documentário co-autorado, entre outros, por ele e a historiadora e comentadora Raquel Varela, com realização de Tiago Abreu e Pedro Páscoa. É uma viagem pela sua cidade natal, Havana, e como as ruas e locais se relacionam com a sua vasta obra e vida.



Meteorologia



PRÓXIMOS DIAS LISBOA

Quinta-feira, 20	Sexta-feira, 21	Sábado, 22
14° 22°	15° 24°	18° 26°
Índice UV	Índice UV	Índice UV
Vento	Vento	Vento
Humidade	Humidade	Humidade
Alto Fraco	Alto Fraco	Alto Fraco
70%	68%	68%

MEDIDOR DE CO2

Mauna Loa, Havaí

Partes por milhão (ppm) na atmosfera

Valores por semana

Semana de 14 Jun.	422,45
Há um ano	424,44
Há dez anos	402,09
Semana de 26 Mai.	426,88

Nível de segurança 350

Nível pré-industrial 280

QUALIDADE DO AR

Portugal

- Excelente
- Razoável
- Mau
- Não é saudável
- Nada saudável
- Perigoso

Porto

Coimbra

Lisboa

Évora

Faro

SOL

LUA

Nascente 06h12

Poente 21h04

22 Jun. 01h08

28 Jun. 21h53

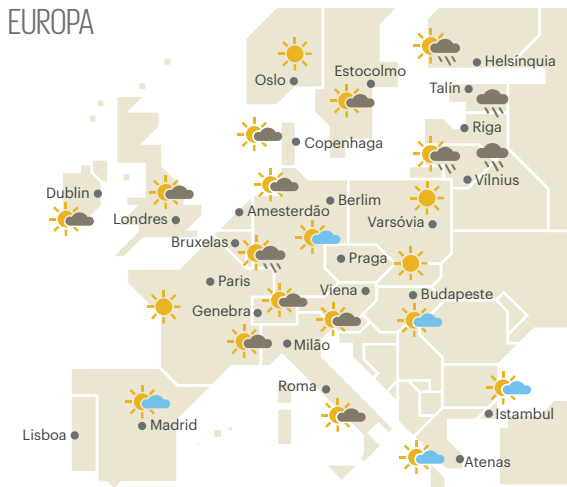
4 Ago. 11h13

12 Ago. 15h19

Nascente 17h58

Poente 04h24

\*de amanhã



TEMPERATURAS °C

	Min.	Máx.		Min.	Máx.
Amesterdão	8	19	Roma	19	35
Atenas	25	36	Viena	19	33
Berlim	10	18	Bissau	26	32
Bruxelas	11	21	Buenos Aires	10	18
Bucareste	19	36	Cairo	25	38
Budapeste	21	35	Caracas	21	29
Copenhaga	10	18	Cid. do Cabo	10	17
Dublin	9	19	Cid. do México	15	30
Estocolmo	12	20	Dili	21	30
Frankfurt	13	23	Hong Kong	27	33
Genebra	17	29	Jerusalém	20	34
Istambul	22	30	Los Angeles	16	27
Kiev	20	32	Luanda	21	27
Londres	10	21	Nova Deli	30	43
Madrid	13	25	Nova Iorque	22	31
Milão	21	32	Pequim	25	34
Moscovo	18	26	Praia	24	28
Oslo	10	21	Rio de Janeiro	19	31
Paris	15	22	Riga	11	18
Praga	12	28	Singapura	26	31

A bola já rola  
no campo.  
Não perca  
nada deste  
Euro 2024.

O PÚBLICO, na Alemanha, traz-lhe toda  
a actualidade desta competição:  
noticiários diários, reportagens, crónicas,  
streaming com enviado especial.

E ainda: **O Pé Direito do Éder**,  
o podcast bissemanal com as melhores  
histórias e toda a actualidade; textos de  
**opinião de José Manuel Ribeiro**

Acompanhe todos os passes,  
todos os jogos e selecções  
em [publico.pt/euro2024](https://publico.pt/euro2024)

MARÉS

	Preia-mar	Baixa-mar	*de amanhã
Leixões	m	Cascais	m
07h50	1,1	07h26	1,2
14h04	3,0	13h41	3,0
20h14	1,0	19h52	1,2
02h24*	2,9	02h00*	3,0
Faro	m		m
07h16	1,1		
13h44	3,0		
19h43	1,1		
02h03*	2,9		



# Celtics de Neemias Queta campeões 16 anos depois

É o 18.º título da NBA na história dos Boston Celtics, um recorde da competição. A equipa do português Neemias Queta termina o segundo mais longo período de “seca”

José Volta e Pinto

Os Boston Celtics, equipa do português Neemias Queta, conquistaram, na madrugada de ontem em Portugal, a Liga Norte-Americana de Basquetebol profissional (NBA), ao baterem os Dallas Mavericks por 106-88 no jogo 5 das finais. Precisamente 16 anos depois da conquista do último título, o conjunto de Boston assegurou o 18.º campeonato da história, o máximo da NBA, e terminou a segunda maior travessia no deserto da prova – apesar dos 18 campeonatos conquistados, este é apenas o segundo triunfo desde 1986.

Os Celtics, comandados por Joe Mazzulla, entraram nos *play-offs* na condição de favoritos, a par dos campeões Denver Nuggets, depois de se terem passeado na fase regular: melhor registo da liga (64-14).

A fase regular é a fase regular, e os *play-offs* são um “bicho” diferente. Apesar de terem chegado às finais em 2022 (perdidas para os Golden State Warriors), as campanhas na fase a eliminar destes Celtics foram sempre marcadas por inconsistência e falhas em momentos decisivos. Por isso, a dúvida pairou durante toda a temporada.

## Resolver fantasmas antigos

O primeiro teste foi logo na primeira ronda, contra os Miami Heat, a equipa que tinha eliminado Boston nas finais da Conferência Este de 2023, apesar de o conjunto verde e branco ser favorito. Mas as dúvidas foram dissipadas com uma vitória tranquila na eliminatória (4-1). Com Cleveland Cavaliers (4-1) e Indiana Pacers (4-0) também “despachados”, restou a Boston esperar pelo adversário que sairia da Conferência Oeste.

Embora os Celtics tenham estado em todos os *play-off* desde 2014-15, o verdadeiro começo do projecto agora campeão é 2017, ano em que escolheram Jayson Tatum na terceira posição do *draft*. Com apenas 19 anos, era uma estrela em potencial, a juntar a Jaylen Brown, outro jovem escolhido no ano anterior.

Brad Stevens era nessa altura o treinador, e assim se manteve até 2021, depois de temporadas de bom nível, mas com a equipa incapaz de dar o salto. As suas principais acções nesta



Jaylen Brown, dos Boston Celtics, foi eleito o MVP das finais

história ficaram reservadas para 2023, como director-geral.

## Título começou em 2017

Depois da derrota nas finais de Conferência frente aos Heat, Stevens teve o arrojo de trocar Marcus Smart, alma dos Celtics e o Defesa do Ano de 2021, por Kristaps Porzingis, um poste talentoso, mas com um historial extenso de lesões. A poucas semanas do início da época, trocou outras duas peças importantes da temporada anterior por Jrue Holiday, um base muito completo e exímio defensor.

Estas foram as duas movimentações de mercado que fecharam o núcleo duro da equipa campeã, do qual faltam mencionar dois: Al Horford, poste que vai na 17.ª temporada (seis em Boston, e campeão pela primeira vez), e Derrick White, um base que faz tudo em campo.

## “Jays” silenciam os críticos

A conquista do troféu Larry O’Brien é também um momento para os Boston Celtics silenciarem muitas das críticas de que o conjunto foi sendo alvo ao longo dos anos. Em particular a dupla dos “Jays”, figuras centrais dos Celtics, e a começar por

Jayson Tatum.

O extremo de 26 anos é visto desde muito cedo na sua carreira como o próximo na linhagem real de superestrelas norte-americanas. Embora seja discutível sobre se terá sido o melhor jogador da equipa nestes *play-off*, o “anel” agora serve para acabar com as dúvidas e permite a Tatum silenciar a crítica. “O que é que vão dizer agora?”, disse na entrevista pós-jogo. E pode ainda acrescentar um dado: é campeão mais novo que nomes como LeBron James, Michael Jordan, Stephen Curry ou Kevin Durant.

Jaylen Brown, eleito o MVP das Finais, também pode ajustar muitas contas com a crítica. A outra metade da dupla que tem sido pilar do projecto dos Celtics assinou no último Verão uma extensão de contrato de 300 milhões de dólares (cerca de 280 milhões de euros) em cinco anos que o tornou no (até agora) jogador mais bem pago da NBA. Números de superestrela para um jogador que não era considerado suficientemente consistente e completo para ser colocado nessa categoria. O extremo de 27 anos, terceira escolha no *draft* de 2016, melhorou nesta temporada quase todos os aspectos do seu jogo.

Joe Mazzulla, o treinador da equipa, é outro a dissipar dúvidas. Apenas no seu segundo ano como treinador principal, construiu uma equipa com identidade própria. Mazzulla é, aos 35 anos, o treinador campeão mais novo desde Bill Russell, lenda dos Boston Celtics, que liderou a equipa em 1969 (como treinador-jogador).

## Neemias Queta campeão

O triunfo dos Boston Celtics tem um sabor especial do lado de cá do Atlântico por uma razão óbvia: Neemias Queta, o primeiro jogador português a jogar na NBA, é agora um português campeão da NBA. O poste de 24 anos acrescenta um marco histórico a uma carreira única na história do basquetebol masculino português – o único paralelismo possível de traçar é com a carreira de Ticha Penicheiro, que se sagrou campeã da WNBA pelas Sacramento Monarchs em 2005.

Como era expectável, Neemias Queta não teve muitas oportunidades de jogo durante os *play-off*, mas deu para ter minutos nas finais da NBA: marcou dois pontos e fez um desarme no jogo 4. Antes, fora utilizado em dois jogos na série contra os Cleveland Cavaliers.

## Camila Rebelo é campeã europeia dos 200m costas

Camila Rebelo sagrou-se ontem campeã da Europa. A atleta venceu a final dos 200 metros costas nos Europeus aquáticos, em Belgrado, com um tempo de 2m08,95s, um novo recorde nacional.

Camila Rebelo, que tinha nadado a distância em 2m11,42s nas eliminatórias e em 2m10,73s nas meias-finais, passou a liderar a prova nos últimos 50 metros e acabou com um novo máximo histórico, batendo um registo que já lhe pertencia (2m09,54s).

“Eu não tenho palavras. Quando vim para aqui, a minha ambição seria passar a uma meia-final, uma final, porque não estou no meu pico de forma, aproveitar ao máximo o que é um campeonato europeu. Chegar aqui e fazer recorde nacional, fazer recorde pessoal, fazer abaixo do mínimo para os Jogos Olímpicos, ser campeã europeia, não tenho palavras”, assumiu, visivelmente emocionada.

“Dá-me ainda mais vontade de trabalhar no que estou a fazer para chegar aos Jogos da melhor maneira possível”, referiu. Em Paris 2024, Camila Rebelo sabe que “vai estar muito mais gente”, mas assumiu que ficou ainda com mais vontade de “trabalhar para estar na melhor forma”. A atleta é a única portuguesa com mínimos para os Jogos Olímpicos presente em Belgrado, uma opção que se revelou acertada.

“Mesmo que tivesse corrido mal, eu queria ter tentado competir em grandes provas. Acho que falta muitas vezes durante a época ter grandes competições. Aproveitar um Europeu, em ano que já teve Mundial, acho que foi bom”, assumiu. **Lusa**



Camila Rebelo



BARTOON LUÍS AFONSO



Nova divulgação de escutas telefónicas – chafurdando na lama



Carmo Afonso

**Sementes de alfarroba**

**V**oltámos a tomar conhecimento de conversas, que não deveríamos conhecer, através da divulgação ilícita de escutas telefónicas. As estações TVI e CNN anunciaram ter acesso exclusivo ao processo da *Operação Influencer* e, dessa forma, às escutas. Não se percebe muito bem o alcance e o significado dessa exclusividade, mas esse não é certamente o problema principal. O conteúdo das escutas revelado é manifestamente estranho à investigação da *Operação Influencer*. A partir daqui devemos perguntar porque não foram apagadas. E a razão terá sido um acórdão do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), de 16 de junho de 2021, o qual – após um recurso do Ministério Público (MP) contra a decisão do então presidente do STJ de mandar destruir duas escutas telefónicas que envolviam António

Costa – determinou que as escutas se deveriam manter nos autos, mesmo sendo “manifestamente estranhas” à investigação e ao processo. Esta decisão acabou por se repetir relativamente a novas escutas, ou seja, o novo presidente do STJ, Henrique Araújo, terá decidido nos mesmos termos, em observância ao acórdão de 16 de junho de 2021. Não era esta a orientação do STJ. Chegou a ser ordenada a destruição de escutas telefónicas que envolviam José Sócrates com fundamento na sua irrelevância para a investigação em causa. Este assunto merece reflexão, sobretudo num país em que é prática corrente a violação do segredo de justiça e a correspondente divulgação de matérias sigilosas nos órgãos de comunicação social. O risco existe sempre e, por vezes, concretiza-se. A informação que obtivemos tem sobretudo relevância política e só muito remotamente relevância criminal. À luz do conteúdo divulgado, no caso da conversa de António Costa com João Galamba sobre o despedimento da CEO da TAP, Christine Ourmières-Widener, poderíamos equacionar estar perante um crime de abuso de poder. Mas digo-vos, enquanto

jurista, que não é nada óbvio. A decisão de não destruir escutas telefónicas que não estão relacionadas com nenhum processo judicial e que têm sobretudo conteúdo político é altamente discutível. Além disso, é arriscada, no sentido em que é provável que venham a ser divulgadas. O perigo de as guardar concretizou-se, como era previsível. Quem permitiu a divulgação destas escutas telefónicas? Não

**“Quem permitiu a divulgação destas escutas telefónicas? Não sabemos. Mas sabemos: quem tinha a responsabilidade de as manter em sigilo processual. E aqui tem de se apontar o dedo ao MP**

sabemos. Mas há uma coisa que sabemos: quem tinha a responsabilidade de as manter em sigilo processual. E aqui tem de se apontar o dedo ao MP. Não é a primeira vez que acontece. A violação do segredo de justiça constitui crime. É de uma gravidade extrema para a credibilidade da justiça assistirmos regularmente a violações desse segredo sem que se apurem os infratores e sem que existam consequências. Pior ainda é o facto de esta divulgação de escutas telefónicas parecer uma represália do MP pelo infeliz desenrolar do processo *Operação Influencer*, que deixou esta magistratura fragilizada e mal vista. É gravíssimo que os portugueses concluíam que o MP prossegue estratégias e táticas destas para atingir os seus propósitos e que esses propósitos nem sempre coincidem com o que está na lei. O momento escolhido para a divulgação das escutas foi desastroso. Também se pode dizer que foi exímio. Depende da perspectiva de cada um. Certo é que pode ter fragilizado a candidatura de António Costa à presidência do Conselho Europeu. Acabámos de saber que os contornos jurídicos do

envolvimento de António Costa na *Operação Influencer* são assunto na Europa e que foi uma das razões para António Costa ainda não ter sido escolhido. Não deveríamos mesmo ter sabido do conteúdo destas escutas. Versam assuntos e decisões de natureza política, são conversas que deveriam ter sido apagadas. Mas agora é tarde de mais. Já as conhecemos e cada um de nós não deixará de fazer a sua avaliação das palavras de António Costa contidas nas gravações e das motivações que revelou para ter defendido o despedimento da CEO da TAP. Não são as que estão no Código do Trabalho, isso é certo. Os danos para a credibilidade da classe política, e para o próprio Estado de direito, decorrentes de os cidadãos terem acesso ilícito a informações avulsas, descontextualizadas e sigilosas, são irremediáveis. Os responsáveis por isto não podem ser poupados a críticas. Talvez percebam melhor o que está em causa e o bem maior que não protegeram quando estivermos todos a apontar o dedo à classe política, à justiça e uns aos outros. Quando nos dedicarmos a chafurdar na lama. Há quem já tenha começado.

Advogada

**P** PÚBLICO, Comunicação Social, SA. Todos os conteúdos do jornal estão protegidos por Direitos de Autor ao abrigo da legislação portuguesa, da União Europeia e dos Tratados Internacionais, não podendo ser utilizados fora das condições de uso livre permitidas por lei sem o consentimento expresso e escrito da PÚBLICO, Comunicação Social, S.A.

VISAPRESS®  
Direitos de Autor Protegidos

12466  
5 601073 016049

**PÚBLICO + A BOLA:**  
**o cruzamento perfeito**

Agora, com o PÚBLICO, também pode assinar A BOLA. A melhor jogada para acompanhar o Europeu e os Jogos Olímpicos em primeira mão

CONTACTE-NOS: [assinaturas.online@publico.pt](mailto:assinaturas.online@publico.pt) • 808 200 095 (dias úteis das 9h às 18h)

publico.pt/assinaturas/campanha-abola